

The background of the cover is a dark gradient, transitioning from deep blue at the top to black at the bottom. It is adorned with several glowing, semi-transparent circles of varying sizes and colors, including yellow, orange, and blue. Thin, curved lines, resembling orbits or light trails, sweep across the scene, punctuated by small, bright points of light in blue and purple.

O Núcleo da Vida

Descobrimo o Coração de
um Grande Treinamento

Paul J. Bucknell

O Núcleo da Vida

*Descobrimdo o Coração de um Grande
Treinamento*

Paul J. Bucknell

Direitos Autorais e Informações de Publicação

O Núcleo da Vida: Descobrindo o Coração de um Grande Treinamento

The Life Core: Discovering the Heart of Great Training

Texto original em inglês: Copyright © 2012, atualizado em 2014 e 2019, por Paul J. Bucknell

Edição em português: Copyright © 2026 por Paul J. Bucknell

ISBN da edição em português: **978-1-61993-079-7**

ISBN da edição original em inglês, e-book: **978-1-61993-007-0**

ISBN da edição original em inglês, brochura: **978-1-61993-026-1**

Websites:

<https://bffbible.org>

<https://wwwFOUNDATIONSforfreedom.net>

Paul J. Bucknell, USA

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas desta edição em português foram extraídas da Bíblia Livre (BLIVRE), em domínio público, a partir do texto-fonte porbr2018.

É permitida a reprodução e distribuição gratuita desta obra, no todo ou em parte, para uso pessoal, familiar, eclesástico, educacional ou ministerial não comercial, desde que sejam mantidos o nome do autor e o título da obra. O material não pode ser vendido nem alterado de modo a distorcer seu sentido. Para uso comercial, adaptações, traduções ou reprodução em grande escala, contate: pb@bffbible.org.

Esta tradução em português contou com assistência de IA nos processos de tradução, edição e diagramação, e foi revisada e corrigida.

Sumário

Prefácio.....	11
---------------	----

(1) Descubra o Núcleo da Vida

#1 Uma História de Sucesso	17
#2 A Perspectiva Conta	21
#3 A Mudança Precisa Vir.....	25
#4 A Expressão Gloriosa da Vida	31
#5 O Impulso da Vida	37
#6 Sinais da Nova Vida.....	41
#7 A Fonte da Vida	45
#8 Entre na Corrente do Espírito	47

(2) Acolha o Núcleo da Vida

#9 Tomando Consciência	53
#10 Acolhendo.....	59
#11 Uma Fé Crescente.....	63
#12 Os Objetivos da Nossa Vida.....	67
#13 Buscando Direção	71
#14 Curiosidade	75
#15 A Criança — Estágio 1.....	81
#16 O Jovem — Estágio 2.....	87
#17 O Crente Maduro — Estágio 3	91
#18 O Ciclo da Vida.....	97

(3) Pratique o Núcleo da Vida

#19 O Propósito do Discipulado.....	105
#20 O Núcleo da Vida.....	111
#21 Captando a Visão	115
#22 As Nossas Limitações	121
#23 As Partes do Todo	127
#24 Treinando com Propósito.....	131
#25 Mirando com Cuidado	137
#26 Superando o Abismo	143
#27 Treinando os Novos Crentes	149
#28 Equipando os Novos Crentes.....	155
#29 Apoiando os Crentes Jovens.....	165
#30 Equipando os Crentes Jovens.....	171
#31 Acompanhando os Crentes em Amadurecimento . 179	
#32 Equipando os Crentes Maduros	185

(4) Implemente o Núcleo da Vida

#33 O Propósito Principal.....	195
#34 O Funcionamento Interno.....	203
#35 O Desenvolvimento de Líderes.....	215
#36 O Treinamento nas Igrejas	223
#37 A Integração nas Escolas de Treinamento	231

#38 O Treinamento nas Escolas Cristãs de Educação Básica	239
#39 Uma Perspectiva de Longo Prazo	247
#40 A Força da Vida	253

~ **Apêndices** ~

Apêndice 1: Guia para um Ensino Excelente	261
Apêndice 2: As Analogias da Vida.....	265
Apêndice 3: O Fluxo	269
Apêndice 4: A Integração em Sua Melhor Forma....	271
Apêndice 5: Mais sobre o Autor	273
Apêndice 6: Sobre O Núcleo da Vida	275

Tributo

Todo jardineiro planta o seu jardim na esperança de uma colheita abundante. Deus, o Verdadeiro Jardineiro, plantou a Sua semente de vida, regou-a com o Seu Espírito e a verá crescer até se tornar um grande campo de justiça espalhado pelo mundo inteiro!

Porque tal como a terra produz seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim também o Senhor DEUS fará brotar justiça e louvor diante de todas as nações. (Isaías 61:11).

Somos completamente devedores, com profunda gratidão, Àquele que nos deu a vida e nos capacitou a fazer a Sua graciosa vontade.

Agradecimentos Especiais

Agradecimentos especiais a Kurt Jorgensen, por sua amizade e cuidadosa ajuda na edição deste livro! Um agradecimento especial também a Kin Wee Choo, que trabalhou comigo na melhor organização deste livro enquanto se dedicava à tradução para o chinês.

Prefácio

O desafio é impressionante — fazer discípulos de todas as nações. A igreja se espalhou pelo mundo inteiro, mas pouquíssimas igrejas sabem o que é o discipulado ou como fazer discípulos. Como resultado, a igreja sofre. O discipulado permanece, em grande parte, fora do campo de visão, porque o conceito ainda não conquistou os nossos corações.

A situação piora rapidamente devido ao bombardeio implacável de imagens e sons que suportamos diariamente por causa da superestimulação da mídia. A incredulidade segue a insatisfação. Em vez de contar aos outros o que Deus fez por eles, os crentes estão se perguntando por que Deus não fez mais em suas vidas.

Pense em um balão. Sem ar, ele não tem forma, não tem movimento nem capacidade de proporcionar alegria. Da mesma forma, uma pipa sem armação fica caída no chão, mesmo com o vento soprando. É preciso uma armação para que a pipa suba alto no céu.

Sem Cristo e a Sua obra maravilhosa em nossas vidas, nossos corpos são como flores que desabrocham num dia e murcham no outro. É somente a poderosa Palavra de Deus, por meio do Seu Espírito, que penetra em nosso ser, produzindo nova vida e dando forma, poder e propósito espirituais (1 Pedro 1:24-25). Oh, que pudéssemos nos lembrar de que, sem Cristo, nada somos; mas, com Ele, Deus pode e vai engrandecer a Sua maravilhosa graça, operando em nossas vidas e por meio delas.

O Núcleo da Vida identifica a causa subjacente desta crise na igreja cristã e propõe soluções práticas, mostrando como trazer a vida de Deus aos nossos corações e à igreja por meio do devido treinamento de líderes.

Além dos apêndices, que contêm quatro quadros-resumo esclarecedores, há quatro seções principais que nos conduzem pelo processo de observar, acolher, praticar e incorporar as verdades da vida em nossas vidas e ministérios. Essa obra não tão secreta de Deus, como a gravidade, embora sempre presente, aguarda a nossa descoberta e o nosso compromisso deliberado de aproveitá-la ao máximo. O avivamento depende dessa redescoberta.

A primeira das quatro seções nos torna conscientes da obra maravilhosa de Deus em nós. Essa descoberta, porém, deve ser seguida (seção dois) pela observação e pelo acolhimento da obra do Espírito em nossas vidas. Assim como o núcleo do sol, com o seu poder de fusão, Deus trabalha dinamicamente para levar cada um de Seus filhos à plena maturidade em Cristo. O avivamento vem à medida que removemos aquilo que esconde essa obra incrível de Cristo de cada crente. Como indivíduos e igrejas, ganhamos força interior ao contemplar essa obra maravilhosa de Deus dentro de nós. Não ficamos fascinados com nós mesmos e nossas realizações, mas com a maneira como Deus graciosamente opera em nós.

A terceira seção traça cuidadosamente, etapa por etapa, como acompanhar de modo prático o Espírito de Deus enquanto Ele treina a nós e aos outros. Percepções fundamentais sobre discipulado e mentoria nos ajudam a implementar de forma prática essas ferramentas de treinamento. A última seção principal sugere como aplicar os princípios do Núcleo da Vida em contextos específicos, como igrejas, seminários e escolas cristãs. Os líderes de Deus precisam aplicar o poder da Palavra de Deus em suas próprias vidas para liderar e equipar outros rumo à transformação de vida.

Pontos de estudo, versículos para meditação e perguntas de aplicação acompanham cada capítulo. A sobrevivência da igreja e dos seus muitos braços de recursos, como escolas, igrejas e seminários, só pode encontrar esperança nessa redescoberta das verdades do Núcleo da Vida.

O Núcleo da Vida possui um material complementar de ensino em áudio e vídeo, *Fostering Spiritual Growth in the Church* (Promovendo o Crescimento Espiritual na Igreja), que trata do coração do discipulado e de como promover, na prática, o crescimento nos diferentes estágios da vida espiritual — para você e para os outros! Esse material encontra-se na Biblioteca Digital de Discipulado #1 da BFF, junto com recursos de áudio e vídeo de O Núcleo da Vida.

Que a verdade da Palavra de Deus floresça, e que o povo de Deus seja avivado! A conclusão da nossa missão como igreja pode ser alcançada, mas requer uma compreensão mais clara de como os cristãos crescem

na fé. O propósito de Deus é duplo: experimentar profundamente a presença do Senhor por meio do Evangelho e transmitir esse mesmo conhecimento, alegria e paixão aos outros. Que o fogo do Espírito brilhe cada vez mais intensamente no coração de cada um de nós, enquanto buscamos glorificar a obra de Deus em nosso meio!

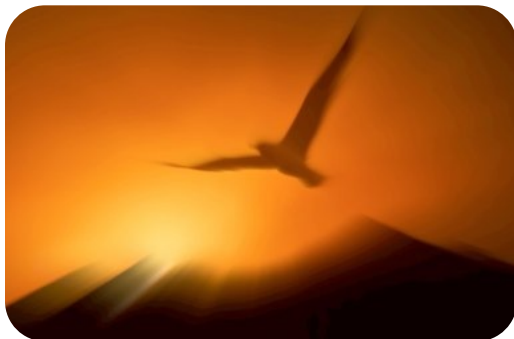
2012, atualizado em 2014 e 2019

Rev. Paul J. Bucknell

(1) Descubra o Núcleo da Vida

CAPÍTULOS 1–8

#1 Uma História de Sucesso



Uma nuvem escura de fracasso se instalou sobre a igreja cristã. Já é ruim o bastante ter uma cultura opressora suprimindo agressivamente a liberdade do cristão de expressar a sua vida e a sua adoração, mas o compromisso com uma vida íntegra está se desgastando. Pastores e crentes estão se divorciando, sendo manchados pela pornografia e pelos jogos de azar, e flertando com o mundo.

Pior ainda, o alicerce da família está rachando. O amor dos nossos filhos pelo Senhor está esfriando. Algo está obviamente muito errado na igreja quando as estatísticas mostram que a grande maioria dos nossos adolescentes que cresceram em nossas igrejas está abandonando o Senhor e a igreja.

Perigos nos espreitam por todos os lados. Duvido que seja preciso dizer mais, pois a decadência na igreja é evidente.

Um espírito de derrota está se espalhando pela terra. Quando ele vem sobre nós, sentimos vontade de desistir. Às vezes, chegamos até a questionar se as verdades às quais nos dedicamos são realmente verdadeiras e as melhores.

O que pode ser feito?

Uma das melhores maneiras de combater essa tentação maligna da derrota é retornar aos fundamentos das Escrituras. “Então, que diremos acerca dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31). Deus realmente é por nós.

O Núcleo da Vida

O Antigo Testamento tem muitas histórias de sucesso. Elas não são como a típica história de sucesso que exhibe a esperteza do homem. Em vez disso, pintam o quadro do homem em sua hora mais sombria, diante de uma derrota terrível. Somente nesse ponto a Bíblia mostra como Deus intervém e resgata maravilhosamente aqueles que invocam o Seu Nome.

Essas histórias verídicas nos lembram de verdades imutáveis. Nós também, mesmo neste tempo mau, podemos contar com a força extraordinária de Deus e ver o Seu livramento. Talvez não saibamos o que Deus está fazendo no panorama geral, mas sabemos como Ele deseja agir em nossas vidas neste momento. O Senhor quer nos fortalecer para completarmos a obra que Ele nos confiou.

Quanto mais nos lembrarmos do poder da vida que há em nós, mais sentiremos a força de Deus em nosso interior. Não precisaremos correr atrás de recursos externos para enfrentar as dificuldades. Ele quer ser Aquele em quem confiamos. A Palavra de Deus nos lembra de que Ele está do nosso lado. Seria um verdadeiro impulso para a nossa vida espiritual se soubéssemos e crêssemos que isso é tudo de que realmente precisamos. Deus nos fez para vencer, “Portanto pegai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mal, e depois que fizerdes tudo, continuar firmes.” (Efésios 6:13). O povo de Deus pode permanecer firme porque Deus não está nem um pouco preocupado com o inimigo. Nem nós precisamos nos preocupar.

O nosso maior perigo

Deus, como um rio caudaloso, constantemente nos conduz correnteza abaixo, rumo a um crescimento maior. O nosso maior perigo é permitir que a nossa jangada derive até a margem do rio e sairmos dela. Os cristãos devem permanecer atentos e engajados. Lutamos mantendo-nos constantemente conscientes das verdades de Deus, para que Ele possa nos guiar em segurança em meio às turbulências da vida, mesmo quando as tentações chegam à nossa porta dos fundos com as suas sugestões diabólicas.

Não existe poder ou força maior do que Deus que possa frustrar os Seus bons propósitos. Se estamos com Ele — ou, dito de modo mais correto,

#1 Uma História de Sucesso

se Ele está conosco —, podemos realizar tudo o que o Senhor deseja fazer por meio das nossas vidas. Podemos tomar a decisão de confiar nEle mesmo nos piores conflitos, afirmando que o que Ele diz é verdade e, então, confiando nEle.

À medida que nos tornamos cada vez mais conscientes da atividade constante, poderosa e relevante de Deus em nossas vidas, cresceremos em nossa confiança nEle e descobriremos como a Sua maravilhosa paz guarda os nossos corações em tempos tumultuados. Essa consciência e certeza da presença de Deus torna-se uma força poderosa em nossas vidas.

Lições

- A guerra está ganha. Deus venceu. Precisamos nos lembrar constantemente do poder de Deus e depositar a nossa confiança nEle.
- O Senhor deseja nos fortalecer — como a José, Daniel e Jesus — para que possamos, como eles, permanecer perto de Deus, a fim de que Ele realize a Sua vontade por meio das nossas vidas.

Memorize e Medite

Romanos 8:31

Efésios 6:13

Tarefa

- Você está ferido espiritualmente? Em que áreas você sente derrota? Liste as que primeiro vêm à sua mente.
- Se você saiu da sua jangada da fé cristã, diga ao Senhor que sente muito: confesse as suas dúvidas, receba o perdão, volte para dentro dela e continue descendo o rio.
- Ore em voz alta agora mesmo (ou escreva) que, custe o que custar, você vai permanecer na luta — mesmo quando a batalha ficar difícil. Louve-O por ser o vencedor e por Sua disposição de nos acompanhar até nas circunstâncias mais desesperadoras, para trazer glória ao Seu Nome.

O Núcleo da Vida

#2 A Perspectiva Conta



A perspectiva molda a maneira como pensamos, como enfrentamos as dificuldades da vida e como tentamos resolver os problemas.

A nossa perspectiva pode nos ajudar ou nos prejudicar, dependendo de quão bíblica ela é. Por exemplo, o mundo parece muito diferente visto do espaço em comparação com a visão que temos da terra. É o mesmo mundo, mas um ponto de observação diferente.

Perspectivas bíblicas

As perspectivas bíblicas fornecem uma grade precisa por meio da qual enxergamos o mundo. Quanto mais os nossos conceitos abraçam pressupostos falsos, mais eles impedem o nosso desenvolvimento espiritual de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo e de realizarmos as Suas boas obras.

Deveria ser óbvio para a igreja que ela se agarrou a falsas perspectivas quando deixa de viver uma fé piedosa e vibrante. Uma igreja fraca e comportamentos ímpios revelam a nossa fé decadente em Cristo. Ao mesmo tempo, isso demonstra que depositamos maior fé e confiança em outra coisa (isto é, em ídolos).

O mundo está invadindo o coração e o lar por meio da tecnologia moderna. Esta geração está, em muitos casos, sendo persuadida sem perceber por recursos sem Deus em todas as suas formas, seja música, vídeo, literatura etc. A imoralidade do mundo ameaça o nosso bem-

O Núcleo da Vida

estar porque, sem nos darmos conta, adotamos a mentalidade do mundo. Não podemos mais manter o nosso lar cristão ou a nossa igreja protegidos do mal se nós mesmos o convidamos a entrar.

Fazendo escolhas importantes

A igreja se parece muito com uma nação em guerra civil. Somos forçados a treinar os nossos filhos, ainda que detestemos isso, a tomar partido e lutar. Nós, a igreja, ou treinaremos os nossos filhos para serem espiritualmente fortes, ou eles sucumbirão às forças ao redor, assim como Israel teve de resistir às nações vizinhas.

A igreja cristã ao redor do mundo sofre do mesmo problema. Essa revolução está invadindo todos os países e culturas que têm conexão com a internet. Acabei de voltar de um treinamento de pastores e líderes cristãos em uma pequena cidade no sul do Malawi. Sabe o que descobri? Os jovens estavam navegando na internet com smartphones. Eles são muito pobres, e ainda assim a influência do mundo salta por cima de fronteiras e da pobreza para moldar as suas mentes.

A invasão chegou. A necessidade de afiar o nosso conhecimento bíblico e o nosso compromisso é urgente, à medida que o mundo, com toda a sua ostentação, arrogância e pensamento falso, avança sobre as nossas mentes.

Mesmo que despertemos a igreja para o perigo, isso resolve o problema? Não. Perspectivas entrincheiradas custam a morrer. É difícil admitir a insensatez dos nossos erros; contudo, o tempo todo, o Senhor esteve providenciando o que precisávamos para lutar e vencer. Os crentes, porém, como um homem que segura uma espada pela primeira vez, têm sido completamente ineficazes em comprovar a Sua Palavra.

A mudança está chegando

A mudança precisa vir. Ela virá — mas, esperamos, não por meio de uma escravidão ainda maior aos caminhos do mundo. Devemos discernir as verdades de Deus e cavalgar rumo à vitória, treinando outros na justiça.

#2 A Perspectiva Conta

Por favor, não se engane — não estamos falando de verdades novas, mas da confiável Palavra de Deus. “Toda palavra de Deus é pura; é escudo para os que nele confiam.” (Provérbios 30:5). Nada mudou.

As nossas vulnerabilidades estão sendo expostas. As trevas estão avançando sobre a igreja. Agora é a hora de retornar a uma mentalidade bíblica. A nossa perspectiva de educação cristã tornou-se, em grande parte, influenciada demais pelos métodos do mundo. Os que se formam nos seminários e nas escolas cristãs não estão sendo treinados corretamente, e isso se mostra em sua vida marcada por concessões e em seu ministério ineficaz nas igrejas.



As perspectivas de Deus

Precisamos da perspectiva de Deus sobre as nossas circunstâncias. O que vemos? Deus deu à igreja tudo o que ela precisa para crescer forte e vibrante, seja no Ocidente, seja no Oriente. Ele fez com que o Seu povo pudesse refletir a semelhança de Cristo em caráter, fé e zelo para realizar a obra do nosso Pai.

“Os onze discípulos se foram para a Galileia, ao monte onde Jesus havia lhes ordenado. E quando o viram, o adoraram; porém alguns duvidaram. Jesus se aproximou deles, e lhes falou: Todo o poder me é dado no céu e na terra.” (Mateus 28:16-18). Deus prometeu nos dar tudo o que precisamos, assim como deu aos israelitas autoridade para

O Núcleo da Vida

conquistar a Terra Prometida. Jesus Cristo tem a autoridade. Nós cremos na Palavra de Deus ou duvidamos dela?

Lições

- A igreja ao redor do mundo está em estado de perigo devido à crescente influência do mundo sobre as nossas mentes e vidas.
- A igreja está diante de uma terra de oportunidade para abandonar os seus odres velhos e adotar a plena glória da verdade de Deus, para si mesma e para os que estão ao redor do mundo.

Memorize e Medite

Provérbios 30:5

Mateus 28:16-18

Tarefa

- Você acredita que a igreja, tendo a verdade de Deus junto com as Suas promessas e a Sua presença, pode vencer aquilo que a ameaça? Ou você, como os discípulos de antigamente, tem alguma dúvida? Se sim, do que você duvida?
- Pense especificamente nas suas circunstâncias; marque os lugares onde você vê vitória e também derrota.
- Vida pessoal
- Trabalho
- Família e lar
- Ministério
- Outros

#3 A Mudança Precisa Vir

As mudanças nos deixam desconfortáveis, por isso tendemos a resistir a elas. Um professor de Bíblia reclamou comigo que a sua escola está obrigando todos os professores a usar computadores! Tal mudança, porém, é pequena em comparação com os verdadeiros desafios que a igreja enfrenta; a sua própria sobrevivência está em jogo.

A crise se aproxima

Crescer ou morrer. Ser vitorioso ou sofrer derrota. Essas são as nossas escolhas. Ao nosso redor, as igrejas estão definhando. Houve um tempo em que eram as igrejas liberais que estavam morrendo, mas agora são até as igrejas evangélicas. Como pode ser isso? O mundo de fora presume, erradamente, que a mensagem é irrelevante e impotente — mas podemos culpá-lo? Uma vez que a igreja põe de lado a sua fé em Jesus, ela se torna irrelevante. O seu poder se perde.

A rede de informação acelerou o ataque, lançando sobre nós gigabytes de dados, ofuscando os nossos olhos e mentes. Será que Deus abriu essa enxurrada de conhecimento para acelerar a distribuição da Sua verdade? É claro que, ao mesmo tempo, o inimigo está usando essas mesmas ferramentas para os seus planos diabólicos.

Não devemos, contudo, nos sentir sobrecarregados. Deus está presente para nos ajudar a combater o inimigo, não importa com que armas o maligno escolha lutar. Embora os meios de Satanás para atacar o povo de Deus possam mudar, as suas táticas permanecem as mesmas. A capacidade de Deus de ajudar o Seu povo permanece firme.

A participação oculta de Deus

Ainda que a igreja primitiva estivesse espalhada, correndo em todas as direções, como formigas lidando com um formigueiro pisoteado, Deus continuava com cada um deles, sem jamais deixá-los. “E os que foram dispersos por causa da perseguição que aconteceu por causa de Estêvão, passaram até a Fenícia, e Chipre, e Antioquia; não falando a ninguém a palavra, a não ser somente aos judeus.” (Atos 11:19).

Deus estava velando pela igreja? Certamente que sim. Ele usou esse período de opressão para espalhar mais rapidamente a Sua Palavra por meio da igreja e, assim, disseminar a Sua verdade. A perseguição serviu aos Seus propósitos maiores.

O que encontramos em Atos 13? Uma igreja, formada em parte por aqueles discípulos dispersos, moldada e pronta para a missão de Deus ao mundo. “E havia em Antioquia, na igreja que estava ali, alguns profetas e mestres: Barnabé e Simeão, chamado Níger, e Lúcio cireneu, e Manaem, que tinha sido criado na infância junto com Herodes o Tetrarca, e Saulo. E tendo eles prestado serviço ao Senhor, e jejuado, o Espírito Santo disse: Separai-me a Barnabé e a Saulo, para a obra para a qual eu os tenho chamado.” (Atos 13:1-2).

Alguns do povo de Deus enfrentam perseguição sutil ou declarada, como em Atos 13. Um dos meus amigos pastores, em um país do sul da Ásia, recebe insinuações regulares, embrulhadas em ameaças à sua vida, para que pare de distribuir folhetos.

Outros, porém, enfrentam a ameaça da irrelevância. A igreja continua com as mesmas atividades de antes, mas elas já não carregam a mesma influência. Até os jogos infantis de beisebol mantêm o povo de Deus longe do culto!

Em busca de soluções

Há uma tendência de encurtar os nossos cultos. Dizemos que é pelos visitantes, mas, no fundo, o povo de Deus também gosta. Vamos para casa mais cedo e fazemos o que queremos. Poucos são os que dedicam sequer dez minutos das suas muitas horas livres para orar. O entusiasmo pela Palavra de Deus se foi, porque já não vemos como ela nos ajuda em nossas vidas.

Nada, porém, realmente mudou. A Palavra de Deus pode falar poderosamente a qualquer geração, em qualquer cultura ou religião do mundo, incluindo a mente pós-moderna. Os nossos velhos métodos de alimentar e manter as igrejas são inadequados diante da invasão do pensamento mundano que veio sobre o povo de Deus.

#3 A Mudança Precisa Vir

A pergunta é: “Como vamos mudar as coisas?” Um novo programa? Estudos avançados? Tudo isso é tarde demais e lento demais. O povo de Deus ao redor do mundo já sofre pela falta do poder da verdade brilhando em suas vidas marcadas por concessões.

Basta olhar para o casamento médio. Vemos ali o amor, o cuidado e a harmonia de Deus? Eu treino pastores ao redor do mundo e até realizo treinamentos sobre casamento para eles. Pastores e ovelhas compartilham os mesmos casamentos terríveis e problemas sérios.¹

Identifique o problema subjacente

Tenho visto o Espírito de Deus agir poderosamente entre grupos de pessoas de muitas culturas. No entanto, seus filhos muitas vezes avaliam de modo mais crítico o que veem em seus pais. Eles podem rejeitar o ódio e a ira não resolvidos que ainda permanecem na vida deles e questionar por que o amor de Deus não se manifesta de maneira mais clara em seus pais. Com o tempo, podem até chegar a desprezar aquilo que lhes foi ensinado. Esse é o tipo de rejeição geracional que pode surgir onde quer que a verdade de Cristo tenha sido pregada, mas não tenha sido plenamente acolhida e vivida (Juízes 2:10).

Embora eu não seja de forma alguma contra milagres e curas, buscar uma nova onda deles não nos levará aonde precisamos chegar. Testemunhei como muitos líderes fortes foram maravilhosamente salvos ou ajudados por Deus por meio de algum meio especial, mas isso não os ajuda, em muitos casos, a se relacionar corretamente com as suas esposas. Precisamos ir além de encontrar ajuda para uma área das nossas vidas, para nos tornarmos um povo de Deus forte e puro, isto é, um povo em que cada área da vida é tocada pela santa presença de Deus.

Esses problemas têm sido perpetuados pelo treinamento realizado nas igrejas e nas escolas cristãs. Falta-lhes uma metodologia abrangente para conectar as pessoas ao evangelho simples e poderoso de Cristo.

¹ Materiais de treinamento relacionados: Initiating Spiritual Growth in the Church (D1): wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/Help/Store/Intros/DLibrary-D1.html; vídeo (em inglês): <https://vimeo.com/channels/170337/19698044>.

A incredulidade é o nosso problema de fundo. As nossas experiências pessoais tendem a moldar as nossas perspectivas. Por causa do nosso fracasso em viver uma vida cristã plena, perdemos a confiança e a esperança na Palavra de Deus. A incredulidade cresce. A tolerância a padrões mais baixos e as expectativas em declínio cavalgam nas costas dessa incredulidade.

A mudança é necessária

Devemos mudar, ou seremos ainda mais absorvidos pelo mundo. Novos programas oferecem alguma mudança, mas são superficiais, deixando de lidar com os problemas fundamentais. Os mesmos problemas continuam.

Aplaudimos os pastores, professores e evangelistas que trabalham com mais afinco. Eles pensam que, se apenas falarem mais alto ou gerarem mais emoção de amor, o povo de Deus será ajudado. Isso não funciona.

Outros consideram alternativas, como trocar de igreja ou de denominação, ou até experimentam religiões orientais, meditação transcendental, ioga etc. Esperam que essas coisas ofereçam o que estão procurando. Mas não oferecem, porque essas coisas conduzem para longe da fonte da vida, Jesus, o Cristo.

O caminho de volta para casa



Devemos retornar a Ele. O arrependimento é o nosso caminho de volta a Deus. “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que vosso pecados sejam apagados, quando vierem os tempos do refrigério da presença do Senhor.” (Atos 3:19). Mas não façamos disso mais uma metodologia —

#3 A Mudança Precisa Vir

levando as pessoas a fazer um gesto de mudança em vez de provocar a mudança interior necessária.

Os avivamentos acontecem quando o arrependimento genuíno ocorre em muitos corações ao mesmo tempo e no mesmo lugar. São essas mudanças individuais que realmente são necessárias para mudar a direção geral da nossa cultura. Não pense em uma onda mansa no oceano, contida por um leve declive na beira da praia, mas em um tsunami que rompe a nossa abordagem tradicional de apenas marcar passo em nossas vidas “cristãs”.

Embora a quantidade de sacrifícios oferecidos fosse impressionante, a rededicação do templo só se tornou uma celebração extraordinária, em grande parte, por causa da oração de Salomão em favor do povo de Deus. Precisamos de um coração que nos leve de volta ao altar, onde oramos como Salomão: “Se eu fechar os céus, que não haja chuva, e se mandar à locusta que consuma a terra, ou se enviar pestilência a meu povo; Se se humilhar meu povo, sobre os quais nem nome é invocado, e orarem, e buscarem meu rosto, e se converterem de seus maus caminhos; então eu ouvirei desde os céus, e perdoarei seus pecados, e sararei sua terra.” (2 Crônicas 7:13-14).

Não há outro caminho. Devemos sempre retornar ao altar, onde o perdão pode ser encontrado. Não importa quão ruins as coisas estivessem — seja praga, fome ou até cativeiro —, se Israel se voltasse para o altar, Deus ouviria e sararia. Sob a nova aliança, o nosso altar é Jesus Cristo, que pode perdoar e deseja nos restaurar.

Retornando ao Senhor

Os problemas que a igreja enfrenta nesta geração não são pequenos. Não estamos tentando minimizá-los com versículos bíblicos. Em vez disso, estamos usando a pouca fé que temos para começar a abrir os nossos corações, a fim de chegarmos ao ponto de novamente captar a perspectiva de Deus sobre o que precisa ser feito.

Deus não tem medo algum dessa explosão de conhecimento. Ele a está utilizando! O Seu plano não vacila sob o ataque de Satanás. O Senhor está assentado nos céus e Se ri dos Seus inimigos (Salmo 2).

Precisamos preparar os nossos corações para o que Deus deseja, humilhando-nos, vindo ao Senhor de joelhos e confessando a nossa incredulidade — nós simplesmente não cremos que o evangelho seja relevante e poderoso o suficiente para os dias de hoje.

Se virmos a Ele, então Ele virá e nos mostrará como a igreja pode confrontar poderosamente as trevas do mundo com a Sua luz.

Lições

- Deus usa os ataques contra a igreja para nos encurralar, de modo que rompamos com as nossas velhas perspectivas e descubramos novamente o poder das Suas gloriosas verdades.
- O verdadeiro problema que a igreja enfrenta é a incredulidade.
- A mudança começa quando retornamos a Deus, humilhamos o nosso coração e confessamos os nossos pecados.
- O povo de Deus precisa agir, ou perderá terreno diante dos nossos inimigos.

Memorize e Medite

2 Crônicas 7:14

2 Crônicas 6–7

Neemias 1 (vídeo disponível em: wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/References/OT/Historical/Nehemiah/Nehemiah01_Prayers_Video.html)

Tarefa

- Você está quebrantado pelo pecado em você e ao seu redor, ou simplesmente o aceita como as coisas são?
- Como Neemias, venha ao altar de Deus não apenas pelos seus pecados de um coração e olhos desviados, mas também pela forma como o povo de Deus tem chafurdado desnecessariamente na derrota e no desespero, em vez de viver no pleno poder do Senhor.

#4 A Expressão Gloriosa da Vida



A vida é um mistério maravilhoso que guarda os maiores segredos do mundo. Todos sabemos o que é a vida física, mas só conseguimos defini-la pela observação: ela se move, respira, se reproduz, cresce, se alimenta etc. Embora aplaudamos a conquista da humanidade em mapear o nosso DNA, ainda estamos no escuro quando se trata de explicar a natureza da vida.²

A vida espiritual é um assunto sobre o qual os cristãos falam com frequência, mas a realidade é que somos sufocados pela ignorância. Felizmente, temos as pistas das Escrituras de que precisamos para destravar o seu efeito potencial em nossas vidas.

Analogias da vida

Os autores das Escrituras, e João em particular, maravilhavam-se com símbolos como luz, amor e vida. As importantes verdades espirituais que Deus queria nos comunicar têm analogias na criação física deste mundo.

² DNA refere-se a cadeias moleculares autorreplicantes e dotadas de propósito que permitem que o nosso corpo físico cresça e se desenvolva.

O Núcleo da Vida

Dessas três, a vida é a mais fundamental. João disse: “Nela estava a vida, e a vida era a luz dos seres humanos.” (João 1:4). João estava falando, é claro, de Jesus. Jesus tinha vida, e essa vida trouxe entendimento e clareza à humanidade.

Essa noção básica de vida é fundamental para se obter uma boa compreensão do discipulado. Quanto mais captamos o conceito de vida, mais facilmente conseguimos apreender o significado de outras verdades. A vida é a armação na qual todas as outras verdades se sustentam. (Veja o apêndice 2 para mais referências.)

Fundamentos da nova vida

A nova vida descreve o início da vida espiritual. Quando buscamos a salvação, muitos de nós, inclusive eu, buscamos a vida eterna como uma fuga do juízo de Deus. Não tínhamos ideia das implicações dessa salvação. É claro que, se pensássemos a respeito, saberíamos que a vida precisa ter um começo. Isso é frequentemente ensinado pela necessidade de nascer de novo; raramente, porém, nos ensinam como essa vida espiritual se desenvolve.

A vida é uma armação na qual todas as outras verdades podem se sustentar.

As aulas de teologia incluem ensino sobre santidade e santificação (assuntos muito importantes, sem dúvida), mas eles são apresentados mais em termos de conceitos do que de passos práticos para a vida espiritual. Tanto é assim que, embora muitos consigam descrever o que é a santificação, poucos conseguem explicar como a vida espiritual pode ser obtida.

A nossa própria ignorância e incapacidade de crescer em nosso relacionamento com Deus é apenas um lado do problema. Essas coisas também estão sendo ignoradas ou ensinadas de forma inadequada. O que não sabemos, não podemos ensinar aos outros.

Escondido da vista

Os líderes da igreja têm se contentado em embrulhar esses tesouros da verdade de tal maneira que somente seminaristas e teólogos conseguem

#4 A Expressão Gloriosa da Vida

entender. Isso é contrário à forma como Jesus Cristo usou as nossas experiências diárias para nos comunicar as verdades importantes da vida.

Essas verdades vitais tornam-se, então, impossíveis de aprender, exceto para os que amam livros de teologia. É interessante, porque parece que os teólogos frequentemente se tornam os mais frios e hostis a esses ensinamentos. Será que elas estão sendo mantidas escondidas da vista deles?

De qualquer forma, o povo de Deus, assentado em seus bancos ou em suas esteiras, dependendo de onde adora, ama conhecer a Deus. Contudo, permanece em grande parte ignorante de como crescer, na prática, em seu relacionamento especial com Deus. Alguns nem sequer se dão conta do relacionamento pessoal que têm com Deus. Verdades preciosas estão trancadas e fora de alcance.

Encontrando a vida

Felizmente, houve alguns movimentos que se concentraram no crescimento espiritual, como o Movimento de Keswick, mas eles são muito limitados. Podemos também pensar nos poderosos avivamentos que remodelaram radicalmente o povo de Deus, quando Ele abriu os seus corações e mentes para as Suas verdades. Pergunto-me, porém, se não houve uma ênfase exagerada na experiência em comparação com a instrução. Eles não precisaram aprender a entrar na presença de Deus, pois Ele Se revelou em Sua glória radiante. Eles sentiam facilmente a Sua presença.

Tem havido muita discussão sobre dons e curas. Eles são importantes para a igreja de Deus e, para alguns, são verdades “recuperadas”, mas dificilmente são o foco central da igreja — pelo menos, não deveriam ser. Embora o crescimento espiritual venha, sim, por meio do crescimento da fé a partir de milagres, isso serve a uma minoria do povo de Deus, para estabelecer uma fé básica que conduz ao crescimento espiritual; mas não é o meio típico que Deus usa para a maioria do Seu povo. Os milagres têm o propósito de confirmar a obra de Cristo em nós, não de se tornar o nosso tudo em todos.

O Núcleo da Vida

Deus tem propósitos maiores para os milagres. Eles são apenas um começo. Por exemplo, alguém pode ser curado de uma lesão nas costas e encontrar Cristo, mas ainda precisa aprender a controlar a sua ira pelo poder do Espírito Santo. A cura abriu o seu coração, mas isso não é o mesmo que a capacidade de controlar a língua quando está irado (Efésios 4:26-29). Se ele não aprender como o Espírito pode ajudá-lo nisso, vai maltratar a sua esposa e possivelmente agir com um espírito dominador na igreja.

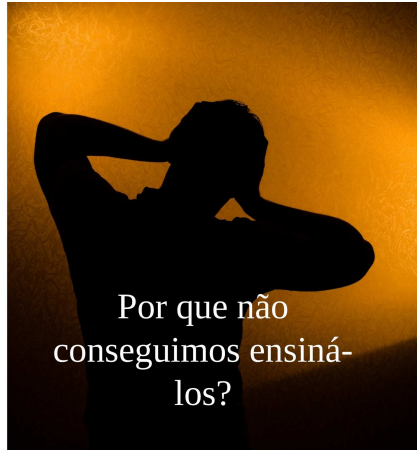
Disciplinas espirituais

O desenvolvimento cristão tem se saído melhor quando enfatiza as disciplinas cristãs associadas ao crescimento cristão. Mas, às vezes, o foco recai demais sobre a metodologia, que, embora importante, pode nos fazer perder de vista o seu propósito final. Você já se parabenizou por ter orado ou lido a Bíblia naquele dia, mas percebeu que isso não trouxe muita renovação à sua vida? Nesse caso, o ritual substituiu a renovação necessária.

Encorajar os crentes a crescer é como dizer a eles que chegarão ao destino se apenas continuarem dirigindo. No começo, ficam muito animados por entrar no carro e partir para a viagem. Mas, aos poucos, depois de dirigir sem parar e não alcançar o objetivo, começam a perder o foco e a perguntar: “Por que estou fazendo isso?”

O treinamento e a educação cristãos têm se saído muito mal em identificar para onde os crentes estão indo e como chegar lá (e não estou falando do céu). O Senhor tornou essas verdades fundamentais tão simples e comunicáveis. Por que a igreja é tão ineficaz em transmiti-las? A igreja se contorce em ignorância e falta de propósito desnecessárias, ainda que a Palavra de Deus possa ser facilmente lida e estudada.

#4 A Expressão Gloriosa da Vida



É hora de não apenas aprendermos, mas também transmitirmos o que é tão importante para se ter uma vida cristã plena e abundante. Jesus disse em João 10:10: “O ladrão não vem, senão para roubar, matar, e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.”. Pedro disse: “Ele levou nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro; para que nós, estando mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Pela ferida dele fostes sarados.” (1 Pedro 2:24).

Lições

- Deus quer que compreendamos essas verdades e, por isso, as incorporou à Sua criação.
- Jesus e os escritores das Escrituras usaram analogias, incluindo o termo “vida”, para nos ajudar a captar e compreender verdades importantes para a nossa vida cristã.
- A igreja como um todo nunca captou verdadeiramente esse conceito de vida e o seu propósito.
- As instituições educacionais cristãs esconderam as verdades mais importantes dos seus alunos, paralisando não apenas as suas vidas, mas, conseqüentemente, grande parte da igreja.

Memorize e Medite

João 1:4

João 10:10

O Núcleo da Vida

Tarefa

- Faça o seu melhor para descrever a vida espiritual e como alguém cresce espiritualmente.
- Qual é o objetivo da vida cristã? Seja o mais específico possível.
- Você vê pessoas encontrando a abundância da vida cristã em suas vidas? Explique a sua resposta.
- Que problemas têm sido perpetuados por causa do ensino pouco claro sobre o desenvolvimento da vida espiritual e a sua plenitude? Explique por quê.

#5 O Impulso da Vida

O simples é o melhor! Repetidas vezes ficou provado que o mais simples é o melhor. Isso também vale para o treinamento em crescimento espiritual!

Deus incorporou as verdades mais importantes da vida em princípios que são facilmente vistos na criação. É por isso que Jesus podia usar parábolas simples, tiradas da criação, para descrever verdades espirituais que, de outra forma, seriam obscuras. A criação, por exemplo, fornece um retrato muito claro do crescimento espiritual. Embora a vida espiritual seja difícil de descrever devido à sua natureza espiritual, sabemos muitas coisas sobre o seu início e o seu desenvolvimento.

Pense por um momento em como realmente vivemos: você já viu algum pai ou mãe que se levanta cedo toda manhã, corre para o lado do filho e diz: “Cresça, cresça, cresça!”? Isso seria ridículo — mas não porque não queremos que eles cresçam. Qualquer pai ou mãe se preocupa se o filho não está crescendo adequadamente. A razão pela qual não fazemos isso é que sabemos que o crescimento vem naturalmente, isto é, sem o nosso planejamento, incentivo ou preocupação obsessiva. O crescimento faz parte da vida. A vida sabe como se desenvolver e crescer por si mesma.

O mesmo é verdade quanto à vida espiritual. Uma vez presente, é fácil ver a sua determinação própria de crescer. Ninguém precisa chegar e dizer ao cristão: “Cresça, cresça, cresça!” Isso não ajudaria o crente a crescer, mas certamente poderia confundi-lo.

A presença da vida

O Espírito de Deus está ligado a essas imagens de vida porque o Espírito é vida. “O qual também nos fez capazes para sermos ministros do Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.” (2 Coríntios 3:6). A vida espiritual surge no crente quando o Espírito Santo dá início a essa nova vida (Romanos 5:5). Uma vez que o Espírito Santo vem habitar no crente, ele ou ela é

O Núcleo da Vida

colocado em um caminho de desenvolvimento e expressão. Assim como no crescimento físico, o objetivo não é a afirmação da sua existência, mas o desenvolvimento da maturidade.

Quando os crentes percebem isso, os temores quanto ao seu crescimento espiritual podem ser postos de lado. A presença do Espírito Santo nos crentes lhes assegura que o poder para levar a vida espiritual à maturidade está ali em sua plenitude. Em vez de se preocuparem se conseguem crescer, por causa de fracassos passados ou até presentes, podem se deleitar no propósito de Deus de fazê-los crescer e buscar as maneiras pelas quais Ele cumprirá os Seus objetivos.

A fé substitui a preocupação. A expectativa toma o lugar da falta de direção. O entusiasmo começa quando nos concentramos na obra que Deus iniciou em nossas vidas quando fomos salvos. É aí que começa a renovação — no início da nossa fé. Isso não vale apenas para o crente individual, mas também para os que treinam o povo de Deus. Os mestres também precisam reconhecer o poder sobrenatural de Deus e buscar a obra sobrenatural de Deus nos crentes.

O que Deus começou, Ele continuará. Se Ele nos deu nova vida, ela foi feita para crescer e se desenvolver durante o nosso tempo na terra. “E disto tenho certeza: aquele que começou a boa obra em vós irá completá-la até o dia de Jesus Cristo.” (Filipenses 1:6).

Percepções sobre a vida espiritual

Devemos tirar disso algumas conclusões simples, porém poderosas. Alguns se perguntam por que os crentes frequentemente não estão crescendo espiritualmente. O problema com o crescimento espiritual normalmente não está na sua qualidade. Assim como na vida física, ou estamos vivos, ou não estamos. Ninguém diz: “Não estou vivo o suficiente”, embora problemas de saúde certamente possam afetar a qualidade de vida de alguém.

Quando alguém nasceu de novo genuinamente, a sua vida espiritual está presente, cheia de potencial e preparada para crescer.

A vida espiritual é a mesma para todos. Precisamos apenas nos certificar de que a vida está presente e, então, ter confiança de que a

#5 O Impulso da Vida

vida buscará o seu pleno desenvolvimento, passo a passo. Não existem diferentes qualidades ou níveis de vida espiritual. Não devemos concluir que o pastor possui uma qualidade de vida espiritual intrinsecamente melhor do que a nossa.

Os cristãos podem crescer em ritmos diferentes, mas isso não se deve ao poder ou à fonte da vida. Há outras razões para isso.

Lições

- Os crentes não precisam “fazer” a si mesmos crescer, como se isso fosse algo antinatural ou incomum. A vida espiritual busca, por natureza, crescer e se desenvolver na vida de todos os crentes genuínos.
- Não existem diferentes graus ou qualidades da vida de Deus; Deus vive igualmente em cada crente.
- A renovação começa quando o nosso coração expressa gratidão a Deus pelo Seu desejo de viver, crescer e operar em nossas vidas físicas e espirituais e por meio delas.

Memorize e Medite

Filipenses 1:6

2 Coríntios 3:6

Tarefa

- Somente os crentes genuínos nascem de novo (o mesmo que “nascer do alto”). Você tem certeza de que nasceu de novo, isto é, de que conhece a Deus por meio do perdão dos pecados encontrado na morte de Jesus Cristo na cruz? Explique.
- Desenhe um ponto. Depois, escreva a data e a hora, da melhor forma que conseguir lembrar, de quando você se tornou crente. Esse é o momento em que a vida espiritual começou em você. Em seguida, forme uma semirreta desenhando uma seta para a direita. Essa seta representa o crescimento especialmente designado que Deus está planejando realizar em sua vida.
- Leia Efésios 1:13-14. Observe como o Espírito Santo habita em cada crente genuíno. Agradeça ao Senhor pela Sua obra em você.

#6 Sinais da Nova Vida

A vida espiritual, portanto, muito parecida com a vida física, é uma força sutil, porém poderosa, inerente a todo crente cristão. Precisamos nos certificar de que temos essa vida espiritual. Lembre-se de que Jesus nos adverte de que há uma diferença fundamental entre o joio e o trigo, ou seja, entre os que não têm a vida genuína e verdadeira que vem de Deus e os que a têm (Mateus 13:24-30).

Sinais da nova vida

No início, essa diferença é quase impossível de detectar. Suponho que isso também seja verdade quanto à vida física, escondida no ventre materno. Mas há sinais que podemos procurar e que confirmam a presença da vida. Uma ultrassonografia pode mostrar as feições e os movimentos de uma criança ainda no ventre, garantindo à futura mãe a saúde do seu filho. Se isso é verdade dentro do ventre, certamente também é fora dele.

Logo após o nascimento dos nossos filhos, a nossa parteira aplicava o teste de Apgar na criança, medindo a sua saúde ao examinar a cor, a respiração, a pulsação, os reflexos e o tônus muscular do bebê. Tudo isso retrata a presença da vida física.

No mundo físico, descrevemos os movimentos de grandes massas, como a água ou a atmosfera, como correntes ou ventos. Eles são grandes o suficiente para que possamos facilmente senti-los e vê-los. As nuvens visíveis navegam lá no alto, como uma folha que deriva com a correnteza do rio.

Jesus compara o movimento do Espírito de Deus tanto ao vento quanto à água. João 3 se refere ao vento: “O vento sopra onde quer, e ouves o seu som; porém não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.” (João 3:8). Em João 4, Jesus usa a água corrente para nos ajudar a entender melhor a vida espiritual.

“Porém aquele que beber da água que eu lhe der, para sempre não terá sede, mas a água que eu lhe der se

O Núcleo da Vida

*fará nele fonte de água, que salte para vida eterna.”
(João 4:14).*

Essas analogias captam certas percepções sobre a força inerente à vida; cada uma delas fala do poder majestoso da vida, junto com a sua direção. Jesus descreveu o Espírito, em João 3, como semelhante ao vento que sopra para cá ou para lá. A força é concentrada, e não dispersa — e assim é com a vida espiritual: abundante e livre, mas muito propositada.

Expressões da obra do Espírito

João 3:8 declara claramente que o crente é “nascido do Espírito”. A sua vida espiritual se identifica com a presença do Espírito de Deus. A vida espiritual, portanto, tem os seus próprios “sinais de vida”, plenamente ligados à presença do Espírito Santo. Eis alguns sinais dessa nova vida gerada pelo Espírito:

- Um desejo pela Palavra de Deus
- Um anseio de estar com outros crentes cristãos
- Um desejo de falar com Deus (oração)
- Uma consciência dos próprios pecados
- Um desejo de se afastar do pecado
- Uma necessidade de perdão por meio de Jesus Cristo
- Uma afeição crescente por Deus e pelos Seus caminhos
- Uma percepção dos outros e um cuidado com as suas necessidades

Essa lista poderia continuar, mas enumeramos esses itens para enfatizar que a nova vida em Cristo se expressa por meio de alguns desejos e conhecimentos básicos, assim como um recém-nascido respira, se move, chora e sente fome.

O teste da vida

Jesus disse: “Dai, pois, frutos condizentes com o arrependimento.” (Mateus 3:8). O que Ele quis dizer? Jesus estava simplesmente dizendo que, se professavam viver diante de Deus, então deveria haver sinais de

#6 Sinais da Nova Vida

vida evidentes neles. Nesse caso, estariam conscientes dos seus pecados e humilhados por eles. Em vez de tratar mal as pessoas, cuidariam delas. Há muitos sinais da nova vida; alguns são mais evidentes do que outros. Esses desejos brotam da nova vida gerada pelo Espírito Santo no fundo dos nossos corações. Eles moldarão o nosso pensamento e comportamento com o passar do tempo e, assim, tornarão o nosso crescimento espiritual evidente aos outros.

Lições

- O vento e os rios nos ensinam sobre a presença, o propósito e o poder do Espírito Santo.
- A nova vida vem da presença do Espírito em nossa alma.
- A vida espiritual, como a vida física, revela a sua autenticidade por meio de certos sinais esperados.
- Esses sinais de vida espiritual sempre estarão presentes em um crente genuíno, embora possam ser reprimidos ou danificados pela permanência no pecado.

Memorize e Medite

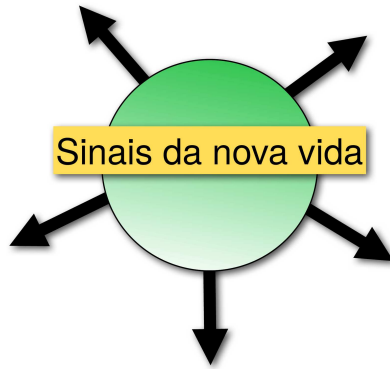
Mateus 3:8

1 João 3:10, 23-24

Tarefa

- Pense em quando você conheceu Jesus pela primeira vez. Revise os sinais de vida listados acima. Você consegue observá-los na sua própria vida? Escreva os mais significativos.
- E hoje? Esses sinais ainda deveriam estar presentes. Sim, as tentações e o afastamento do Senhor os suprimem, mas o que é mais importante para você? Se algum desses sinais de vida mencionados acima é verdadeiro em você, escreva-o ao lado do diagrama abaixo.

O Núcleo da Vida



- Depois de escrevê-los, declare cada um em voz alta em uma oração, como: “Eu amo a Tua Palavra, Senhor”. Esses são desejos profundos que agora são verdadeiros em você, quer você os tenha expressado perfeitamente, quer não. (Orar sobre eles é muito importante!)
- Se esses desejos não são verdadeiros em você, então muito provavelmente você ainda não tem o Espírito da vida em você. Você precisa vir a conhecer o Senhor. Clame ao Senhor para que o salve por meio de Jesus Cristo.
- Estude João 3:1-8 e João 4:10-14 conforme o tempo permitir. Encontre as frases-chave que ligam o Espírito ao vento ou à água, lembrando-nos de que o Espírito Santo é a fonte da vida eterna.

#7 A Fonte da Vida

A vida espiritual, portanto, muito parecida com a vida física, é uma força poderosa inerente a todo crente cristão. Uma vez reconhecida, a nova vida começa a se expressar por muitos meios diferentes.

Nascido do Espírito

Essa vida, como uma poderosa correnteza, é concentrada e guiada. Essa força de vida não nos leva, por exemplo, a pensar mal dos outros. Isso porque a fonte dessa força é o Espírito Santo; somos “nascidos de Deus”.³

Jesus diz que nascemos de novo, ou nascemos do alto. “Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que aquele que não nascer de água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido de carne, carne é; e o que é nascido do Espírito, espírito é.” (João 3:5-6). A poderosa força da nossa nova vida tem a sua fonte no próprio Deus. Essa nova vida, portanto, é o mesmo que o Espírito Santo vivendo a Sua vida por meio das nossas vidas. É por isso que as Escrituras comumente se referem ao crente como alguém que tem uma “nova vida no espírito”, ou no Espírito (da mesma palavra grega na Bíblia).

O Espírito de Deus operando em nós

Essa compreensão é importante porque, por meio dela, podemos ver as maneiras pelas quais o Espírito de Deus sempre nos ajuda. Ele quer nos tornar mais semelhantes ao Pai, e por isso exerce o Seu poder em busca desse objetivo (Ele não é apenas uma força impessoal, mas é o próprio Deus). Da mesma forma, o Espírito não usará o Seu poder para nos levar a fazer o que é errado, mau ou qualquer coisa contrária ao Seu propósito bom e santo.

³ Sem querer ser técnico demais, o contraste é interessante: João 3 fala de ser nascido do Espírito, enquanto 1 João usa a expressão “nascido de Deus” sete vezes, mostrando o entendimento de João de que o Espírito é igual a Deus.

O Núcleo da Vida

A maior parte da nossa vida cristã será caracterizada por identificar o que o Espírito Santo deseja fazer em nossas vidas e por meio delas. Pela fé, dia após dia, colocamos isso em prática.

O poder do Espírito é imenso. Nunca poderemos domá-lo (isto é, domá-Lo) nem resistir a ele com sucesso, embora possamos entristecê-Lo (Efésios 4:30). A nossa melhor esperança, como a dos praticantes de rafting em corredeiras, é empenhar todos os nossos esforços para permanecer no curso traçado pelo poderoso Espírito.

Lições

- O Espírito Santo é a fonte da força da nossa nova vida, inspirando-nos e dando-nos forças para fazer tudo o que Deus deseja.
- Não precisamos ser fortes por nós mesmos. Somos como os que tripulam as jangadas e precisamos nos concentrar em realizar o que Deus, o Espírito, deseja para as nossas vidas.

Memorize e Medite

João 3:5-6

1 João 5:1, 4

Tarefa

- Cite três coisas que o Espírito Santo deseja que você faça.
- Faça uma oração a Deus. Agradeça a Ele por lhe dar o desejo de agradá-Lo e de realizar essas coisas. Peça a Deus sabedoria, força e ajuda especiais, para que, com o auxílio do Espírito, você realize corretamente essas ações para a glória de Deus.

#8 Entre na Corrente do Espírito



A correnteza de um rio caudaloso é uma das maneiras de ilustrar a força que flui na vida de um crente. As fortes correntes de vento também nos ajudam a entender essas forças invisíveis. Embora as tempestades possam ter rajadas de vento, elas são compostas de enormes correntes que fazem parte de um sistema maior. Os ventos têm direção e operam dentro de certos parâmetros.

Correntes fortes

Essas correntes fortes nos ajudam a pensar com mais clareza sobre a obra do Espírito Santo em nossas vidas. Primeiro, devemos, como comunicado no capítulo anterior, lembrar que Deus está cumprindo os Seus propósitos. No meio de uma tempestade, podemos nos sentir confusos quanto à direção em que o vento está soprando. Não precisamos, porém, nos preocupar. Deus está no controle, mesmo quando forças perversas se levantam. O nosso dever é afirmar os propósitos maiores de Deus e desempenhar a nossa parte, pequena mas importante. Afirme que você deseja ser usado para os propósitos de Deus, por mais difíceis que as circunstâncias pareçam. Lembre-se também de que temos toda a força de que precisamos para cumprir os propósitos de Deus. Precisamos tanto afirmar o nosso desejo de agradecer a Deus quanto depender da Sua força.

O Núcleo da Vida

A força ascendente do vento fornece um retrato de como precisamos que o Espírito de Deus nos ajude. As águias têm asas poderosas, mas precisam de correntes de ar ascendentes, ou “térmicas”, que passem sob essas asas e as levantem.

“Mas os que esperam no SENHOR renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão” (Isaías 40:31).



Tenho um amigo que voa de asa-delta bem alto no céu (veja a foto dele acima). Eu não gostaria de fazer isso! Temos a escolha de voar ou não de asa-delta, mas não de viver junto com o Espírito de Deus. A pergunta é: “Quão conscientes estamos da obra propositada de Deus em nossas vidas?” A fé de muitos crentes, nesse ponto, se dissolve em um: “Não sei o que Deus está fazendo na minha vida”.

Os passos impossíveis da vida

O Espírito sempre nos conduz a fazer a vontade de Deus. Às vezes, isso nos levará por caminhos que parecerão impossíveis. Por que podem parecer impossíveis?

- Fisicamente além das nossas capacidades
- Tempo insuficiente
- Financeiramente além dos nossos recursos
- Oposição de familiares e amigos
- Habilidades ou dons inadequados

#8 Entre na Corrente do Espírito

- Falta de autoconfiança

A lista poderia continuar! O Espírito, porém, às vezes nos conduzirá a circunstâncias difíceis assim. Você já teve de lidar com uma pessoa difícil? Com certeza. Pode ter certeza de que Ele também lhe dará paciência, ou o que for necessário, para amá-la. Essa é uma marca do jeito de Deus — pedir que vamos além das nossas capacidades naturais, para que aprendamos a depender dEle.

Costumamos seguir as nossas tendências naturais, dependendo da nossa personalidade e dos nossos instintos. Algumas pessoas encaram qualquer coisa — bem parecidas com Pedro. Elas, porém, nem sempre saem bem-sucedidas. Outras são muito mais tímidas, como Tomé. A dúvida as fará desistir facilmente.

O nosso objetivo aqui não é mostrar como trabalhar com o Espírito de Deus, mas destacar a maneira como Ele opera. Precisamos aprender a depender da Sua ajuda. (Veja o nosso livro sobre o segundo nível do discipulado, para entender melhor a dinâmica do crescimento e da batalha espiritual: *Reaching Beyond Mediocrity*.) Somente Deus tem a força, a sabedoria e o discernimento para saber como cumprir a Sua vontade, especialmente diante de um inimigo astuto como o diabo, que busca a nossa ruína.

Mantenha o foco e a vigilância

Jesus disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. De fato, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.” (Mateus 26:41). O crente genuíno tem o desejo de agradar a Deus, mas, de alguma forma, tendemos a cair em tentações quando não vemos como Deus pode claramente nos ajudar a lidar com determinada situação. Precisamos não apenas nos concentrar no Senhor em oração para discernir o que Ele quer, mas também aprender a obter dEle fê, força e sabedoria. Quando começamos a orar, talvez não tenhamos nenhuma dessas coisas necessárias. Mas, ao virmos a Ele em oração, Ele as concede a nós.

O amor pelas coisas de Deus e a disposição de abraçar as coisas de Deus vêm todos do Espírito Santo. Eles são implantados em nós quando confiamos inicialmente em Cristo para a salvação e nascemos de novo. Não precisamos inventar ou produzir esses sentimentos por

O Núcleo da Vida

conta própria. O novo crente pode adorar a Deus tão profundamente quanto o cristão experiente. Não precisamos lutar para desenvolver esses desejos. A confusão, porém, pode vir sobre nós quando questionamos o que amamos, quem somos e o que deveríamos estar fazendo. Adquirir a verdade de Deus esclarece o nosso verdadeiro eu em Cristo, enquanto o maligno tenta manipular negativamente a maneira como pensamos sobre nós mesmos.

Deus é a nossa força! Esse vento poderoso nos carrega enquanto permanecemos nos Seus princípios e clamamos a Ele por ajuda.

Lições

- Deus quer que dependamos dEle para obter sabedoria, tempo, oportunidades e outras coisas necessárias para realizar a Sua obra.
- O Senhor busca ansiosamente nos dar o que precisamos para cumprir a Sua vontade, mas tendemos a depender dos nossos próprios recursos, que acabarão nos falhando.
- Às vezes confrontamos pessoas e situações impossíveis, mas o Senhor está sempre presente para nos ajudar a vencer, mesmo que seja necessário um milagre.

Memorize e Medite

Mateus 26:41

Salmo 5:3; Isaías 40:31

Tarefa

- De que maneiras você tende a depender dos seus próprios recursos para realizar a obra de Deus, mas acaba se frustrando e falhando?
- Que tipo de personalidade você tem? Como isso pode moldar a maneira como você tenta atravessar circunstâncias difíceis?
- Tendo em mente Mateus 26:41, você “vigia e ora” apenas quando enfrenta o que considera situações difíceis, ou também como disciplina espiritual diária? Explique.

(2) Acolha o Núcleo da Vida

CAPÍTULOS 9–18

#9 Tomando Consciência



Tendo exposto como o Espírito geralmente opera, precisamos agora olhar para a Sua obra de um ponto de vista pessoal. Mais adiante, na última seção do livro, veremos ainda outro ângulo: o ponto de vista do educador ou treinador.

Na vida física, muitas vezes não temos consciência da presença da vida. Embora impulsionados e totalmente afetados por essa poderosa força de vida, de alguma forma permanecemos alheios às suas propriedades vivificantes de cada dia.

Alheios à vida

Na puberdade, os rapazes e as moças ficam muito conscientes das mudanças pelas quais os seus corpos estão passando. Embora deem plena atenção a esses corpos e interesses em transformação, quase nunca pensam na vida que produz essas mudanças. Como resultado, os jovens tendem a prestar muita atenção em quem eles são. Mais tarde na vida, as pessoas tendem a se concentrar mais no que elas têm. Poucos, porém, contemplam a razão pela qual conseguem crescer até a idade adulta ou, depois, conseguir um emprego. A correria do dia a dia

O Núcleo da Vida

mascara a nossa compreensão e consciência das nossas vidas física e espiritual.

A nossa ignorância e falta de atenção à vida de Deus — o sopro todo-poderoso que Ele soprou em nós — nos torna ingratos diante do mistério da vida. A ingratidão leva a uma vida autônoma, que, por sua vez, gera um senso de arrogância.

Esse é o pulso da era materialista e secular de hoje. Com a crença de que tudo se define por substâncias químicas e matéria, já não existe o impulso de olhar para o poder que está por trás das suas vidas. As pessoas facilmente bloqueiam os pensamentos sobre o envolvimento de Deus nos assuntos deste mundo, embora dependam literalmente dEle para tudo o que têm.

Um problema espiritual oculto

Essa ignorância afetou também a igreja, mas em outro nível. Estamos desatentos à força vivificante por trás das nossas vidas espirituais. Tendemos a nos concentrar muito mais no que podemos ver e tocar do que naquilo que possibilita a nossa visão e a nossa devoção.

Houve mover de Deus durante a minha vida que renovou a igreja. O livro *Body Life* (Vida do Corpo), de Ray Stedman, tornou o povo de Deus consciente dos dons espirituais, bem como do Espírito de Deus que capacita o Seu povo com esses dons. A conexão entre os dois era prática e teologicamente correta. O povo de Deus foi abençoado, mas esse breve desenvolvimento foi curto e ficou escondido atrás de outros desenvolvimentos teológicos.

O movimento carismático, de forma semelhante, conectou os dons espirituais ao Espírito Santo, mas se expandiu em uma grande faixa que se estende pelo globo. As pessoas começaram a ter estudos bíblicos e reuniões de oração até em igrejas sem vida. Independentemente da visão que se tenha desses dons — e certamente houve, em alguns lugares, uma ênfase exagerada nos sinais —, essa atenção renovada à obra do Espírito em nossa vida trouxe vida de volta a igrejas e organizações mortas.

#9 Tomando Consciência

Quanto mais desconectamos das nossas vidas cristãs a consciência do Espírito vivo de Deus que habita em nós, mais espiritualmente mortos nos tornaremos. Saber sobre uma igreja não nos torna membros dela, nem saber muito sobre Deus nos faz conhecer a Deus. É bom sabermos essas coisas, mas negligenciar a ênfase no lugar central de Deus em nossas vidas ou em nosso treinamento pode se tornar uma grande pedra de tropeço. Essa cegueira espiritual se chama incredulidade e sempre nos impede de garantir a vitória.

Os avivamentos de outrora

Os avivamentos do passado restauraram essa consciência da presença de Deus. As pessoas admitiam humildemente que não eram as suas grandes tentativas de conhecer a Deus, mas o Espírito de Deus operando nelas e por meio delas que fazia tamanha diferença em suas vidas. Essa consciência do Espírito de Deus agindo ativamente por meio das nossas vidas permanece fundamental. Quando ignorada, surgem distorções, incluindo religiosidade, orgulho teológico, tédio espiritual e padrões morais rebaixados. Todas elas resultam de não se ter clareza sobre como Deus opera em nossas vidas e por meio delas.

A crença resultante acaba sendo prima do humanismo religioso. O foco está no esforço e no pensamento do homem, e não em Deus. É exatamente isso que vemos em nosso mundo “antropocêntrico” (literalmente, centrado no homem) de hoje.

Ateísmo prático

Tenho usado o termo “ateísmo prático” para descrever crentes que conduzem a sua vida cristã sem consciência da presença de Deus. O salmista advertiu o povo de Deus a não viver como as pessoas movidas pelos seus apetites — como os animais do campo. “O homem em posição de honra que não tem entendimento é semelhante aos animais, que perecem.” (Salmo 49:20).

Os cristãos correm um grande perigo de viver sem uma verdadeira consciência da presença de Deus animando as suas vidas. Deus está por trás dos bastidores, mas o crente pode seguir em frente sem nenhuma consciência real disso. O mesmo vale para os que servem a Deus. Eles

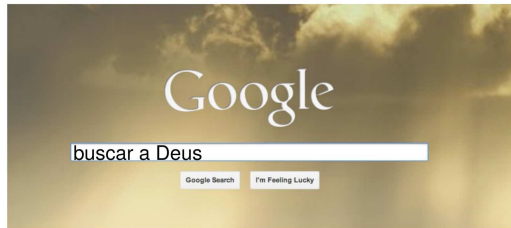
O Núcleo da Vida

podem pregar, ensinar e evangelizar sem perceber a obra interior do Espírito. Devemos perguntar: “Deus faz realmente parte do seu sistema de crenças?” As suas atividades religiosas podem ser realizadas sem Deus? Se sim, isso não revela a sua verdadeira identidade: obra de homem, e não de Deus?

Essa consciência constante da obra de Deus no crente — pense em fé — precisa retornar à igreja. Não se trata apenas de uma pessoa contribuir, ir à igreja ou ajudar os pobres. Vivemos na presença de Deus, e Ele está cumprindo os Seus bons propósitos por meio das nossas vidas.

Disse o tolo em seu coração: “O tolo diz em seu coração: Não há Deus. Eles têm se pervertido, fazem obras abomináveis; não há quem faça o bem. O SENHOR olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia alguém prudente, que buscasse a Deus. Todos se desviaram, juntamente se contaminaram; não há quem faça o bem, nem um sequer. Será que não têm conhecimento todos os que praticam a maldade? Eles devoram a meu povo como se comessem pão, e não clamam ao SENHOR.”. Corromperam-se, cometeram obras abomináveis; não há quem faça o bem. O SENHOR olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento, que buscasse a Deus. Todos se desviaram; juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há sequer um. Acaso não têm conhecimento todos os que praticam a maldade, que devoram o meu povo como quem come pão, e não invocam o SENHOR? (Salmo 14:1-4).

Buscando a Sua presença



O avivamento vem nos momentos em que estamos novamente dispostos a restaurar o devido lugar de Deus em nossas vidas. Enquanto somos autossuficientes, operamos a partir dos nossos próprios recursos, e pouca ou nenhuma glória vai para Deus. Quando, porém, ficamos desesperados, clamamos a Ele. Quando tomamos consciência da Sua presença e experimentamos a Sua resposta à oração, então começa a verdadeira adoração.

É assim que Deus usa os tempos difíceis em nossas vidas para nos rejuvenescer (Salmo 119:23-24). O que aconteceria, porém, se buscássemos regularmente a Sua face, em vez de precisarmos ser cutucados e espicaçados pelas provações?

A nossa sociedade como um todo começou a pensar na vida como se Deus não estivesse agindo. Esse mesmo pensamento mundano se infiltrou na igreja, onde vemos cada vez menos diferença entre o mundo e o crente professo.

Lições

- A humanidade, incluindo muitos cristãos professos, vive sem consciência das forças vivificantes de Deus, tanto físicas quanto espirituais.
- Sem a consciência da obra de Deus em nossas vidas, o nosso coração se endurece e a arrogância cresce.
- Quando nos concentramos na presença de Deus em nossas vidas, somos humilhados, gratos, centrados em Deus e devidamente dependentes dEle.

Memorize e Medite

Salmo 14:1-2

O Núcleo da Vida

Filipenses 3:17-19

Tarefa

- Examine a sua vida em busca de sinais de autonomia em relação a Deus. Você vive a sua vida cristã ou realiza o seu ministério sem um senso da ajuda e da direção de Deus naquilo que você é ou faz? Explique.
- Avalie a consciência das pessoas ao seu redor (da igreja e de fora dela) quanto à presença ativa de Deus. Quanto aos cristãos: eles oram ou têm comunhão com Deus? Deus está falando com eles por meio da Sua Palavra, ou eles estão apenas lendo?

#10 Acolhendo



Quando Deus está vivo em nosso coração e em nossa mente, buscamos constantemente a Sua presença. João diz isso de uma maneira curiosa no primeiro capítulo do seu Evangelho. Ele primeiro fala dessa Vida (1:4) que veio ao mundo e identifica essa Vida e Luz como Jesus Cristo em João 1:14.

Os versículos anteriores são intrigantes: “Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem em seu nome. Os quais não são gerados de sangue, nem de vontade da carne, nem de vontade de homem, mas sim de Deus.” (João 1:12-13). Os que O recebem são aqueles a quem Deus deu a Sua nova vida. Deus gerou o Seu Espírito neles e trouxe essa nova vida à existência.

Sendo um anfitrião hospitaleiro

Esses são os que O recebem, ou O acolhem. A palavra grega usada é a mesma empregada para um anfitrião que saúda e recebe alguém em sua casa.

Que diferença entre a pessoa que acolhe e hospeda bem o seu convidado e aquela que nem sequer reconhece a presença dele! Deus não está apenas vivendo ao nosso redor como uma força de energia. O Senhor é uma pessoa, e nós O hospedamos e agradamos ativamente, fazendo com que Ele Se sinta em casa. Vidas cristãs fortes cultivam um relacionamento contínuo com o Senhor por meio do Espírito.

Buscando o Senhor

A consciência da presença de Deus, portanto, é seguida por um coração que O acolhe e O busca. A expressão “buscá-Lo” é usada muitas vezes nas Escrituras, mas é um tanto intangível. Já meditei nela muitas vezes, tentando captar o seu significado e a sua plena implicação.

“Buscar o Senhor” se fundamenta no fato de que Deus está presente. É aqui que a fé entra em cena, porque não podemos vê-Lo. “Ora, sem fé é impossível agradar a Deus . Pois é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que ele é recompensador dos que o buscam.” (Hebreus 11:6).

A fé é a espinha dorsal da vida cristã e uma expressão fundamental dessa vida. Com fé, há vida. Sem fé, não há vida espiritual. Deus disse do rei Roboão: “E fez o mal, porque não dispôs seu coração para buscar ao SENHOR.” (2 Crônicas 12:14).



Quando uma pessoa busca a Deus, há não apenas uma consciência de Deus, mas o desejo de conhecê-Lo e agradá-Lo. A nossa procura por Ele é uma expressão desses desejos de conhecê-Lo e de conhecer a Sua vontade. Queremos conhecê-Lo e aprender os Seus caminhos. Desejamos estar mais perto dEle e participar do que Ele faz.

Um bom anfitrião faz com que o seu hóspede se sinta em casa. O convidado passa a fazer parte da vida e do lar do anfitrião durante

#10 Acolhendo

aquele período. Para o crente cristão, esse relacionamento pessoal com Deus nunca termina. Depois que Jesus Cristo passa a habitar no coração do crente, ele busca cada vez mais como tratar de maneira especial esse Hóspede em sua vida.

Lições

- O crente não apenas acolhe Jesus em sua vida no início (isto é, na salvação), mas, ao longo de toda a sua vida, busca continuamente aprofundar a sua consciência de Cristo Jesus, que agora vive nele.
- A fé nasce dessa nova natureza que Deus nos dá. Uma fé crescente representa o nosso reconhecimento consciente e o nosso acolhimento da presença e da obra de Deus em nossas vidas.

Memorize e Medite

Hebreus 11:6

João 1:12-13

Tarefa

- Volte os seus pensamentos para quando Deus abriu o seu coração pela primeira vez para responder a Ele. Reflita sobre João 1:12-13 e sobre como você, naquele momento, abriu o seu coração a Ele.
- Pesquise a expressão “buscar o Senhor” na Bíblia. Faça duas ou três observações sobre esses versículos ou sobre o seu uso.
- Pense na sua última semana. De que maneiras você buscou o Senhor? Quão importante isso foi para você? Pouco... Um pouco... Muito? Explique.

O Núcleo da Vida

#11 Uma Fé Crescente



A maneira como reconhecemos, buscamos e seguimos o Senhor tem muito a ver com o nosso crescimento cristão. Essas ações descrevem o próprio crescimento espiritual, assim como ficar mais alto, amadurecer e ficar mais forte são indicadores do crescimento físico.

Dois desafios

Os crentes que buscam a presença do Senhor usam a sua fé e, com isso, a fortalecem. Os que não O estão buscando não estão vivendo pela fé, mas recuam para viver pela vista.

Os cristãos têm dois grandes desafios, e cada um exige o uso da fé:

- (1) Aprender a retornar ao Senhor quando se cai.
- (2) Buscar o Senhor com constância mesmo quando tudo vai bem.

Em ambos os casos, a fé é necessária. Quando o crente humilha o seu coração, junto com uma confissão genuína, ele exercita a sua fé no Senhor ao buscá-Lo.

O rei Roboão, ao contrário do seu pai, Salomão, não começou bem o seu reinado. Ele adotou ideias dos seus amigos, em vez de ouvir conselheiros sábios. Como resultado, o reino se dividiu. Mas, apesar desse revés, quando ele de fato buscou o Senhor, foi abençoado — embora essa bênção, infelizmente, só tenha acontecido depois daqueles anos desperdiçados em que ele se afastou do Senhor.

O Núcleo da Vida

E quando Roboão havia confirmado o reino, deixou a lei do SENHOR, e com ele todo Israel. (2 Crônicas 12:1).

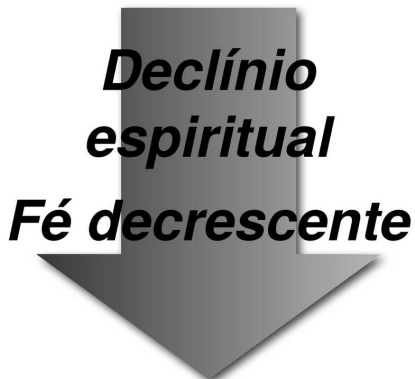
O Senhor, porém, desistiu de castigar Roboão quando ele novamente buscou o Senhor. “E quando ele se humilhou, a ira do SENHOR se separou dele, para não destruí-lo de todo: e também em Judá as coisas foram bem.” (2 Crônicas 12:12).

Peças do quebra-cabeça

É importante aprendermos esses princípios de como Deus lida com o Seu povo. Mas é igualmente fundamental conectar o que estamos vivendo a um quadro do plano completo de treinamento de Deus. Isso nos permite captar mais rapidamente uma imagem clara de como Deus está lidando conosco e de como melhorar as nossas vidas.

O nosso bem-estar espiritual depende da nossa fé — do que cremos sobre Deus em “tempo real”. Quando a nossa fé está forte, a nossa vida espiritual cresce. Quando está fraca, lutamos com a derrota espiritual.

A força da nossa fé não depende do nosso histórico, nem de estarmos indo bem ou mal no momento. Lembre-se: foi quando Roboão estava indo bem que ele caiu. Quando estava quebrantado, buscou o Senhor. O nosso bem-estar espiritual depende de como respondemos ao Senhor no presente.



#11 Uma Fé Crescente

Isso explica por que podemos cair quando tudo parece ir bem, ou quando estamos abatidos. No quebrantamento, podemos clamar a Deus por ajuda especial e encontrá-la. A nossa força depende da nossa fé presente.

Deus quer que evitemos o fracasso espiritual e permaneçamos fortes. As Escrituras nos exortam regularmente a sermos fortes. Uma fé forte precisa dominar os meandros da tentação e aprender a firmar o foco em permanecer forte na fé. Meditar em cada cenário e em como se busca o Senhor fortalecerá ainda mais a fé. A nossa fé crescente está intimamente ligada a afirmar a importância de Deus e da Sua obra, de modo que isso molde as nossas decisões. A fraqueza espiritual está ligada à falta de convicção de que o Senhor é importante para uma ou mais áreas das nossas vidas.

Essas mudanças e oportunidades acontecem secretamente em nosso coração e em nossa mente. No próximo capítulo, entenderemos melhor como uma vida próspera vinda de Deus depende de certas condições de crescimento. Deus está permitindo que as circunstâncias nos levem para cada vez mais perto dEle.

Lições

- O crescimento espiritual provém do exercício da nossa fé, ou confiança, em Deus.
- A derrota espiritual resulta de já não crermos sinceramente que o caminho de Deus é importante ou é o melhor.

Memorize e Medite

2 Crônicas 12:12

2 Crônicas 12:1-14

Tarefa

- Descreva a sua fé em Deus. Ao fazê-lo, avalie, numa escala de 0 a 10, quão importante você acha que Deus é na sua vida.
- Pense em um período em que você estava desviado. Descreva as suas dúvidas naquela época. Você estava duvidando de algum aspecto de Deus ou dos Seus caminhos?

O Núcleo da Vida

#12 Os Objetivos da Nossa Vida



Toda força tem direção e intensidade. Por exemplo, o vento pode soprar em direção ao nordeste a quase cem quilômetros por hora. Isso seria um vento forte!

Os poderes ocultos

A nossa força de vida é igual. O nosso corpo físico cresce graças a essa força de vida, que nos permite funcionar neste mundo moderno e agitado. Podemos falar ao celular ou saltar de um ônibus lotado de gente. A força de vida espiritual permeia completamente a nossa vida física. Embora opere, em grande parte, por meio da nossa estrutura física e da nossa mente, ela tem o seu próprio poder e propósito.

Para crescermos, precisamos discernir melhor a direção, ou os objetivos, dessa vida espiritual. Em vez de trabalhar contra os objetivos da nossa vida espiritual, devemos trabalhar junto com eles. Já caminhei pelas ruas de Chicago em dias de muito vento, em que era preciso um grande esforço para me mover. O vento soprava contra mim. Por outro lado, também já andei de bicicleta em ótimo ritmo sem pedalar, porque um vento forte me empurrava por trás. Você está trabalhando com o Espírito?

Ampliando o nosso conhecimento

O conhecimento continua sendo um aspecto-chave do nosso crescimento espiritual. Se pudéssemos combinar a consciência do que Deus está fazendo em nossas vidas com a entrega da nossa vontade a isso, a maioria das nossas lutas espirituais desapareceria.

O fato, porém, é que muitos crentes são bastante ignorantes quanto aos objetivos que Deus tem para eles. Parte disso é natural. Ao olharmos pela janela para a rua, não vemos coisas espirituais. Podemos ver pessoas, carros, árvores ou calçadas, mas raramente temos um vislumbre de anjos e demônios. Como o vento, o Espírito de Deus não pode ser visto com os nossos olhos. Vemos apenas como Ele impacta as coisas no mundo real. O vento balança as copas das árvores de um lado para o outro.

Os olhos do servo de Eliseu tiveram de ser abertos para ver o mundo espiritual. “E orou Eliseu, e disse: . Então o SENHOR abriu os olhos do jovem, e olhou; e eis que o monte estava cheio de cavaleiros, e de carros de fogo ao redor de Eliseu.” (2 Reis 6:17).

Por meio do estudo da Palavra de Deus, podemos começar a ter uma percepção do mundo espiritual. Por exemplo, sabemos pela Carta aos Hebreus que pelo menos um anjo vela por cada filho de Deus (Hebreus 1:14).

O vento está soprando

A Palavra de Deus não fala muito desses detalhes curiosos, mas ilumina muito sobre o essencial — o que Ele está fazendo por meio da força de vida espiritual em nós. Paulo identificou esse objetivo para os crentes:

Ele é quem anunciamos, advertindo a toda pessoa, e ensinando a toda pessoa, com toda sabedoria; a fim de que apresentemos toda pessoa como completa em Cristo Jesus. (Colossenses 1:28).

Pedro diz de forma ligeiramente diferente: “Ao contrário; assim como aquele que vos chamou é santo, sede vós também santos em todo o

#12 Os Objetivos da Nossa Vida

vosso comportamento. Pois está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1:15-16).

“Perfeitos em Cristo” e “santos” são apenas duas maneiras de descrever a direção dos “ventos” da vida espiritual que agem sobre as nossas vidas.

Temos usado o termo “força de vida espiritual” em comparação com a nossa força de vida física para nos ajudar a entendê-la melhor, mas há muito mais em tudo isso. Assim como Cristo, por meio da Sua Palavra, cria e sustenta a vida física (Colossenses 1:15-17), assim também Cristo, por meio do Espírito, fornece essa “força de vida” dentro de nós.

Um dos problemas em que nos metemos como crentes é a suposição de que a vida física e a vida espiritual simplesmente acontecem. Isso não é verdade. As forças de Deus estão operando em nós para cumprir a Sua vontade. Isso vale para toda pessoa e toda coisa criada. Todas as coisas foram feitas para dar glória a Deus. Isso também é verdade quanto ao Espírito Santo, que concede vida espiritual aos que creem em Cristo.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique sempre convosco; Ao Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber; porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. (João 14:16-17).

Deus está vivo em nós para fortalecer a nossa consciência espiritual e ter comunhão conosco, para que, como uma equipe, possamos cumprir os Seus gloriosos propósitos em nossas vidas e por meio delas.

Lições

- A “força de vida espiritual” é análoga à “força de vida física” que move o nosso corpo humano.
- A força de vida espiritual que opera em nossas vidas é o próprio Cristo agindo em nós por meio do Espírito Santo.
- Quando unimos conscientemente a nossa vontade ao propósito da ação de Deus, tanto na vida física quanto na espiritual, viver a nossa vida espiritual se torna muito mais fácil e focado.

O Núcleo da Vida

Memorize e Medite

1 Pedro 1:15-16

João 14:16-17

Tarefa

- Você já pensou em Deus usando o Seu Espírito Santo em você para cumprir os Seus propósitos? Explique.
- Apenas a partir de Colossenses 1:28 e 1 Pedro 1:15-16, o que você diria que Deus está tentando fazer por meio da força de vida espiritual dentro de você? Em que ponto do caminho você está

#13 Buscando Direção



Deus vive ativamente em nós para nos ajudar a sermos semelhantes a Cristo. Essa é uma verdade maravilhosa e impressionante, mas ainda assim podemos ficar confusos. (O maligno trabalha em dobro para garantir que caiamos em confusão.) Os crentes podem ficar perplexos quanto ao que significa viver uma vida semelhante à de Cristo, ou podem até vê-la como uma impossibilidade, algo reservado para o céu.

Eles enfrentam todo tipo de luta espiritual e não sabem como vencê-la. Talvez esses crentes, por exemplo, não saibam lidar corretamente com os relacionamentos pessoais. Ficam amargurados e irritados com os outros. Acabam sendo tudo, menos amorosos.

Quando vemos um bebezinho, não colocamos sobre ele expectativas próprias de um adulto. Isso seria loucura. Os bebês nem sequer conseguem se alimentar sozinhos! Isso virá, mas leva tempo. E assim é com a vida espiritual.

Outra analogia útil da vida

João usou a vida física como analogia para nos ajudar a entender tanto a existência quanto a essência da vida espiritual (como discutimos a partir de João, capítulos 1, 3 e 5). Ele nos forneceu outra analogia

O Núcleo da Vida

muito útil, que esclarece o desenvolvimento das nossas vidas espirituais.

A vida espiritual humana se desenvolve de maneira semelhante à vida física humana. Sem dúvida há diferenças, mas, no geral, as semelhanças nos permitem obter grande discernimento sobre o desenvolvimento da vida espiritual nos diferentes estágios da vida cristã. Essa analogia é tão útil que, quando tenho dificuldade de captar algum aspecto da vida espiritual, muitas vezes observo o que acontece em nossas vidas físicas naquele estágio para obter entendimento.

Em 1 João 2:12-14, João nos fornece a chave para compreender os três níveis da vida espiritual. Esses três estágios espirituais da vida aprofundam, de forma simples e ao mesmo tempo profunda, a nossa compreensão do processo da vida espiritual. O que parecia conceitual ou oculto agora se torna prático e claro.

1 João 2:12-14

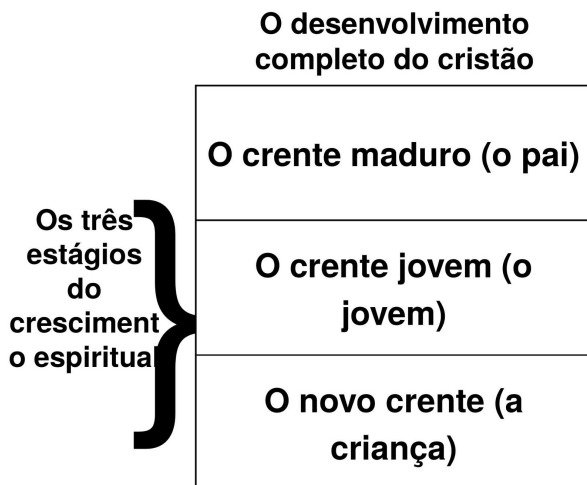
Eu vos escrevo, filhinhos, porque pelo nome dele os vossos pecados são perdoados. Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevo, filhinhos, porque conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, a palavra de Deus está em vós, e vencestes o maligno. (1 João 2:12-14).

As expressões “filhinhos”, “jovens” e “pais” são imagens familiares e poderosas. Já houve quem me questionasse se isso realmente se aplica ao crescimento espiritual, por causa da ênfase no desenvolvimento físico e na idade. Ao olharmos mais de perto as descrições ligadas a cada categoria, porém, fica evidente que João está se referindo a características espirituais, e não físicas. “Vencestes o maligno” e “a palavra de Deus permanece em vós” claramente não se referem à vida física, mas à vida espiritual.

Apenas três estágios

Nos campos da psicologia do desenvolvimento (biológica), aprendemos muitas coisas sobre o desenvolvimento físico. Cada uma dessas três áreas de desenvolvimento será mencionada brevemente, mas o foco será mantido em como elas se encaixam na vida espiritual como um todo. (Temos outros materiais de treinamento dedicados a explicar e aplicar essas verdades a cada um dos três estágios.)

A força de vida espiritual, derivada do Espírito Santo, impulsiona incansavelmente os seguidores de Jesus Cristo rumo à transformação na plena imagem de Cristo.



Os três estágios ajudam a esclarecer o que deve acontecer em cada um deles. À medida que facilitamos esse crescimento, os crentes crescerão fortes. Quando e onde ignoramos as nossas responsabilidades de ajudar a nós mesmos ou a outros crentes a crescer, a fé enfraquecerá.

Fontes de confusão e de força

Ao olharmos para as nossas igrejas hoje, não devemos culpar a Palavra de Deus, nem o próprio Deus, pela confusão ou pela falta de propósito encontradas na igreja. A própria igreja negligenciou a sua responsabilidade de fazer discípulos. A nossa esperança, porém, é que, quando levarmos a sério ser como Cristo e obedecer ao que Cristo

O Núcleo da Vida

ordenou, a igreja voltará a crescer forte. Os seguidores de Jesus, como os discípulos de outrora, realizarão a Sua obra no Seu amor.

Deus escolheu gravar esse caminho de desenvolvimento em nossas mentes usando um dos retratos mais comuns do crescimento em nossas famílias para nos instruir. Nos capítulos seguintes, destacaremos a maneira como esses estágios nos ajudam a nos concentrar em ajudar os crentes — nós mesmos ou os outros — a crescer.

Lições

- O desenvolvimento espiritual dos crentes tem muitas semelhanças com o desenvolvimento físico dos seres humanos.
- A fraqueza na igreja não tem nada a ver com falta de poder do evangelho ou da Palavra de Deus, mas com o fracasso do povo de Deus em treinar com responsabilidade os que estão ao seu redor.
- Há três estágios de desenvolvimento espiritual: os novos crentes (filhinhos), os crentes jovens (jovens) e os crentes maduros (pais).

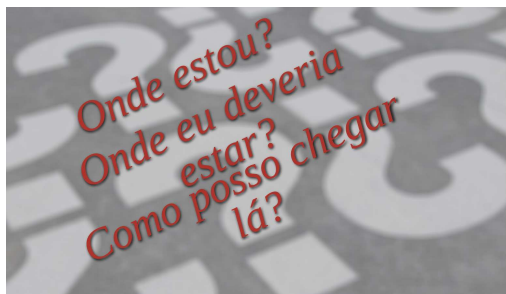
Memorize e Medite

1 João 2:12-14

Tarefa

- Estude 1 João 2:12-14. Que três grupos você encontra? Destaque uma diferença de cada estágio, tanto no plano físico quanto no espiritual.
- Em que ordem João os apresentou?
- Você conhece alguém que esteja sendo discipulado? Se não, por que você acha que isso acontece?

#14 Curiosidade



Quando os crentes aprendem sobre esses três estágios e percebem que não existe um quarto estágio, começam a se perguntar em qual grupo se encaixam. É muito parecido com mostrar uma foto de grupo tirada em um piquenique ou passeio. Os nossos olhos tendem a varrer a foto em busca de nós mesmos. Estou na foto? Como estou aparecendo?

Os cristãos, cheios de curiosidade sobre as próprias vidas, querem saber quanto já avançaram. A maioria dos crentes nunca sequer ouviu falar desses níveis de desenvolvimento espiritual, de modo que o assunto desperta interesse até nos que têm uma fé morna. O Senhor também usou analogias familiares que todo crente pode facilmente entender, abraçar e transmitir aos outros.

Ao falar de níveis, há o perigo de alguém se perceber maior ou mais importante do que outro, e até pensar que precisa corrigir os demais (poderíamos chamá-los de valentões espirituais). Esse dificilmente é o propósito que João tem em mente.

Em vez de nos compararmos com os outros, devemos buscar identificar até onde a força de vida do Espírito Santo nos capacitou a refletir a semelhança de Cristo. Isso deve se refletir na maneira como conduzimos as nossas vidas, bem como nos nossos serviços ou ministérios. Esse interesse saudável pela nossa vida espiritual nos leva a pensar em quanto já crescemos e em que outras áreas precisamos amadurecer mais. Pense em si mesmo como um menininho que sonha em crescer para ser como o seu papai.

Uma nova visão de crescimento é necessária

A maioria dos crentes, em vez de experimentar um crescimento saudável, caiu na estagnação espiritual. Eles não estão crescendo. Nem sequer sabem que se espera deles que continuem crescendo! Ou, se percebem isso, sentem-se derrotados. Têm problemas em uma ou mais áreas das suas vidas e, em grande parte, perderam a esperança de que possam ser diferentes do que veem em si mesmos hoje. Pensam que é ali que vão permanecer.

Assim como conduzimos uma videira em crescimento para onde queremos que ela vá, precisamos conduzir os nossos pensamentos. Sempre que combinamos a compreensão das poderosas forças de vida de Deus com o Seu propósito específico para nós em cada estágio da nossa vida cristã, podemos avançar com ímpeto no nosso desenvolvimento cristão.

Assim como os estirões de crescimento na vida física nos impulsionam rumo à idade adulta, na vida espiritual a compreensão das Suas verdades traz aumentos de fé que nos fazem crescer espiritualmente. A cadeia de pensamentos que edifica a nossa expectativa de crescimento espiritual pode ser mais ou menos assim:

- O Espírito Santo ainda está me conduzindo ao pleno desenvolvimento espiritual; Ele não desistiu de mim.
- Hmm, onde foi que tomei o caminho errado?
- Deus tem um plano para mim.
- Deus me equipou para crescer até a maturidade.
- Onde estou agora?
- Qual é o próximo passo em que devo crescer?
- Como posso crescer mais?

Esses são alguns dos possíveis pensamentos despertados pelo ensino correto da Palavra de Deus sobre a vida espiritual. Essas verdades reconduzem o crente ao caminho certo, onde a sua fé na obra de Deus nele será reacesa.

Uma esperança crescente

“Quer dizer que o Senhor realmente quer que eu seja como Jesus? O Senhor vai me ajudar a entender o que isso significa na prática para mim e vai me mostrar o caminho até lá? Qual é o meu próximo passo?”

Esses pensamentos e perguntas geram fé — a expectativa de que o crente pode e deve crescer mais espiritualmente.

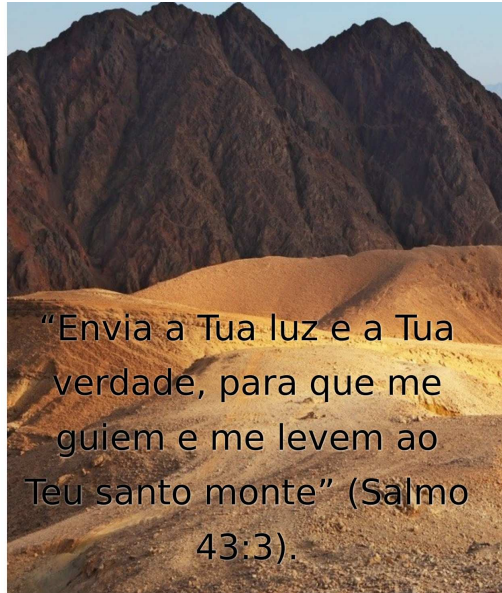
Agora eles estão pensando no desenvolvimento espiritual e começam a olhar para os objetivos que Deus tem para eles, em vez dos problemas que vinham enfrentando. A esperança de mudança começa a retornar. Junto com a fé aumentada, eles têm as promessas de que Deus os capacitará a continuar crescendo.

Uma forte confiança no plano de Deus

Cada crente, passo a passo, foi destinado a crescer até a plena maturidade, atravessando os vários estágios da vida espiritual. Alguns podem fazer objeção a esse ensino, mas é o que está sendo ensinado aqui em 1 João 2:12-14. O problema maior por trás das nossas desconfianças são os nossos conceitos falhos de maturidade. Ninguém pode se tornar perfeito, sem pecado. Embora já manchados, ainda podemos ver as nossas vidas transformadas por decisões piedosas e consistentes que dão glória a Deus. Observe como as palavras de João ressoam com esses pensamentos:

Meus filhinhos, vos escrevo estas coisas para que não pequeis; mas se alguém pecar, temos um advogado com o Pai: Jesus Cristo, o justo. E ele é o sacrifício para perdão dos nossos pecados; e não somente dos nossos, mas também dos de todo o mundo. E nisto sabemos que o conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. (1 João 2:1-3).

O Núcleo da Vida



Quando os crentes ficam curiosos, ficam abertos para aprender e crescer (os professores sabem quão importante é a disposição de aprender nos seus alunos). É algo tão diferente da mentalidade do crente que pensa que já chegou lá (seja lá o que isso signifique) por frequentar a igreja há quinze anos.

Tornando-se ansioso por crescer

Nós não precisamos fazer a vida crescer. Ela cresce por si mesma. Assim como acontece com um brotinho, precisamos proteger aquela plantinha e fornecer-lhe os elementos necessários, como água, adubo e luz do sol. Portanto, embora não produzamos a vida nem o crescimento, nós cultivamos o seu crescimento. Assim é com a vida cristã.

Uma vez que o crente compreende o seu potencial de crescimento, fica ansioso por adquirir mais da verdade da Palavra de Deus para remodelar a sua mente. Deixando a ignorância para trás, ele exulta na glória dos grandes propósitos de Deus para ele em Cristo Jesus.

*Envia tua luz e tua verdade, para que elas me guiem,
para que me levem ao monte de tua santidade e a tuas*

#14 Curiosidade

habitações; E eu entre ao altar de Deus, ao Deus da minha maior alegria, e eu te louve com harpa, ó Deus, meu Deus. (Salmo 43:3-4).

O crescimento é possível. Quando cremos nisso, como Davi, nós o buscamos pela fé, em qualquer nível em que estejamos hoje na nossa vida espiritual. Mesmo em pecado, como Davi, podemos, pela graça de Deus, escapar das garras do mal (Salmo 32).

Lições

- O crescimento estagnado se nota pela falta de desejo de crescer, ou pela crença de que o crescimento já não é necessário nem importante.
- Se os crentes enxergam o crescimento espiritual como uma possibilidade real, o seu interesse em crescer é reaceso.

Memorize e Medite

Salmo 43:3-4

1 João 2:1-3

Tarefa

- Quão ansiosas por aprender a Palavra de Deus são as pessoas ao seu redor? Avalie as atitudes dos que frequentam as reuniões para aprender, orar e adorar.
- Quão entusiasmado você está em aprender e crescer? Em que áreas você poderia ser mais forte? Você acha que tem espaço para crescer nessas áreas? Explique.

O Núcleo da Vida

#15 A Criança — Estágio 1



As promessas de crescimento espiritual estão escondidas nas descrições do que deve acontecer em cada estágio da vida cristã. Neste capítulo, olhamos para o que Deus promete fazer pelo novo crente, o filhinho.

Cada um de nós começou a vida como bebê, cresceu pelos anos da pré-adolescência e adolescência e depois, supondo que o leitor seja mais velho, entrou na idade adulta. A idade em que se passa de um estágio para outro não é assim tão clara, mas o processo é.

Marcos de crescimento

Há dois marcos-chave de crescimento que nos ajudam a acompanhar o nosso desenvolvimento. O primeiro é o nosso nascimento, com a sua celebração. Um novo bebê chegou ao mundo! Os pais, orgulhosos, enviam um anúncio e fotos do seu novo tesouro.

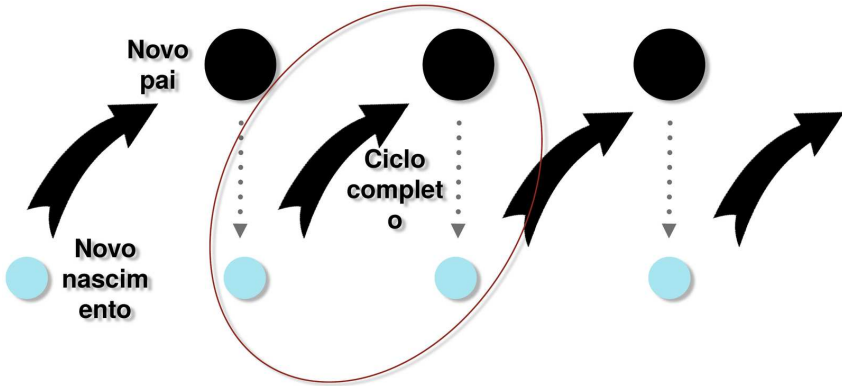
O outro marco claro é quando alguém se torna, nos termos de 1 João, um pai. Aquela pessoa, antes pequena, agora está plenamente crescida e tem um filho seu. Um ciclo completo finalmente ocorreu: uma geração produzindo outra.

O mundo moderno tentou redefinir a idade adulta como sendo simplesmente ficar mais velho e independente, sem exigência de paternidade e das suas responsabilidades inerentes. Infelizmente, a igreja, de muitas formas, também adotou essa mentalidade. Isso deixa tanto a sociedade quanto a igreja em aflição, porque os crentes mais

O Núcleo da Vida

velhos não se sentem responsáveis pelo treinamento dos crentes mais novos.⁴

Um ciclo verdadeiro e completo direciona o crente não apenas a se tornar adulto, mas também a dar fruto e assumir responsabilidade pela próxima geração.



Um ciclo completo: do nascimento à paternidade

Esta lição se concentra no importantíssimo primeiro estágio, onde a nova vida começa. O apóstolo João usa a analogia do nosso desenvolvimento físico na família para nos ajudar a entender o nosso desenvolvimento na família espiritual de Deus. Como Jesus, ele usa o que é familiar para ensinar o que não é. Nos capítulos anteriores, discutimos a importância da nova vida espiritual. O novo crente tem uma nova vida e, portanto, é comparado a um bebê.

O bebê cresce

Assim como o bebê precisa passar pelas etapas do desenvolvimento físico — engatinhar, sentar etc. —, Deus faz com que o novo crente aprenda muitas lições básicas durante esse primeiro estágio do desenvolvimento espiritual. Os estágios da vida são importantes porque, em cada um deles, o indivíduo está aprendendo ou crescendo de muitas maneiras diferentes.

⁴ O que se chama “planejamento familiar” deveria ser chamado pelo nome original: “planejamento da esterilidade.” A sociedade, juntamente com a igreja, sofre por causa dessa mentalidade antibíblica.

#15 A Criança — Estágio 1

Minha filha Rebekah, de dez anos, me convenceu na semana passada a levá-la, junto com o irmão mais velho, Isaac, agora com treze, ao parquinho. Eles queriam ir a um determinado parque para brincar, pois ele guardava boas lembranças de anos anteriores. E lá fomos nós três. Depois de brincar por uns cinco ou dez minutos, decidiram que já não era interessante. Eu os ouvi dizendo: “Acho que já estamos velhos demais para o parquinho”. Sugeriram, em vez disso, fazer uma trilha na natureza. Eles se divertiram muito subindo as colinas do parque. As pessoas mudam à medida que crescem.

A criancinha “espiritual” acabou de conhecer o Senhor. Pode ser uma pessoa de cinquenta anos — não importa. O nascimento espiritual introduz cada crente no mundo como um novo membro da família de Deus.

Os crentes que se convertem mais velhos devem atravessar esse primeiro estágio um pouco mais depressa, mas é importante lembrar que eles ainda passam por esse estágio básico de desenvolvimento. Se não forem devidamente cuidados, as chances de crescerem corretamente em sua vida espiritual são pequenas.

Cuidando dos novos crentes

Quando você se tornou crente, alguém cuidou de você? Alguém lhe deu atenção pessoal? Essas perguntas podem parecer sem importância, mas não são. Observe a atenção especial que o bebê recebe depois do nascimento. É nesse período que alguém, geralmente o pai ou a mãe, dá a esse bebezinho atenção individual.

O bebê não está apenas sendo amamentado; ele está sendo amado, banhado, vestido etc. A rotina pode ser repetitiva e cansativa, especialmente tarde da noite, mas é fundamental. Observe, porém, o que está acontecendo. Perto da mãe, o bebê tem a oportunidade de ouvir palavras, sons e expressões de amor. Ele não está apenas aprendendo a responder e a se comunicar, mas a amar, por meio dos abraços, das brincadeiras e dos joguinhos que experimenta.

O Núcleo da Vida

O que acontece quando o bebê se assusta e começa a chorar? A mãe corre até ele. Segurando-o junto ao corpo, ela diz com ternura: “Está tudo bem. Não chore. A mamãe está aqui”.

A criança não está apenas recebendo mecanicamente o alimento físico e a atenção de que precisa; tão importante quanto isso, está recebendo amor emocional. Essa é a situação ideal. Por outro lado, se a mãe está ausente ou é distante, o resultado será uma criança marcada, que se sente não amada. Deus transfere toda essa responsabilidade de amor, cuidado e criação para os crentes mais velhos. Se um crente mais velho cuidar do novo crente como Deus planejou, aquele pequenino crescerá forte; mas, se não, o alicerce daquele novo crente permanecerá fraco.

Muito o que aprender!

O novo crente tem muitas coisas para aprender. Pedro também usa uma analogia para nos ajudar a entender os novos crentes. Ele usa os desejos do recém-nascido para nos ajudar a entender como o novo crente ama adquirir a Palavra de Deus. Ela é comparada ao leite dos crentes.

e desejai ansiosamente, como bebês recém-nascidos, o leite da Palavra, não falsificado, para que por meio dele estejais crescendo; (1 Pedro 2:2).

Quase nada se compara ao desejo de um bebê de se alimentar. O bebê chora e chora até que o leite da mãe chegue à sua boca. Mas, quando começa a mamar e sente aquele leite, vem o contentamento (junto com alguns suspiros e outros sons interessantes). O mesmo acontece com o novo crente. O novo nascimento traz uma grande fome de conhecer a Palavra de Deus. Precisamos estar presentes para “alimentá-los” com a Sua Palavra, para que possam crescer.

A vida começa no novo nascimento espiritual (chamado de “regeneração” em termos teológicos). O crescimento ocorre quando o crente adquire a Palavra de Deus, exatamente como quando o bebê recebe nutrição.

Essa necessidade da Palavra de Deus será constante ao longo de toda a nossa vida. Precisamos comer para viver, mas algo muda à medida que

#15 A Criança — Estágio 1

crescemos. No estágio inicial, o alimento e a nutrição vêm em forma de leite e precisam ser fornecidos pela mãe. Deus projetou essa alimentação para promover intimidade. Ao amamentar, ou mesmo ao dar mamadeira ao bebê, a mãe e o bebê podem se olhar — e muitas vezes se olham.

Ao pensarmos na nova vida espiritual, alguns elementos básicos vêm à tona: intimidade, vínculo, amor, a Palavra de Deus, cuidado e atenção. Obviamente há outras necessidades no cuidado de um bebê, mas nada é tão importante quanto esses aspectos básicos da criação.

Uma grande necessidade

Durante anos, a igreja teve um foco saudável em trazer pessoas para o reino de Deus, mas muitos desses novos bebês sofreram traumas pós-parto. Não receberam o cuidado de que precisavam, porque nunca foram pessoalmente nutridos e cuidados por outros crentes. Não foram discipulados. Um bebê não consegue se alimentar sozinho, e o novo crente também não. Ele precisa ser alimentado, e só mais tarde, depois de um período de crescimento, pode aprender a se alimentar sozinho.

Embora talvez já conheçamos esses fundamentos, o problema é que nós, como igreja, não temos sido fiéis em praticar o que sabemos. Assim, o corpo de Cristo sofre consequências terríveis. Costumo perguntar aos crentes: “Quantos de vocês receberam cuidado e ensino pessoais quando eram novos crentes?” Poucos respondem afirmativamente.

O coração de Deus deve estar tão partido pela falta de cuidado que temos com os Seus preciosos filhos. Por que o nosso coração não está igualmente partido? Por que a igreja não se arrepende da sua falta de disposição para investir em levantar a próxima geração?

Lições

- O novo seguidor de Jesus Cristo é comparado a uma criancinha, um bebê, porque tem necessidades semelhantes, que só podem ser supridas por um cuidador.
- Deus quer que cuidemos dos novos crentes como uma mãe cuida, com ternura e paciência, do seu bebezinho.

O Núcleo da Vida

- Deus ensina aos novos crentes verdades básicas da Sua Palavra durante esse estágio inicial, produzindo crescimento.
- O Senhor quer que o novo filho de Deus sinta o Seu amor e cuidado por meio da atenção pessoal de um discipulador.

Memorize e Medite

1 Pedro 2:2

Tarefa

- Você foi discipulado quando era um novo crente? Explique o que aconteceu ou o que deixou de acontecer.
- Como você reage aos novos crentes ao seu redor? Você os discipula? Por que sim ou por que não?
- Se você não foi discipulado no início, o que você sente que perdeu? Se foi discipulado, o que você ganhou?

#16 O Jovem — Estágio 2



Se o novo crente requer amor e cuidado íntimos, do que o crente jovem precisa?

O jovem é conhecido pela maneira como começa a assumir o controle das próprias decisões. Ocorre uma transição: de quando ele é irresponsável e ignorante do que é certo até o ponto em que compreende e cuida adequadamente de si mesmo e dos outros. Os jovens estão a caminho da idade adulta e certamente precisam, em algum momento, aprender a cuidar de si e dos outros! Manter em mente os objetivos gerais de Deus é extremamente útil para reduzir a tensão que, de outra forma, pode surgir.

Não há marcos fáceis para quando esse estágio começa ou termina. Muitas línguas não têm uma palavra especializada como “teenager” (adolescente) para descrever esse período de transição. O grego original descreve esse crente como “jovem”, isto é, nem pequeno, nem maduro.

O desafio do crente jovem

O crente jovem precisa aprender a usar a Palavra de Deus para permanecer firme contra as influências e tentações contrárias. A Palavra de Deus é importante, assim como no primeiro estágio, mas aqui o “jovem” precisa aprender a enfrentar a tentação. Essa é parte integrante de ser um vencedor.

Os fatos da vida demonstram isso. Quando os jovens crescem, precisam aprender a funcionar neste mundo sem os pais. Esse processo é

O Núcleo da Vida

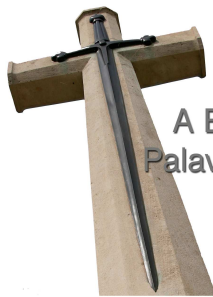
extremamente lento nos seres humanos, em comparação com os animais, mas acaba acontecendo. Enquanto as crianças pequenas e as de idade pré-escolar estão simplesmente aprendendo a se alimentar sozinhas, os que se aproximam da idade adulta precisam aprender a trabalhar para obter comida, para que possam comer.

A importância da Palavra de Deus

O jovem mais velho precisa da Palavra de Deus, mas não pode depender regularmente de que os outros o alimentem com o que precisa. Esses crentes estão aprendendo a se aproximar da Palavra de Deus para se alimentar sozinhos. Além disso, estão aprendendo a usar a Palavra de Deus para se proteger do inimigo que ronda por aí.

Observe estas palavras fortes de João, que descrevem o crente jovem:

“Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevo, filhinhos, porque conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, a palavra de Deus está em vós, e vencestes o maligno.” (1 João 2:13-14).



A Espada, a
Palavra de Deus

Este mundo não é tão inocente e prestativo quanto desejaríamos que fosse. Há um inimigo muito real que busca a nossa ruína. Devemos nos consolar na verdade de que Jesus Cristo já venceu a guerra. O crente jovem, porém, precisa aprender pessoalmente a depender da graça de Deus ao enfrentar muitas situações diferentes da vida.

Tornando-se forte

No versículo a seguir, Pedro declara com ousadia o poder que deriva da verdade de Deus.

Pelas quais nos são dadas grandíssimas e preciosas promessas, para que por meio delas sejais participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pelo mau desejo. (2 Pedro 1:4).

Os jovens gostam de pensar que são mais velhos do que realmente são, exigindo liberdade sem responsabilidade. São incautos e ignorantes dos desafios que os aguardam. (Talvez isso os ajude a estar ansiosos por qualquer desafio!)

Passos adicionais de crescimento

O adolescente reside entre os dois estágios de “filhinho” e “adulto”. O desejo de liberdade para ser adulto é bom. Eles estão captando a ideia de para onde Deus os está conduzindo. Esses “jovens”, porém, ainda têm padrões infantis de pensamento, remanescentes de quando ainda eram crianças. Ainda dependem de que outros os alimentem. À medida que amadurecem, isso precisa ser resolvido, para que possam avançar para o estágio de “pai”, em que cuidarão dos outros.

O jovem sábio estabelece boas disciplinas espirituais e aprende com os outros a usar a Palavra de Deus para combater a tentação. Com o olhar atento, o crente jovem notará que há uma batalha por dentro e uma batalha por fora. Ele se perguntará por que, sendo crente, ainda enfrenta tamanha luta — até mesmo com aquelas coisas que despreza. Ao mesmo tempo, perceberá o mal no mundo, que o seduz a andar nos seus caminhos concupiscentes e insensatos.

Vença!

Deus venceu a batalha e equipou plenamente o crente jovem para lutar e vencer! Isso levará um tempo para ser aprendido. Haverá fracassos, assim como sucessos. Se alguém discipular esse crente, o tempo de

O Núcleo da Vida

treinamento será encurtado. O discipulador pode explicar por que a vida espiritual funciona do jeito que funciona. Ele ou ela pode ajudar a ligar os pontos, para que as lições sejam aprendidas mais depressa. Caso contrário, o crente talvez tenha de travar muitas batalhas extras e, quem sabe, sofrer derrotas repetidas, levando ao desânimo ou talvez a algo pior.

Sabemos que é moralmente repreensível negligenciar um recém-nascido, mas o cuidado também é necessário para o crente jovem, ainda que ele pareça maduro por causa da idade ou da sua história. A supervisão é muito útil durante esse estágio e pode ajudar enormemente o crente quando ele enfrenta provações e tentações.

Lições

- Os crentes jovens enfrentam o desafio de aprender a usar a Palavra de Deus para viver vidas cristãs fortes.
- Batalhas espirituais ocorrerão em nossas novas vidas por causa da nossa carne e do inimigo, que usa o mundo para buscar o nosso mal.
- Deus promete que a Sua Palavra pode nos ajudar a experimentar vitória constante.
- A supervisão espiritual nesse estágio pode ajudar muito o crente jovem confuso, que talvez não entenda por que certas coisas acontecem em sua vida espiritual.

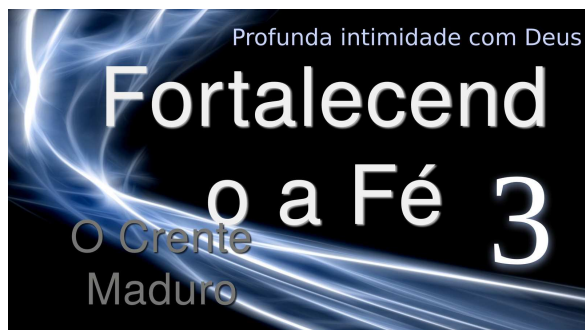
Memorize e Medite

2 Pedro 1:4

Tarefa

- Você tem uma disciplina espiritual sólida de se alimentar da Palavra de Deus? Por que sim ou por que não?
- Você acha que o alimento diário da Palavra de Deus é importante para uma vida espiritual forte? Por que você pensa assim?
- Relate uma derrota e uma vitória. Reflita sobre cada uma delas. Por que você caiu? Por que você venceu?
- Você é maduro o suficiente para saber o que dizer a alguém que está lutando contra a tentação?

#17 O Crente Maduro — Estágio 3



João descreve com perspicácia esse terceiro e último estágio como o dos “pais”. Embora possa haver alguma imprecisão sobre quando alguém se torna “jovem”, a paternidade é muito mais clara. Pais têm filhos.

O nosso mundo moderno destruiu a facilidade e o prazer de discutir a vida como Deus a organizou, por causa do politicamente correto. Se conseguirmos superar isso e simplesmente pensar em nossas próprias famílias, poderemos adquirir muita compreensão sobre os objetivos espirituais de Deus para cada crente. Por quê? Porque cada um de nós teve um pai! Os nossos pais, porém, não foram necessariamente bons pais. Na verdade, nos seminários que realizo, constato que não há muitos crentes que tiveram bons pais. E, mesmo quando afirmam ter tido um bom pai, não têm uma compreensão clara do que é um bom pai.

Os objetivos de Deus para nós

Há três aspectos distintivos do estágio do crente maduro:

- (1) Deus quer levar todos nós adiante, até esse terceiro e último estágio do desenvolvimento espiritual.
- (2) Deus quer que cada um de nós conduza outros a uma nova vida espiritual.
- (3) O Senhor deseja que cuidemos com responsabilidade dos que ganham vida espiritual ao nosso redor.

O projeto

Primeiro, o Senhor deseja — e assim o projetou — que cada um de nós avance rumo à maturidade espiritual. “até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, à maturidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.” (Efésios 4:13).

O estágio de “filhinho” é um estágio gracioso, mas não é o objetivo. Nem o estágio do jovem. Eles ainda estão em treinamento para o que Deus tem para eles. O apóstolo Paulo define esse estágio de “pai” como uma pessoa madura (não gorducha, mas espiritualmente madura), com a plenitude de Cristo. As marcas de Jesus Cristo devem ser claramente vistas em nossas vidas.

Embora Paulo use “pais” aqui, é óbvio que ele, assim como João, não está falando apenas do desenvolvimento espiritual dos homens, mas também das mulheres. Espera-se que todos os crentes, de todo país e cultura, cresçam à semelhança de Cristo nesta era.

Para crescer, precisamos captar a visão do que Deus tem para nós. Isso requer fé. O nosso raciocínio pode ser assim: “Se o Senhor quer que cresçamos, isso significa que Ele fez com que pudéssemos crescer”. Essas são verdades que edificam a fé (na verdade, toda verdade, corretamente aprendida, edifica a fé). Uma vez que sabemos que todos os crentes foram destinados a crescer à imagem de Cristo enquanto estão na terra, temos de concordar com o fato de que Deus fez com que pudéssemos crescer — não importa quais obstáculos enfrentemos. Não há razões válidas para fugir desse caminho de crescimento.

Pensando nos outros

Segundo, o Senhor projetou as coisas de modo que os maduros gerem nova vida. Esses são os fatos da vida, não são? O nosso mundo rejeitou a vida e distorceu de forma lamentável esse retrato da procriação. Mas pense numa pessoa que cresce e encontra alguém excelente para casar. Eles então aspiram a ter filhos. Esses desejos estão embutidos em nós. Quando os pais têm dificuldade para ter filhos, isso se torna muito difícil para eles.

#17 O Crente Maduro — Estágio 3

Espiritualmente falando, nunca devemos nos esquecer da nossa responsabilidade de compartilhar o evangelho e conduzir outros a um relacionamento com Deus por meio de Jesus Cristo. Quando os trazemos para esse novo relacionamento, torna-se nossa responsabilidade cuidar deles. Nem todos somos pregadores ou mestres da Palavra de Deus, mas cada pessoa deve assumir o encargo de buscar a salvação e o crescimento dos que estão ao seu redor. (Às vezes, pedimos a outra pessoa mais apropriada que cuide de um novo crente.)



Cuidado espiritual

Por fim, devemos exercer cuidado espiritual pelos que estão ao nosso redor. Devemos ajudar aqueles que conduzimos ao Senhor, mas também somos responsáveis por ministrar àqueles que Deus traz para as nossas vidas.

Neste mundo móvel, com pessoas mudando de emprego regularmente, os cristãos estão se deslocando pelo mundo num ritmo vertiginoso. Crentes de outras partes do país ou do mundo podem estar morando perto de nós. Precisamos procurar deliberadamente oportunidades de servir aos outros. Não fazemos isso por orgulho, pois esse é o meio de Deus para cuidar das Suas ovelhas. Ele usa crentes mais maduros para cuidar dos cordeirinhos espiritualmente mais novos.

Em muitos países, doenças e desastres estão criando órfãos incontáveis. É comovente ver quantas igrejas e pastores têm se disposto a adotar essas crianças. Mesmo não tendo comida suficiente para as próprias famílias, eles cuidam laboriosamente desses negligenciados.

O Núcleo da Vida

De maneira semelhante, precisamos fazer o nosso trabalho como igreja, garantindo que todos estejam sendo “apaternados”, isto é, que alguém esteja cuidando espiritualmente deles. Esse é o Espírito lembrando o Seu povo do encargo de Deus de fazer discípulos. **O discipulado reflete diretamente o amor e o cuidado de Deus pelo desenvolvimento dos crentes.** O desenvolvimento de pequenos grupos em muitas igrejas pode ajudar muito nesse processo, mas sempre haverá alguns que não se encaixam nos nossos programas. Estejamos atentos às suas necessidades.

Que vergonha se um pai, por buscar o próprio conforto, ignora a necessidade dos seus filhos. Isso é errado.

Sob uma luz positiva, cuidar dos outros é a grande oportunidade de Deus para transferir o Seu amor e a Sua sabedoria a outras pessoas. Para os homens, isso incluirá a disposição de assumir posições de liderança na igreja. Isso também incluirá mentorias especiais para casais, uma irmã com outra irmã, um homem com outro homem. Preste atenção às necessidades dos que estão ao seu redor. Pode ser que Deus queira usar você para ajudá-los a crescer.

Lições

- Os “pais” são crentes maduros que superaram as lutas do crente jovem e conseguem concentrar o seu cuidado nos outros.
- O povo de Deus pode e deve crescer até a plena maturidade em Cristo.
- Somos responsáveis por transmitir aos outros a verdade de Deus sobre a vida e por cuidar do seu desenvolvimento espiritual.

Memorize e Medite

Efésios 4:13

Tarefa

- Há quanto tempo você é seguidor de Jesus? Você é um “pai” espiritual?

#17 O Crente Maduro — Estágio 3

- Você já cuidou de crentes mais novos em Cristo? Como foi? Como poderia ter sido melhor?
- Há alguém ao seu redor de quem você está cuidando agora?

O Núcleo da Vida

#18 O Ciclo da Vida



O ciclo da vida não é verdadeiro apenas no âmbito físico, mas também no mundo espiritual. Nascemos no mundo, atravessamos as lutas do crescimento e assumimos a nossa parte em trazer outros ao mundo e cuidar deles. Depois, saímos desse ciclo para dar oportunidade aos outros.

O quadro completo

Esse retrato do todo nos ajuda a desenvolver clareza quanto ao tempo limitado e à obra especial que Deus tem para cada um de nós nesta vida. Não estamos aqui indefinidamente; tempo e oportunidade são bens limitados. Quanto mais cedo essa mentalidade for captada, mais poderemos começar a entender os propósitos de Deus ao nos trazer para a Sua esfera de graça.

Embora o nosso tempo na terra seja curto, ele molda poderosamente a eternidade. As nossas decisões diárias são muito mais importantes do que normalmente lhes damos crédito. A maneira como cada um de nós conduz a sua vida influencia grandemente a nossa vida na eternidade. Deus faz questão disso.

Captando a visão do todo

Compreender o alcance completo do crescimento espiritual nos dá uma vantagem para uma vida produtiva e realizada. Eis três maneiras pelas quais isso acontece:

- **Prontidão** — Despertamos mais facilmente para a importância do nosso estado atual na vida.
- **Clareza** — Ganhamos um quadro bastante claro do que já aconteceu ou deixou de acontecer em nossas vidas.
- **Foco** — Aгуçamos a nossa determinação de alcançar a maturidade e cumprir o plano particular de Deus para as nossas vidas.

Meu pai costumava medir o nosso crescimento marcando com lápis, no batente da porta, o topo das nossas cabeças. Eu sempre ficava animado para ver quanto tinha crescido. O mesmo acontece com as nossas vidas espirituais. Os crentes são naturalmente curiosos sobre o seu crescimento espiritual pessoal. Parte disso pode ser competitiva, mas há uma expectativa saudável de crescimento adicional que conduz à plena maturidade. Esse crescimento continuará a se desenvolver neste mundo, mesmo depois de termos alcançado o estágio maduro.

O problema subjacente a boa parte da frouxidão espiritual entre os crentes é que eles não têm objetivos e, portanto, ficam estagnados no seu desenvolvimento espiritual. Em vez de se concentrarem no que Deus está decidido a fazer nas suas vidas no presente, distraem-se com problemas pessoais, enredam-se no orgulho religioso ou se deixam prender pelo mundo.

Dois clamores do coração

Depois de ler os livros bíblicos de Josué e Juízes, tomei plena consciência de dois clamores profundos no meu coração.

(1) O livro de Josué ensina o meu coração a esperar que a grande obra de Deus seja realizada por meio da minha vida. Tudo é possível. Nada pode deter a obra de Deus em mim ou na igreja, local ou mundial.

#18 O Ciclo da Vida

(2) O livro de Juízes humilha o meu coração. Lamento como tenho negligenciado as minhas responsabilidades de vida. Deixo de realizar o que eu poderia muito bem ter feito.

O pleno potencial da vitória está sentado bem ao lado da terrível vergonha da derrota. Cada um lembra ao outro o que pode acontecer. Não somos vítimas, de alguma forma presas no cativeiro do não crescimento. **A cada momento da vida, estamos diante de um limiar de oportunidade.**

Ao atravessarmos essa porta, podemos avaliar onde estamos no nosso desenvolvimento espiritual. O nosso coração é grato pelo que Deus fez. Mas há aqueles outros momentos em que simplesmente ignoramos os princípios da vida — exatamente como em Juízes. O que antes nos empolgava agora sumiu da vista e do coração.

Eis algumas oportunidades da vida. Quais são as suas?

- Você está convivendo com um cônjuge terrível?
- O seu chefe é insensível às suas capacidades?
- Alguém acabou de “roubar” a sua namorada?
- Você está ficando rabugento por envelhecer?

Se observamos problemas nos outros ao nosso redor ou em nossas próprias vidas, **precisamos nos lembrar de que estamos sentados ao lado da vitória.** Você já notou que o poder do inimigo nunca importa de verdade na Bíblia? Isso acontece simplesmente porque Deus é sempre maior — e, assim, o livro de Josué fica bem ao lado de Juízes como o nosso lembrete.

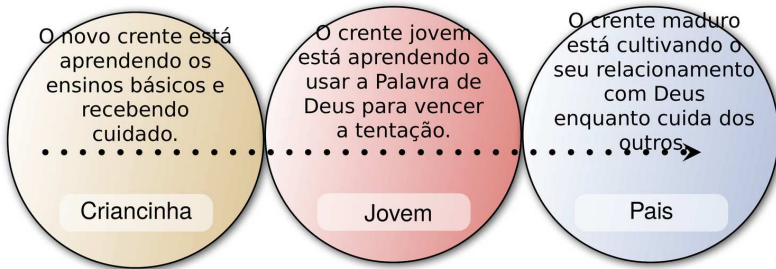
Não podemos, é claro, recuperar o passado, mas podemos entrar no futuro transbordando de confiança de que o Senhor, lá do alto, deseja maximizar o nosso serviço, não importa quais tenham sido os nossos fracassos passados. Deus está preparado e pronto para nos conduzir hoje.

O apóstolo nos admoesta: “Portanto vede cuidadosamente como vos conduzis, não como tolos, mas sim como sábios; aproveitai o tempo, porque os dias são maus. Por isso, não sejais imprudentes, mas entendei qual é a vontade do Senhor.” (Efésios 5:15-17).

O Núcleo da Vida

O tempo é um aspecto da vida que afeta a todos nós. Felizmente, pela graça de Deus e com um coração humilde e sedento, até o tempo perdido Ele pode compensar. Fazer vinho leva tempo, por causa do processo de fermentação, mas Jesus transformou a água em vinho num instante.

O seu gráfico de crescimento espiritual



Qual é a sua idade espiritual?

Identifique onde você está no gráfico da vida espiritual. Observe onde você deveria estar. Busque o Senhor, para que Ele o leve até onde você deveria estar, e procure dar cada vez mais frutos para Ele em sua vida.

Lições

- O nosso tempo limitado impõe urgência em identificar onde estamos no gráfico do crescimento espiritual e nos impele a avançar.
- Deus quer agir estrategicamente por meio das nossas vidas, mas um crescimento e uma maturidade constantes são requisitos essenciais.
- Quando nos propomos a crescer, o crescimento de repente se torna mais fácil e mais empolgante.

Memorize e Medite

Efésios 5:15-17

Tarefa

- Indique onde você está no gráfico do crescimento da vida espiritual. Por que você sugere esse ponto?

#18 O Ciclo da Vida

- Você sente a urgência do crescimento espiritual? Em todo caso, converse com o Senhor sobre esse assunto e peça a Ele que destaque as suas prioridades de vida neste momento.
- Identifique uma tarefa, rotina, item, melhoria etc. que possa ajudá-lo a se concentrar em adotar a mudança necessária para o seu crescimento pessoal. Escreva como e quando você vai implementá-la. Converse com o Senhor novamente sobre isso (Provérbios 3:6).

(3) Pratique o Núcleo da Vida

CAPÍTULOS 19–32

#19 O Propósito do Discipulado



Quando os crentes ouvem falar desses três estágios, muitas vezes já ficam muito encorajados. Quando compreendem a ideia, é como se tivessem ganhado um novo par de pernas. A maioria deles nunca havia pensado na vida cristã em estágios. Isso inclui a maioria dos mestres e pregadores cristãos. Por causa disso, poucas ferramentas de avaliação foram criadas para nos ajudar a medir onde estamos em nossa vida espiritual.

Coisas que eu não sei

Os crentes normalmente acham que a vida espiritual é obscura e confusa. O resumo deles é mais ou menos assim: “Estou salvo e devo olhar para o céu”. Ficam bastante confusos quanto ao que o caminho da santificação deveria ser.

Minha esposa e eu treinamos pais na criação de filhos. Encontramos ali o mesmo problema. Com cada vez menos experiência em casa, devido à falta de famílias numerosas ou de mães em tempo integral, os casais mais jovens não sabem cuidar dos seus pequenos.

Poderíamos pensar que o básico, como criar um filho ou amamentar, seria instintivo, mas não é. Há coisas que precisam ser aprendidas para amamentar corretamente e criar bons filhos. O instinto, às vezes, é

O Núcleo da Vida

frustrantemente inútil! É por isso que hospitais e clínicas de parteiras acrescentaram essas aulas.

O mesmo se dá com os ensinamentos de Cristo. Podemos simplesmente sentir a presença de Deus e adorá-Lo? Os crentes crescerão naturalmente, sem mais nada? Não, as coisas não funcionam de forma tão inata assim, pelo menos no nosso mundo caído. Até as Escrituras falam de muitos que têm problemas para entender corretamente questões espirituais como: a moralidade (Romanos 2:14-15), a presença e o poder de Deus (Romanos 1:19-20) ou o erro do egoísmo. Essas coisas podem não estar claras. Enquanto isso, os nossos sentidos podem facilmente sobrepor-se ao pouco conhecimento vago que temos.

Jesus instruiu sobre o discipulado

É por isso que Jesus nos mandou fazer discípulos. Devemos levar as pessoas ao ponto em que aprenderão sobre o que Jesus disse e o que Ele fez. “ensinando-lhes a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos. Amém.” (Mateus 28:20).

Fico feliz de ver mais pessoas ensinando e escrevendo sobre discipulado nos últimos anos. No entanto, fico consternado com o fato de as pessoas acharem que ele tem a ver, em grande parte, com um método, e não com um caminho, concentrando-se mais no conteúdo do que no relacionamento pessoal. Aprecio o foco em como treinar os outros individualmente. Eu também ensino isso, porque, em muitos casos, é uma arte esquecida, relegada a caras sessões de aconselhamento. Precisamos, porém, ir além. O nosso propósito é ensinar para que os outros aprendam. Esse “aprender” é o verdadeiro significado por trás do discipulado. A maioria de nós se sente muito mais confortável com o ensino quantitativo — aquelas coisas que podem ser testadas e medidas. A educação ocidental nos treinou assim. As questões espirituais, porém, não são tão facilmente testáveis e, portanto, são:

- (1) Mais facilmente ignoradas
- (2) Obscuras (a menos que corretamente ensinadas)

#19 O Propósito do Discipulado

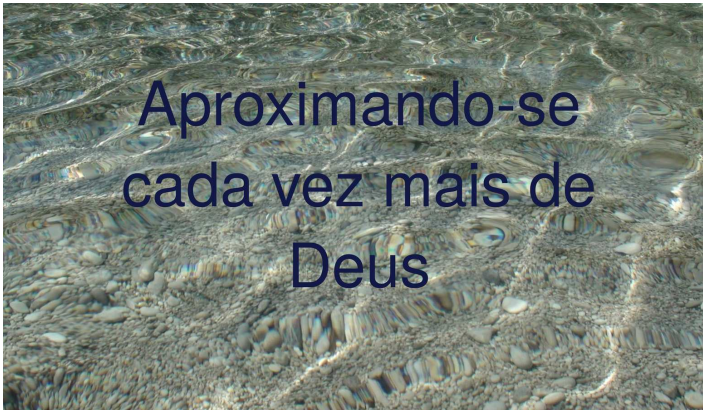
- (3) Aparentemente menos relevantes

Paulo e outros afirmam a importância das mudanças que ocorrem quando aprendemos corretamente sobre Jesus: “e que deveis vos revestir do novo ser humano, que é criado conforme Deus na verdadeira justiça e santidade.” (Efésios 4:24).

A renovação da mente (4:23) é importante, mas precisa ser seguida de clareza e convicção suficientes para produzir a transformação necessária.

O poder das verdades de 1 João 2:12-14

Fico entusiasmado com a abordagem de ensino apresentada em 1 João 2:12-14. João, de imediato, torna o aprendizado muito simples, porque todos estamos familiarizados com a analogia da família — provavelmente crescemos em uma família ou, pelo menos, vimos outros serem criados em uma. Deus facilita o aprender e o crescer.



Mais do que isso, porém, João fornece um sistema completo, que nos ajuda a aprender melhor as partes individuais. Esses três estágios foram mencionados na seção anterior, mas isso é apenas o começo. O aprendizado espiritual é muito parecido com entrar cada vez mais fundo no oceano. Podemos ser atingidos por uma onda inesperada ou deixar de enxergar o fundo, mas Deus está nos acenando para irmos mais longe, para as águas mais profundas. Ele quer que confiemos nEle com o que Ele traz para as nossas vidas, para que experimentemos mais da Sua pessoa e dos Seus planos gloriosos.

Da perspectiva do treinamento

Nesta seção, Pratique o Núcleo da Vida, mostraremos como o sistema inteiro se inter-relaciona com as partes, de uma perspectiva educacional e de treinamento. Fizemos isso, de forma limitada, no nível pessoal, mas é importante usar essa “ferramenta”, ou análise, para examinar o treinamento na igreja como um todo.

Essa abordagem nos ajuda a criar métodos práticos de treinamento que podem ser implementados no nosso ensino e que induzirão mais desenvolvimento espiritual no nosso treinamento, em vez de um aprendizado meramente baseado em conhecimento. Não tenho certeza de que possamos produzir as medições quantitativas que os professores costumam procurar, mas certamente podemos ajudá-lo a alcançar os objetivos que Deus tem para nós ao treinar os outros.

Idealmente, o professor cristão, seja na igreja, seja na escola, deseja que cada aluno cresça espiritualmente até a sua plenitude em Cristo. Se esse é o nosso objetivo, então precisamos cultivar a atmosfera certa para promover um aprendizado ávido. **O discipulado é um conceito-chave que nos ajuda a avançar rumo aos objetivos que Deus tem para nós.**

Lições

- O discipulado descreve o aprendizado que acontece quando um crente mais maduro ajuda um mais novo a aprender coisas essenciais sobre Jesus, para que saiba viver uma vida forte e semelhante à de Cristo.
- O desafio do treinamento cristão, formal ou informal, é fazer com que o crente realmente experimente a transformação piedosa.
- A falta de foco em conhecimento mensurável torna difícil avaliar o aprendizado de forma quantitativa.
- A transformação de vida que ocorre ao conhecer a Deus por meio de Cristo é empolgante; o professor consegue ver a mudança no aluno.

Memorize e Medite

Efésios 4:24

#19 O Propósito do Discipulado

Tarefa

- Dê um exemplo de quando você aprendeu sobre algo, mas lhe faltou convicção para colocar em prática.
- Você diria que está atualmente ansioso por crescer espiritualmente? Por que sim ou por que não?
- Você já discipulou alguém? Quem? Quando?

O Núcleo da Vida

#20 O Núcleo da Vida



A maioria de nós vive totalmente alheia ao funcionamento interno da terra. Talvez, quando há um terremoto, nos perguntemos o que existe debaixo dos nossos pés, mas a maioria segue vivendo sem nunca mais pensar nisso.

Grande parte da nossa vida cristã é igual. Os cristãos estão totalmente inconscientes do que acontece debaixo da superfície da sua própria vida cristã. Embora o processo de santificação tenha sido estudado e descrito extensamente, permanece uma ignorância sutil e oculta sobre o que é mais essencial — a vida espiritual.

A obra especial de Deus em nós

No início do livro, descrevemos o poder da força de vida operando por meio do agente, o Espírito Santo. A vida não é apenas uma força genérica; ela é pessoal, com vontade e propósito. Quando alguém trabalha conscientemente junto com o propósito do Espírito, o poder dessa força é sentido e compreendido com mais facilidade. Quando os crentes ignoram a intenção do Espírito, vivem uma vida de ignorância, que gera várias formas de confusão, deixando o crente vivendo em sentido contrário ao Espírito!

Houve movimentos associados ao cristianismo que identificaram certas correntes da obra do Espírito Santo. Eles ficaram entusiasmados em se agarrar ao que chamam de “plenitude do Espírito”, mas, infelizmente,

O Núcleo da Vida

na maioria das vezes, também ignoram o propósito maior de Deus em suas vidas.

O apóstolo, de propósito, colocou 1 Coríntios 13, o capítulo do amor, entre os capítulos 12 e 14, que tratam dos dons do Espírito Santo. Esses dons certamente são importantes, ou não teriam sido mencionados repetidas vezes. Observe, porém, como o apóstolo interrompeu essa discussão para nos apontar algo maior: “Porém desejai com zelo pelos melhores dons; e eu vos mostro um caminho ainda mais excelente.” (1 Coríntios 12:31).

Concentrando-se nas questões do coração

O propósito subjacente do Espírito Santo é nos tornar mais santos, como Cristo (Efésios 3:17; 4:1-3). Dons sem uma vida santa serão mal usados e abusados.

O funcionamento interno e os propósitos do Espírito Santo são o que tenho chamado de “núcleo da vida”, porque é o coração de tudo o que fazemos como crentes. O Espírito Santo traz vida, mas também ilumina o crente. Ele não apenas nos dá dons espirituais, mas fala por meio da Palavra de Deus, para nos impelir a viver as nossas vidas pela fé.

Porém quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda verdade. Porque de si mesmo não falará; mas falará tudo o que ouvir; E ele vos anunciará as coisas que virão. (João 16:13).

Compreendendo o Espírito Santo

Infelizmente, podemos adquirir conhecimento sobre o Espírito Santo sem sermos impactados por Ele. Esse é um problema básico do nosso sistema educacional baseado em conhecimento. O nosso aprendizado não é muito bem aplicado às nossas vidas. O vento pode soprar sem que estejamos muito conscientes da brisa. O oposto também é, de certa forma, verdadeiro. As pessoas podem ser movidas pelo Espírito Santo sem compreendê-Lo nem compreender o Seu propósito. Isso é ignorância.

#20 O Núcleo da Vida

Viver em sentido contrário aos propósitos bons e santos do Espírito Santo se chama “desobediência”. Alguns sabem o que o Espírito Santo quer que façam, mas não realizam o que Ele deseja da maneira como Ele quer que seja concluído. O rei Saul é um exemplo triste e frustrante dessa dureza de coração. Ele desperdiçou muitas boas oportunidades de aprendizado por esquecer a lição.

Examinar as nossas atitudes nos ajuda a ter um retrato melhor do nosso interior. Devemos dar, mas não de má vontade (2 Coríntios 9:7). Devemos servir aos outros sem reclamação. Com que rapidez realizamos aquilo que Deus prioriza?

Duas respostas gerais a Deus

Torna-se mais fácil e mais alegre nos alinharmos com Deus e os Seus propósitos quando compreendemos as coisas maravilhosas que Ele está fazendo, por meio do Seu Espírito, em nós.

Dois modelos: a interação do Espírito Santo com o crente

A ignorância e a dureza formam uma barreira

O conhecimento e o desejo produzem semelhança



No diagrama acima, à esquerda, vemos como a ignorância e a dureza de coração formam uma barreira entre o crente e o Espírito Santo. No lado direito, a barreira é derrubada, permitindo um fluxo do Espírito Santo na vida do crente (veja o apêndice 3, O Fluxo). O crente, então, torna-se mais receptivo ao Espírito Santo. Esse é o verdadeiro

O Núcleo da Vida

significado de “cheio do Espírito” — ser totalmente influenciado pela pessoa do Espírito de Deus.

A clareza ajuda

O treinamento cristão deve identificar claramente os propósitos do Espírito Santo, para que o povo de Deus possa se unir com afeição à obra de Deus. Infelizmente, muitos não conseguem explicar claramente essa obra, e assim o povo de Deus, como um todo, ignora o que acontece debaixo da superfície da sua vida cristã. Os crentes vivem vidas fracas e anêmicas em comparação com o que Deus deseja para eles.

A força do crente vem de conectar e afirmar a sua vontade com a obra do Espírito Santo (Romanos 12:1-2).

Lições

- Muitos crentes ignoram o propósito do Espírito Santo neles e, por isso, ficam alheios ou desconfiados quanto à Sua obra.
- Quando o crente não está disposto a responder à obra do Espírito Santo, desenvolve-se uma dureza e uma insensibilidade espirituais.
- Quando esclarecemos como Deus cumpre os Seus propósitos santificadores por meio do Espírito Santo, recebemos uma perspectiva mais ampla da nossa vida espiritual, o que nos permite compreender e abraçar a vida cheia do Espírito.

Memorize e Medite

João 16:13

Tarefa

- Leia João 16:5-15. Anote as coisas que você observa sobre o Espírito Santo.
- Pense em um momento recente em que você lutou contra um impulso do Espírito — para fazer ou deixar de fazer algo. Sobre o que era a luta? Como você respondeu? O que você fará da próxima vez? Por quê

#21 Captando a Visão



Como professores e treinadores, precisamos captar as plenas implicações do que Deus tem para cada crente, bem como para as nossas próprias vidas. Por quê? Porque essa é a fé que Deus quer que alcancemos, à qual nos apeguemos e que transmitamos aos outros.

Identificando os nossos objetivos

Há muitos hoje falando de objetivos, visão e declarações de missão, mas, na verdade, eles já estavam embutidos nas Escrituras muito antes de os homens e mulheres modernos pensarem neles. Deus age segundo um projeto, porque está cumprindo o Seu grande plano. A obra da criação é um plano maravilhoso, mas também o é a Sua obra-prima — a Igreja de Deus e o Seu grandioso plano de redenção (veja Colossenses 1:15-20).

2 Crônicas 29 descreve a transformação impressionante que ocorreu em Judá durante as reformas de Ezequias. Elas penetraram muito mais fundo do que as reformas anteriores dos reis passados, porque ele tinha esperança do que poderia ser.

Esclarecendo os nossos objetivos com a Palavra de Deus

Essa esperança veio de ouvir a Palavra de Deus. Ele visualizou o que Deus queria quanto à celebração da Páscoa e agiu de acordo, convidando todo o Israel, e não apenas o reino do sul, Judá. Fez isso porque a Escritura destacava a importância de todos os homens de Israel participarem. Ele enfrentou a controvérsia política para cumprir a Palavra de Deus.

Os nossos objetivos devem derivar do que encontramos nas Escrituras, e não do que a cultura nos diz que é importante. A Bíblia ensina o que Deus quer para os nossos casamentos, para a vida da igreja, para os relacionamentos pessoais e para muitos outros aspectos das nossas vidas. Quando a Palavra apresenta algo diferente do que experimentamos ou pensamos, ela nos desafia com duas perguntas:

- (1) Você crê que os objetivos de Deus para você devem moldar os seus objetivos pessoais?
- (2) Você crê que Deus pode ajudá-lo a alcançar esses objetivos?

Objetivos e frutos

Assim como toda planta do nosso jardim (até a erva daninha indesejada!) está programada para crescer segundo um plano oculto, o Espírito Santo também está desdobrando o Seu plano em cada um de nós. A nossa maior esperança para este livro é revelar o elo entre os planos e o poder ocultos de Deus em Jesus Cristo e as nossas próprias vidas.

É claro que cada pessoa e cada ministério é único, mas há pontos em comum. Pense nas raízes, nos galhos, nas folhas e nos frutos das plantas. Cada planta é única, assim como o contexto, e ainda assim há semelhanças de função. A amoreira-silvestre tem semelhanças com a framboeseira e, mesmo assim, permanece muito diferente. A diferença vai muito além das cores e do sabor das frutas.

Há traços semelhantes na maneira como os crentes cristãos vivem as suas vidas piedosas, mas também haverá chamados e expressões únicos do propósito de Deus em cada seguidor de Cristo. À medida que

#21 Captando a Visão

permanecem comprometidos em crescer e em se consagrar ao Senhor, o nosso bom Deus, no tempo certo, lhes revela essas coisas. Uma planta não dá fruto até estar suficientemente madura. Se a planta é saudável e forte, pode dar muito bom fruto.

Há, portanto, uma tarefa básica e fundamental de equipar todo o povo de Deus, mas também um treinamento mais específico para os indivíduos, à medida que a sua participação única na obra do reino de Deus se torna clara. É aqui que veremos o crescimento e a mudança mais significativos acontecerem, quando eles começam a “dar fruto” (João 15:16). Ninguém espera frutos maduros de uma planta nova, nem deveríamos, no início, nos concentrar no desenvolvimento do fruto. Da mesma forma, é mais importante concentrar as nossas energias em identificar onde determinado crente está no seu crescimento e, então, promover o desenvolvimento que for necessário. O fruto virá com o tempo; Deus fez as coisas assim.

e dormisse, e se levantasse, de noite e de dia, e a semente brotasse, e crescesse, sem que ele saiba como. Pois a terra de si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, depois o grão cheio na espiga. (Marcos 4:27-28).

O treinamento mantém em mente os objetivos maiores

Esse é o impulso da força de vida que move as nossas novas vidas em Cristo. Ele está realizando os Seus propósitos e quer que demos frutos condizentes com os propósitos bons e graciosos de Deus. (Veja no apêndice 1 um diagrama útil.)



O Núcleo da Vida

Se corretamente compreendido, o treinamento nos conduz rumo a esses objetivos, e não para longe deles. Algumas pessoas, infelizmente, evitam pensar em objetivos e padrões.

Pense num bebezinho engatinhando pelo chão. Os pais podem começar a sonhar com o futuro da criança, quando ela se tornar adulta. Podem dizer coisas como: “Quando ela se casar...”, “Quando ele crescer...”.

Os estágios de bebê, criança e adolescente na vida de uma pessoa são todos temporários, porque são formativos e preparatórios. O bom treinamento começa identificando onde o indivíduo está e, então, passo a passo, implementando o cuidado espiritual e o ensino necessários. Sem conhecimento e experiência, apenas imitamos o que vivemos. Isso é bom até certo ponto, mas ainda estamos treinando em ignorância.

Treinamento e pais

Minha esposa e eu damos aulas para pais. Ao responder às perguntas (e são muitas!), minha esposa, sabiamente, identifica primeiro a idade da criança antes de responder. Nos anos da primeira infância, um ano ou dois podem fazer uma diferença tremenda no conselho que se daria.

Quando entendemos o que Deus tem para nós em cada estágio da nossa vida cristã, o “como” do treinamento se torna muito mais claro, tanto para o treinador quanto para o treinando. Não estamos simplesmente cumprindo algum programa aleatório da igreja, mas treinando para ajudar a equipar os crentes a cumprir objetivos específicos, dependendo do seu nível de maturidade.

Como treinadores — ou, mais precisamente, mentores —, tanto minha esposa quanto eu vamos descobrindo a vontade de Deus enquanto trabalhamos ao lado do Senhor, buscando a melhor maneira de incorporar o treinamento necessário à vida dos discípulos. Isso não é diferente de como os bons pais treinam os próprios filhos.

O propósito e o poder de Deus

O que há de melhor nesse processo é o fato de que Jesus Cristo é essa força de vida crescendo em nós e nos conduzindo rumo ao Seu objetivo: sermos como Ele. Isso não é algo aleatório, mas um processo

#21 Captando a Visão

muito especializado. Deus está vivendo em nós para cumprir os Seus propósitos!

Não precisamos criar essa vida nem forçá-la a crescer. Se for genuína, haverá aquele impulso inato de crescer e dar fruto. Estamos simplesmente trabalhando junto com o que Deus está fazendo, como o agricultor que cuida do seu jardim. Lembre-se: Jesus disse a Pedro: “Apascenta as Minhas ovelhas”. Pedro não precisava dar vida às ovelhas, apenas alimentá-las e cuidar delas como um bom pastor.

O treinamento começa nas nossas vidas e, depois, pode ser transferido mais facilmente aos outros. Treinar, portanto, é simplesmente ensinar aos outros o que Deus já vem fazendo nas nossas próprias vidas.

Lições

- A visão espiritual nasce de verdades bíblicas que moldam as nossas expectativas e o nosso foco.
- Os objetivos precisam ser específicos para cada estágio do desenvolvimento espiritual.
- Não estamos inventando criativamente objetivos para orientar o crescimento, mas observando cuidadosamente o que Deus disse nas Escrituras e conectando isso às nossas vidas.
- Deus tem planos especiais para cada crente levar o amor e a luz de Deus a este mundo escuro. Esse é o seu fruto (também chamado de “boas obras”).

Memorize e Medite

Marcos 4:27-28

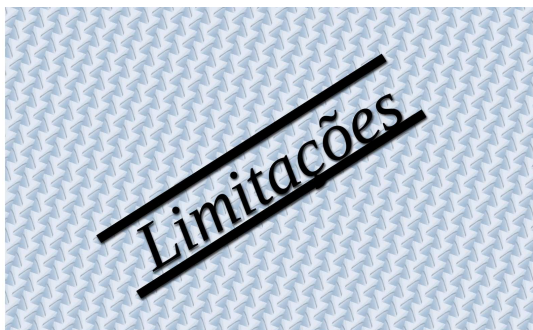
Tarefa

- Quais são os objetivos de Deus para você neste momento da sua vida? Procure identificar pelo menos três.
- Como você reage a criar e definir objetivos? Você fica animado ou frustrado com o processo? Explique por quê.
- Qual é o objetivo de longo prazo que Deus tem para certas plantas de jardim ou lavouras? O que isso significa no contexto espiritual da sua vida?

O Núcleo da Vida

- Relembre o processo para alcançar o objetivo mencionado acima e depois pense em alguns crentes ao seu redor. Ore por cada um, pedindo que Deus os ajude a crescer. Se Deus falar com você de forma específica para ajudá-los, tome providências.

#22 As Nossas Limitações



O objetivo de longo prazo do crente é crescer à semelhança de Cristo, mas isso precisa ser definido de forma mais específica. Quanto mais claramente visualizamos o que Deus quer para as nossas vidas, mais fácil é alcançar esse objetivo.

Trabalhando com as nossas limitações

Como treinador, escola, pai ou mãe etc., logo descobriremos que os objetivos de Deus para aqueles com quem trabalhamos vão muito além do que podemos fazer. Isso é algo que precisamos reconhecer e aceitar.

Primeiro, aceite que o nosso treinamento com determinado indivíduo estará sujeito a limitações de tempo — talvez um mês, um ano, cinco anos etc. Da mesma forma, o nosso tempo com ele também variará. Podemos dar uma aula de uma hora por semana ou nos encontrar pessoalmente várias vezes por semana, um a um, com alguém.

Segundo, é importante pensarmos em nós mesmos como assistentes de Deus. Deus está cumprindo os Seus próprios propósitos em cada indivíduo. Ele trabalha por meio de nós para nos usar no desdobramento dos Seus propósitos nos outros. Jesus repreendeu com veemência tanto os que se viam melhores do que os outros quanto os que trabalham à parte dos propósitos de Deus.

Mas vós, não sejais chamados Rabi, porque o vosso Mestre é um: o Cristo; e todos vós sois irmãos. [...] Nem sejais chamados mestres; porque o vosso mestre é um: o Cristo. (Mateus 23:8, 10).

O Núcleo da Vida

Jesus não quer dizer que não devemos ter professores, nem chamar certos indivíduos de mestre (isto é, Rabi; veja Tiago 3:1); Ele estava tratando das nossas atitudes quanto aos nossos diplomas, posição e pesquisa. Temos de perceber que estamos trabalhando junto com Deus para facilitar o desenvolvimento espiritual de uma pessoa. Embora significativos, nós não somos a chave. A imagem de nutrir a vida física nos ajuda aqui. Não fazemos a pessoa crescer; apenas tornamos o crescimento mais fácil.



Discernindo corretamente a nossa parte

Quando voltamos às nossas posições na escola ou na igreja, podemos ver que talvez tenhamos o dom de liderança ou de ensino, dado pelo Espírito Santo (Romanos 12:7-8). Esse mesmo Espírito usa o que Ele infunde em nós para promover o crescimento dos outros. O nosso período de treinamento pode parecer frustrantemente curto, mas tenha fé. Confie em Deus quanto à formação que acontece naquele período de tempo. Antecipe como você pode promover da melhor forma o crescimento que Deus quer trazer à vida do aluno ou discípulo durante aquele tempo.

Lembre-se também de que essa é a “obra maior” de Deus. Trabalhe com a confiança de que o Senhor tem em mente uma obra completa para cada indivíduo, e a nossa contribuição é pequena, embora significativa.

Descobrimos as nossas limitações

Depois de examinar quais são os objetivos de longo prazo — e eles serão os mesmos para cada crente —, precisamos discernir em que estágio específico de crescimento está a pessoa com quem estamos trabalhando, considerando o nosso tempo, a situação, os recursos, os dons e os propósitos de Deus. O que Deus está tentando realizar por meio deste tempo? Vejamos cada aspecto.

Tempo: Determine quanto tempo podemos ter com o treinando. Por exemplo, podemos ter treze horas de aula. Planeje o que pode ser feito em cada hora e não deixe de usar tarefas para casa.⁵

Situação: A situação de aprendizado é uma classe de Escola Dominical para adultos, uma turma de faculdade, um tempo de mentoria ou algum outro contexto? A nossa situação muitas vezes nos direciona ao que precisamos discutir e, esperamos, conseguimos ver como isso se encaixa no objetivo maior. Por exemplo, o pastor pode querer que você use uma apostila de discipulado de oito semanas nos encontros com determinado crente, ou o seminário quer que você cumpra os objetivos deles para uma disciplina.

Recursos: Os nossos recursos moldam, em grande parte, o que podemos fazer. Um contexto de ministério pode usar livros prescritos, enquanto outro não tem nenhum material impresso. Um pode ter computadores, enquanto outro nem sequer tem fundos suficientes para o deslocamento até a aula. Esteja atento a essas necessidades. Recursos limitados muitas vezes desafiam a eficácia do treinamento, mas talvez Deus esteja treinando você, por meio das circunstâncias difíceis, para depois encorajar outros com a forma como Deus pode agir apesar das limitações.

Dons: Esperamos que aquilo que fazemos esteja, em grande parte, alinhado com a maneira como Deus nos capacitou espiritualmente. Isso é importante porque temos mais fé para realizar o nosso serviço na linha dos nossos dons espirituais. Lembre-se, porém, de que os nossos dons talvez não possam ser exercidos como gostaríamos em

⁵ A questão do tempo às vezes se torna lugar de provação, como aconteceu com Abraão em Gênesis 16.

O Núcleo da Vida

determinada situação. Isso requer paciência e a busca da sabedoria de Deus.

Os propósitos de Deus: Este é, talvez, o aspecto mais importante de todos. Deus não é limitado pelas nossas circunstâncias, mesmo quando temos dons ou recursos limitados. A oração, a fé e a deliberação cuidadosa sobre o que Deus deseja fazer permanecem importantes nesses momentos.

Compreendendo os nossos papéis

Algumas pessoas se sentem bastante confortáveis e prontas, enquanto outras ficam confusas e desamparadas. Quanto mais nos apropriamos do que Deus quer fazer, mais vemos quão pouco podemos contribuir. Por menor que seja essa tarefa, Deus ainda valoriza muito o seu serviço. Ele jamais deve ser desprezado.

Pense no homem parado com a mangueira, regando as suas plantas tão necessitadas. Ele não está trazendo vida nem crescimento, mas, por meio do seu serviço, Deus é capaz de realizar as Suas obras maiores. Serviço pequeno? Sim. Grande contribuição? Sim!

Eu plantei; Apolo regou; mas foi Deus quem deu o crescimento. De maneira que nem o que planta é algo, nem o que rega; mas sim Deus, que dá o crescimento. (1 Coríntios 3:6-7).

Portanto, embora precisemos estar conscientes das nossas inúmeras limitações, não permitimos que elas rebaixem os padrões de Deus, nem que nos façam desprezar as nossas contribuições. Tampouco pensamos de nós mesmos além do que convém. A falta de fé (a dúvida), bem como o orgulho, são destruidores da obra maravilhosa que Deus deseja realizar, por meio de nós, na vida dos outros.

Fortalecendo a nossa fé para treinar

Ao examinar os objetivos de Deus (que podem ser significativamente diferentes dos objetivos do seu pastor ou do seu chefe de departamento), perguntamo-nos como poderemos cumpri-los dentro

#22 As Nossas Limitações

das limitações impostas, de tempo ou de qualquer outro tipo. Precisamos de um milagre.

Toda vez que realizo, no exterior, um seminário bilíngue de três dias de treinamento para líderes cristãos, enfrento esse dilema. O tempo é limitado. A língua é uma barreira. Pode fazer muito calor. Lembro que, uma vez, na Índia, tivemos um barulhento desfile de ídolos do lado de fora do local de ensino. Fogos de artifício estrondosos competiam com as nossas mensagens.

É essencial que, como professores, nos conduzamos pela fé. Não deixe o desânimo dominar, pois assim tiraremos os olhos dos propósitos maiores de Deus. Dê espaço para Deus engrandecer o Seu Nome por meio dos tempos de treinamento. Ele pode realizar mais em um minuto do que nós em uma hora. A nossa fé é sustentada pela compreensão do propósito integral de Deus de edificar o Seu povo. “E eu também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do Xeol não prevalecerão contra ela.” (Mateus 16:18).

Muita autoridade foi dada a Pedro, mas, ainda assim, Jesus insistiu que era Ele quem edificava a Sua igreja, e nada seria capaz de frustrar os Seus planos.

Vivendo vidas dependentes de Deus

Se os nossos objetivos forem corretamente formados à luz dos grandes propósitos de Deus, sempre veremos que apenas cultivamos a vida, em vez de criá-la. Não somos nós o Mestre; Cristo é. Como subprofessores e treinadores, precisamos nos concentrar na nossa parte. Ao fazermos isso, Deus busca nos encher do Seu Espírito, para que sejamos capazes de realizar tudo o que Deus quer no nosso tempo e nas nossas circunstâncias limitadas!

Quer ensinemos uma série de sermões, uma classe de Escola Dominical, um pequeno grupo etc., vivemos à luz dos propósitos maiores de Deus e, portanto, buscamos humildemente a Sua capacitação, para que realizemos devidamente as Suas obras maravilhosas. (Embora eu me concentre no ensino, isso vale para qualquer forma pela qual Deus opera por meio de nós.)

O Núcleo da Vida

Lembre-se da repreensão de Cristo. Se pensamos que dominamos essas coisas, então somos parte do problema, e não da solução. É Deus quem causa o crescimento genuíno e, assim, leva os nossos alunos de um estágio de desenvolvimento a outro.

Cristo é o Mestre dos mestres. É o Seu Espírito que opera tanto nos professores e treinadores quanto em cada aluno e discípulo. Ele procura mediadores pelos quais possa transmitir eficazmente a Sua verdade. Percebamos corretamente a nossa tarefa crucial de estender a água da vida a esses preciosos alunos. Talvez acabemos orando mais!

Lições

- Os objetivos de longo prazo nos ajudam a apreciar melhor o nosso lugar, pequeno mas significativo, no ensino.
- Como somos limitados no tempo e em outros aspectos, precisamos buscar humildemente a Deus por sabedoria sobre como usar melhor os nossos recursos para acelerar o crescimento do crente.
- Devemos ensinar e mentorear pela fé, para que Deus tome o pouco que temos e o multiplique, realizando o Seu bem maior.
- O melhor professor põe o coração em trabalhar ao lado do Senhor, como Seu assistente fiel.

Memorize e Medite

1 Coríntios 3:6-7

Mateus 23:8, 10

Tarefa

- Cite a lição mais significativa que você aprendeu com este capítulo. Ore sobre ela.
- Você tende a ter objetivos altos e se frustrar, ou objetivos baixos e ser ineficaz? Explique.
- Como esta lição pode ajudar pessoas de alto ou baixo desempenho a melhorar as suas perspectivas de ensino?
- Medite em 1 Coríntios 3:5-10 e resuma qual é a melhor abordagem para ensinar e treinar os outros.

#23 As Partes do Todo

Um problema significativo do treinamento é não conseguir compreender plenamente como os objetivos gerais de Deus devem ser alcançados. A divisão que João faz da jornada espiritual do crente em 1 João 2:12-14, porém, fornece exatamente o que precisamos para nos ajudar a entender o crescimento em qualquer nível específico.

Compreendendo os marcos de crescimento

A analogia da vida — articulando a fonte, o poder, o projeto e o impulso da vida — é muito útil, mas não nos ajuda a alcançar objetivos mensuráveis. Usamos objetivos mensuráveis para apresentá-los facilmente e desafiar os outros a adotá-los e persegui-los. João não apenas distingue um nível do outro, mas também identifica as principais áreas de crescimento que devem ocorrer em cada nível específico. Elas se tornam os nossos objetivos principais.

Os objetivos espirituais específicos são semelhantes aos sinais de crescimento numa criança. Os primeiros passos de uma criancinha ou o falar em frases completas são marcos comuns do desenvolvimento físico. Esses marcos são objetivos indiretos, pois não são coisas que possamos afetar diretamente (embora tentemos!). O trabalho dos pais é fornecer o cuidado geral e um ambiente propício ao crescimento.

Um ou dois dos meus filhos demoraram a começar a falar. Como pais, nos perguntamos se havia algo errado. Felizmente, não havia nada de errado. Tivemos de aprender que cada criança se desenvolve num ritmo diferente. Embora não possamos fazer muito para acelerar esse desenvolvimento, esses marcos de crescimento são muito significativos: eles nos dizem que está tudo bem.

No mundo de hoje, com o seu acervo de pesquisas, a equipe médica muitas vezes consegue dizer o que está errado quando uma criança não está se desenvolvendo adequadamente. Talvez falte à criança certo nutriente para o desenvolvimento apropriado. Há várias opções: a substância pode ser suplementada, ou produzida em maior quantidade estimulando o órgão certo do corpo, ou talvez seja necessária uma

O Núcleo da Vida

cirurgia. Todas as soluções, porém, precisam funcionar dentro do contexto e das regras que governam o corpo, se quiserem ter sucesso.

Objetivos espirituais

A mesma situação se dá com as nossas necessidades espirituais. Nós não criamos o sistema; trabalhamos junto com ele. Depositamos a nossa confiança no sistema espiritual que Deus criou. Ele funciona. O crescimento espiritual acontece, e as Escrituras forneceram os marcos de crescimento para nos ajudar a medir o nosso desenvolvimento. Como professores e treinadores designados por Deus, nós encorajamos esse padrão geral de crescimento.

Os marcos de crescimento se tornam os nossos objetivos, não porque façamos as pessoas crescerem, mas porque isso nos obriga a estar conscientes do que Deus está fazendo nas pessoas em diferentes estágios. Para encorajar e promover o crescimento positivo, suplementamos o que for necessário. Observe os três objetivos de Paulo para o seu ensino: “O fim do mandamento é o amor que vem de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida.” (1 Timóteo 1:5).

João identificou várias coisas que precisam acontecer em cada estágio. Podemos complementar ainda mais esses pensamentos usando a analogia do desenvolvimento físico. Pessoalmente, tenho constatado que a analogia de João fornece conceitos facilmente transferíveis, além de identificar passos práticos de implementação. Eles são simples e, ao mesmo tempo, profundos.

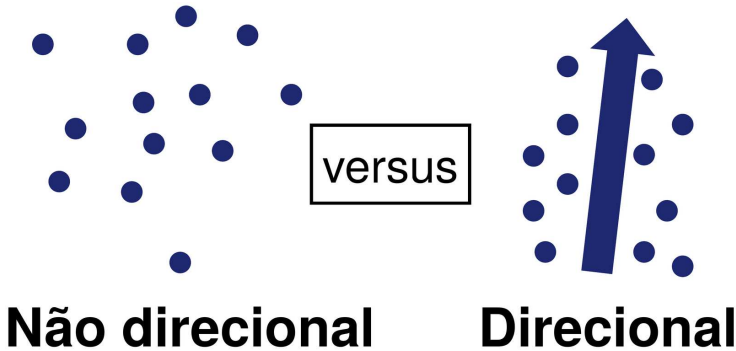
Como instrutor, tenho cavado fundo em cada poço, mas nunca encontrei tempo para sondar toda a profundidade do aprendizado de cada nível. Como na mineração, sempre se pode cavar um pouco mais fundo.

Um grande treinamento

A chave para um grande treinamento está em como conectamos estes dois aspectos maiores:

#23 As Partes do Todo

- (1) A clareza com que relacionamos todas as partes do crescimento ao propósito geral de Deus para o desenvolvimento espiritual; e
- (2) O cuidado espiritual e a instrução estratégicos necessários, em qualquer momento dado, para um indivíduo.



Os crentes enfrentam grandes problemas quando não recebem o treinamento adequado. As dificuldades pioram quando vemos crentes estagnados na congregação se afastando do Senhor. Em muitos lugares, vemos esses problemas na igreja piorarem. Creio que isso acontece, em grande parte, porque esses dois passos cruciais normalmente estão ausentes da igreja e, portanto, os crentes não estão recebendo o devido cuidado.

Lições

- O retrato holístico do que Deus está fazendo nos ajuda a manter tudo em perspectiva.
- Os maiores problemas no treinamento ocorrem devido à separação das partes em relação ao todo, dos objetivos de curto prazo em relação aos de longo prazo (isto é, os objetivos de Deus).

Memorize e Medite

1 Timóteo 1:5

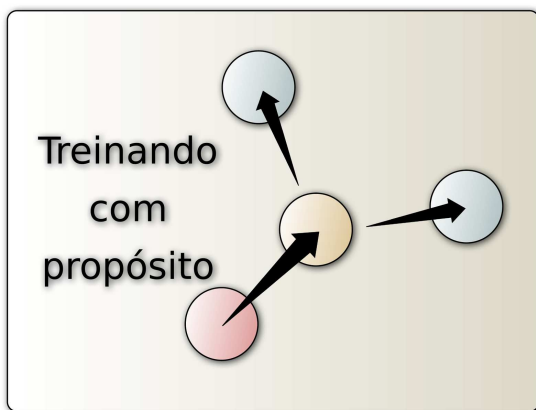
Tarefa

- Liste as principais responsabilidades da sua vida, escola, trabalho etc.

O Núcleo da Vida

- Como Deus quer que você cresça espiritualmente e O sirva?
- Qual é o objetivo de longo prazo de Deus para a sua vida aqui na terra?
- Você já conectou a sua vida espiritual ao objetivo de longo prazo de Deus para o seu desenvolvimento espiritual?

#24 Treinando com Propósito



Antes de discutir o que realmente precisa acontecer em cada estágio de crescimento, da perspectiva do treinamento, vejamos como o todo molda a nossa compreensão das partes individuais.

O nosso objetivo de fazer discípulos

Neste caso, pensemos no objetivo de fazer discípulos. Talvez tenhamos discipulado pessoalmente três indivíduos. (O discipulado é uma forma especializada de treinamento.) Supondo que eles já estejam crescidos, como a maioria dos pais, temos orgulho do seu crescimento — e, ainda assim, podemos estar um pouco preocupados com algumas áreas das suas vidas (também como os pais!).

Durante o treinamento deles, precisamos ter cuidado com o que estamos lhes ensinando. Um objetivo significativo para eles é que, como nós, se sintam compelidos a discipular outros. Não podemos nos contentar em saber se nós obedecemos a esse mandamento, mas se aqueles que treinamos têm essa mesma visão de fazer discípulos.

Aqueles que treinamos podem ir e discipular outros? Eles sabem como? Eles se importam? Eles próprios estão treinando, de modo que os discípulos dos nossos discípulos também treinem? Paulo fazia isso.

E o que de mim ouviste entre muitas testemunhas, confia-o a pessoas fiéis, que sejam competentes para ensinar também a outros. (2 Timóteo 2:2).

O Núcleo da Vida

Essa passagem de 2 Timóteo descreve bem o processo do discipulado. Paulo treina Timóteo. Timóteo, por sua vez, treina outros, para que eles próprios treinem outros.

Por mais que eu não goste de dramatizações, às vezes acho necessário usá-las para ajudar os líderes que estou treinando a sentir o que realmente se espera deles. Precisamos olhar bem à frente, para o objetivo final, que, por sua vez, lança luz sobre como devemos ensinar.

Outro objetivo é ter um ótimo casamento

Muitos jovens estão adiando o casamento ou rejeitando-o por completo. Penso que é, em grande parte, porque já não estão convencidos de que o casamento é ótimo. Inadvertidamente, tornam-se promíscuos. Os pais cristãos têm a sua parcela de responsabilidade pelas atitudes dos filhos. Sem saber, eles estão discipulando. Podem ter se contentado em permanecer juntos, mas esse é um objetivo muito baixo para o casamento. O casal precisa ter um casamento e uma família que os seus filhos também aspirem a ter, incluindo harmonia, interação, deleite mútuo, amor prático e devoção transformadora.

O casal que permanece junto apenas pelos filhos não está pensando adiante. Se o casal está apenas se suportando até os filhos saírem de casa, está mostrando aos filhos por que eles deveriam desprezar o casamento e não se casar.

Um objetivo de treinar alunos cristãos

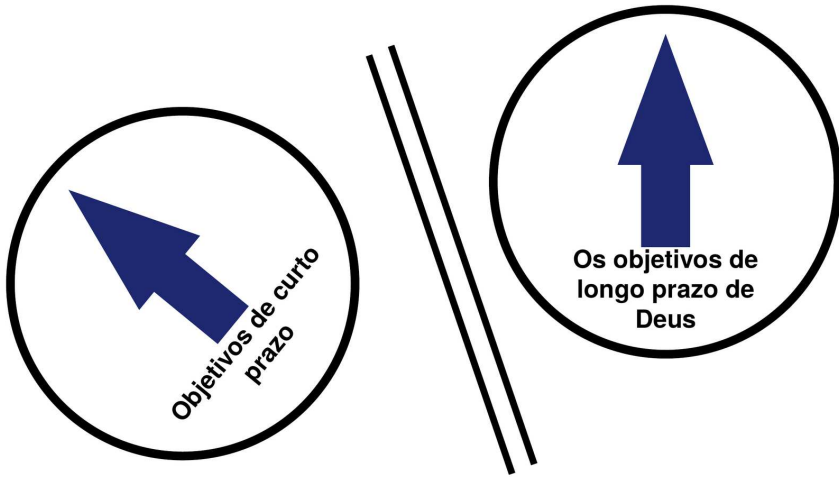
E as nossas escolas e instituições educacionais cristãs? Elas estão considerando o que Deus quer como um todo? Na maioria das vezes, os objetivos de curto prazo, grandemente influenciados pelo nosso sistema educacional moderno e pelas expectativas do governo, acabam moldando o currículo e a metodologia mais do que aquilo que Deus diz estar fazendo.

Os cristãos tentam contrapor essa pressão realizando capelas em que mensagens de vida espiritual são compartilhadas. Isso é louvável, mas é suficiente? Na maioria dos casos, descobriremos que não. Os cristãos precisam ser desafiados pessoalmente, num nível adequado ao seu

#24 Treinando com Propósito

crescimento espiritual, e não apenas cumprir algum requisito de frequência a um culto de capela.

Certamente Deus pode usar esses momentos para alcançar os alunos receptivos, mas os que estão amargurados só ficarão mais endurecidos.



Uma Grande Desconexão

Uma crise na minha vida

Deixe-me encerrar com um exemplo. Depois de me formar numa escola bíblica sólida, concluir vários anos de aprendizado de idiomas e completar um estágio numa boa igreja, finalmente vi os meus sonhos se tornando realidade. Eu era um missionário no exterior e passei a fazer parte de uma ótima equipe de nacionais, junto com alguns outros missionários, para plantar uma igreja! As pessoas começaram a conhecer o Senhor. Que primeiro culto de batismo maravilhoso foi realizado ali, no estacionamento de uma nova área residencial no sul de Taiwan.

Foi depois disso que experimentei uma daquelas percepções que sacodem a vida. Eu não sabia o que fazer com aqueles novos crentes, além de levá-los a frequentar os cultos e a se juntar a nós em algumas atividades “cristãs”. Não é que eu não tivesse feito cursos de missões na escola bíblica. Fiz até uma disciplina de plantação de igrejas no

O Núcleo da Vida

seminário. Tive também uma aula sobre discipulado. Mas algo estava faltando.

Como algo tão essencial à liderança cristã podia estar tão ausente do meu treinamento? Isso já faz muitos anos, mas penso frequentemente naquela percepção chocante.

Uma crise na igreja

De alguma forma, não me ensinaram como o crente cresce, nem como ajudá-lo em cada estágio do desenvolvimento. O processo de formar discípulos estava ausente do meu treinamento.

Desde então, tive muito tempo para avaliar o meu treinamento e o dos que estão ao meu redor. Descobri que nunca obtive uma visão geral do que Deus está fazendo. As aulas de teologia sobre santificação nunca foram aplicadas à área do discipulado. As Escrituras pregadas, de alguma forma, nunca atravessavam a ponte para criar uma compreensão de como se relacionavam com todo o processo de crescimento da vida espiritual.

Tendo viajado e ensinado em muitos países e igrejas, vejo que esse problema não se limita a geografia, denominação ou instituições de ensino. Poucos crentes e igrejas têm uma visão de edificar o seu povo por meio do treinamento de discipulado. Até as igrejas que estão em brasa, com grande zelo e devoção, raramente têm treinamento de discipulado, em grande parte por não terem conectado as partes do treinamento ao todo.

Seria uma avaliação correta dizer que, depois de dois mil anos, a igreja ainda não compreendeu nem implementou os fundamentos do discipulado? Por que as coisas mais elementares têm sido negligenciadas?

Na minha opinião, um dos maiores obstáculos à edificação de um movimento de pessoas piedosas, devotadas a Deus e que treinam corretamente os outros, é a falta de uma visão geral da vida cristã. Os cristãos não pensaram com clareza no fato de que cada crente está num ponto diferente do seu processo de vida espiritual e precisa de instrução

#24 Treinando com Propósito

específica para avançar ao próximo passo ou estágio de desenvolvimento.

A falta de um objetivo forte, dado por Deus, permite que muitos outros objetivos menores e inadequados satisfaçam as nossas buscas de treinamento. Quando, porém, o nosso objetivo maior é estabelecido ao pensarmos na analogia de vida de João, a analogia do crescimento de João fornece exatamente o que precisamos para corrigir e manter o treinamento de curto prazo.

Lições

- Os objetivos de curto prazo precisam ser moldados e conectados ao objetivo maior de vida espiritual que o Senhor tem para cada crente.
- É urgente treinarmos os outros para que tenham essa visão de também treinar outros.
- A visão completa da vida e da experiência cristãs não é adequadamente transmitida, porque poucos relacionam, na prática, o propósito integral de Deus com os objetivos de curto prazo que João nos fornece.

Memorize e Medite

2 Timóteo 2:2

Tarefa

- Você já foi treinado para discipular outros? Você está, de fato, fazendo isso?
- Se sim, para trabalhar com que nível de crente você foi treinado? Explique como.
- Se você é casado (se não for, pense nos seus pais), o seu casamento é do tipo que você desejaria para os seus filhos?

#25 Mirando com Cuidado



Como professores e mentores, metade do nosso problema é saber o que ensinar; a outra metade é motivar os nossos alunos a aprender. Em todo caso, porém, o tempo limitado moldará o nosso desafio de treinar os outros com eficácia.

O plano de vida de Deus para o nosso crescimento espiritual está sempre em andamento, logo abaixo da superfície. Podemos confiar que Ele realizará a Sua parte com eficácia. Mas será que ele é poderoso o suficiente para se contrapor às forças cada vez mais diabólicas do mundo? Claro que é. O problema reside na igreja, que não está realizando devidamente a tarefa que lhe foi dada.

Ganhando perspectiva

Precisamos repensar a maneira como treinamos o nosso povo, tanto nos contextos educacionais formais, como o seminário e a igreja, quanto nas situações informais de treinamento, como em casa ou no um a um. Só quando nos tornarmos mais estrategicamente focados conseguiremos ter sucesso. Os nossos métodos do passado não estão desenvolvendo com eficácia o povo e os líderes de Deus. As águas vivas não estão fluindo em abundância. Muitos líderes reclamam que não têm um número suficiente de líderes, enquanto os que têm, muitas vezes, se queixam dos problemas desses líderes.

O Núcleo da Vida

Muitos professores começam com grande expectativa, mas depois desistem. O problema, porém, não é se os nossos alunos podem ser vitoriosos. João diz que o povo de Deus é vencedor, mesmo sendo crentes jovens! Você consegue ver essa fé que energiza e direciona o professor e o aluno? Em muitos casos, porém, os alunos não possuem essa fé. Nessas situações, a fé do professor tem de ser suficiente para ele mesmo e para o aluno.

Pense numa turma de novos alunos. Qual é o nível de crescimento deles em caráter, conhecimento e habilidades? O professor precisa tomar os objetivos do curso e dividi-los em componentes ensináveis — geralmente em períodos de aula individuais.

Como o tempo com os alunos é tão limitado, precisamos escolher com cuidado os nossos temas e materiais de curso. O que podemos presumir que é verdade a respeito dos alunos? Até onde eles progrediram? Onde deveriam estar ao final do curso? Ou, num contexto maior: onde os membros deveriam estar após cinco anos na igreja, ou em que nível os alunos deveriam estar na formatura?

Não é bom aprender sobre a Bíblia?

Presumimos que um bom conhecimento da Bíblia é suficiente para os alunos que ingressam no ministério em tempo integral. Sem dúvida, isso é verdade. Então os professores se ocupam em montar os seus cursos, como Introdução ao Antigo Testamento e Introdução ao Novo Testamento. Conforme o tempo permite, disciplinas específicas, como Evangelho de João etc., são acrescentadas.

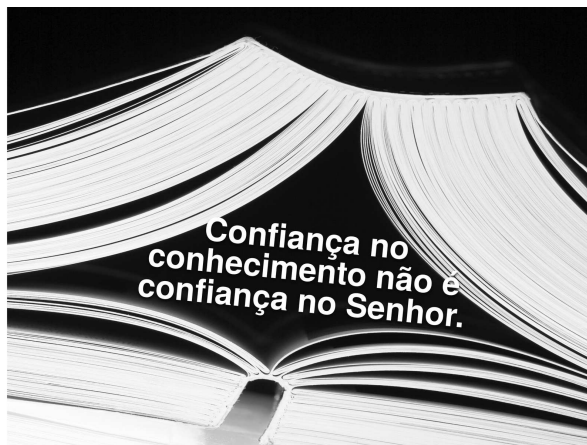
Isso é bom, mas é o melhor? Quando olhamos para as necessidades gerais do aluno, isto é, a necessidade de conhecimento bíblico, faz muito sentido. Conheci um evangelista indiano que apanhou porque não conseguiu explicar por que a Bíblia não explica de onde veio o grande número de pessoas nos primeiros capítulos de Gênesis.

Sei que existem, nas nossas escolas bíblicas, habilitações pastorais, ou ênfases em missões, juventude ou aconselhamento, mas elas tratam do que faremos, e não de quem somos. O Núcleo da Vida desafia essa perspectiva, porque exige um exame mais profundo do que o aluno precisa aprender e de como ele aprende. Somente ao identificarmos

#25 Mirando com Cuidado

como Deus treina poderemos coordenar com eficácia os nossos métodos com os dEle.

O nosso objetivo não é criticar o treinamento ao nosso redor. Muitos foram grandemente ajudados pelos cursos que fizeram, inclusive eu. Precisamos urgentemente, porém, aguçar a nossa visão. Os nossos objetivos, em geral, estão certos, mas estão desconectados dos principais meios e propósitos de treinamento de Deus.



O ajuste fino da mente

Continuando a usar o exemplo das aulas bíblicas básicas, precisamos de objetivos maiores do que apenas adquirir conhecimento bíblico. Eis algumas considerações:

- Podemos ficar inchados de orgulho pelo nosso conhecimento da Palavra de Deus.
- Podemos aprender a Palavra de Deus de forma errada, de modo que ela não nos ajude na vida espiritual (por exemplo, os fariseus).
- Podemos até aprender a Palavra de Deus de uma forma que mine a nossa fé (por exemplo, os saduceus, que não criam na ressurreição).
- Precisamos aprender a Palavra de Deus de tal maneira que possamos ouvir melhor Deus falando ao nosso coração.
- Precisamos aprender a Palavra de Deus para saber como ela se aplica aos desafios diários que enfrentamos.

O Núcleo da Vida

- Aprendemos que Deus aumenta a fé à medida que adquirimos mais conhecimento da Palavra de Deus (não necessariamente verdade!).
- Precisamos ter um coração preparado para aprender corretamente a Palavra de Deus.

A lista poderia continuar, mas esses pontos foram mencionados para nos ajudar a perceber que um grande desafio está diante do professor e do aluno. Jesus declara isso com muita clareza:

Assim neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: De fato ouvireis, mas não entendereis; De fato vereis, mas não perceberéis. Porque o coração deste povo está insensível; Com seus ouvidos dificilmente ouvem, e seus olhos fecharam; A fim de não haver que seus olhos vejam, seus ouvidos ouçam, Seus corações entendam, e se arrependam, E eu os cure. (Mateus 13:14-15).

Não devemos presumir que o conhecimento bíblico, por si só, nos ajudará, quando muitas vezes ele faz o oposto. O melhor dos leites pode azedar. A menos que os nossos alunos “entendam com o coração e se convertam” ao Senhor, não haverá cura nem aprendizado genuínos.

Não é esse um dos principais problemas das nossas igrejas? A Palavra não é pregada para transformar, mas para entreter. As pessoas perderam a confiança de que a Palavra de Deus pode mudar, ou de que deve produzir mudança real, em suas vidas. O momento típico de culto não está conduzindo o povo de Deus a uma vida santa. Será porque não entraram na presença de Deus, nem ouviram a Palavra de Deus? Muito mais precisa acontecer debaixo da superfície para preparar devidamente o coração do povo de Deus.

Lições

- O treinamento espiritual precisa estar integrado a todo o nosso treinamento. A importância dos objetivos espirituais deve pesar mais do que a dos educacionais.
- Em muitos casos, os professores presumiram, erradamente, que o conhecimento é a principal necessidade dos alunos.

#25 Mirando com Cuidado

- O nosso treinamento precisa ser reavaliado à luz do processo de treinamento de Deus; caso contrário, as nossas oportunidades especiais de instrução serão desperdiçadas.

Memorize e Medite

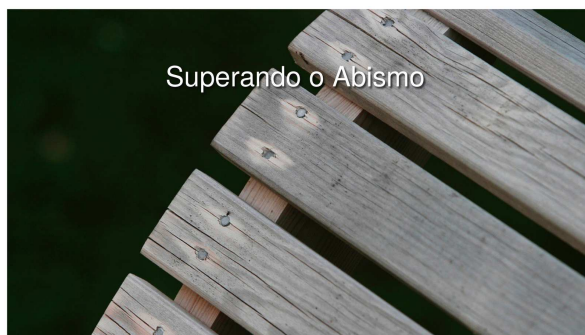
Mateus 13:14-15

Tarefa

- Você já fez alguma aula relacionada à Bíblia (incluindo Escola Dominical)? O que tornou as melhores aulas ótimas? O que tornou as ruins terríveis?
- Você sentiu que a sua educação/treinamento o preparou para o serviço? Explique como.
- O que poderia ter sido melhorado?

O Núcleo da Vida

#26 Superando o Abismo



A educação ocidental deposita a sua confiança no conhecimento. Os cristãos precisam refutar essa abordagem da educação, especialmente da educação teológica. Somos compelidos por um objetivo maior: liberar o poder da Palavra de Deus na vida das pessoas.

A desconexão desconcertante

A desconexão entre o treinamento teológico e o ministério eficaz continua enorme. Os que se formam dificilmente estão prontos para o que os espera. A solução do mundo para esse problema é exigir mais educação. Mestrados e doutorados agora são lugar-comum, e a velha suposição de que o conhecimento, por si só, é tudo o que se precisa não mudou.

É claro que muito pode ser dito a favor do esforço para obter esses títulos. A autodisciplina, por si só, é uma grande recompensa, mas precisamos começar a puxar a cortina e olhar para os bastidores. Ousamos perguntar se os nossos alunos estão prontos para a vida e o ministério? Na maioria dos casos, não estão.

A nossa abordagem educacional presume que, com o conhecimento certo, o homem passará a fazer grandes coisas. Isso é um desdobramento do humanismo. O conhecimento é parte da equação, mas não é o todo. Há elementos mais importantes, incluindo a formação espiritual, que precisam acontecer em nossas vidas cristãs.

O Núcleo da Vida

A confiança no conhecimento muitas vezes nos distancia das pessoas, em vez de nos conectar. A maturidade espiritual é erroneamente equiparada ao treinamento teológico, mas está longe disso. Quando há ênfase no conhecimento, sobra pouco tempo para desenvolver o coração e as habilidades ministeriais para viver vidas piedosas e servir com eficácia. Por exemplo, aprendemos sobre o campo da alta crítica, mas temos pouco tempo para aprender a deixar que Deus nos ensine por meio da Palavra, para que possamos ensinar os outros.

Ficamos contentes em ouvir sobre as exceções, mas, no geral, os nossos futuros líderes de igreja estão sendo treinados de forma inadequada, a um grande custo financeiro. Essas coisas, sem dúvida, contribuem para que metade de todos os seminaristas abandone o ministério depois de cinco anos.⁶

Por que o fracasso?

Por que toda essa confusão e esse fracasso? Será porque a Palavra de Deus falhou? Ou será possível que a Palavra de Deus não tenha penetrado nos nossos corações? Ou não recebemos o treinamento necessário para ministrar devidamente nas igrejas?

O apóstolo Paulo conclui que a razão da pouca fé é que a Palavra de Deus não alcançou os ouvidos do ouvinte. Na parábola do Semeador, porém, Jesus leva esse pensamento mais fundo. Ele diz que o povo de Deus não está aprendendo devidamente porque o seu coração não está preparado para receber.

E se mudássemos o nosso foco para preparar o coração desses alunos, para que eles possam adquirir devidamente a Palavra de Deus? Eles precisam aprender a ganhar fé na Palavra de Deus, em vez de simplesmente lê-la como uma tarefa, ou de estudar apenas o que outras pessoas dizem sobre a Bíblia.

⁶ Pastor for Life, de Ivan Charles Blake. As estatísticas variam bastante, mas certamente há problemas no sistema: www.ministrymagazine.org/archive/2010/07-august/pastor-for-life. Talvez a taxa não seja tão alta (into-action.net/research/many-quit-estimating-clergy-attrition-rate/), mas ainda assim nos preocupa muito. Veja também o seminário Initiating Spiritual Growth in the Church (Discipulado nº 3): wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/Help/Store/Intros/DLibrary-D3.html.

Falta de fé

Durante os meus estudos, um professor de Antigo Testamento disse à minha turma: “Esta talvez seja a única vez na vida que vocês lerão o Antigo Testamento”. Considere com cuidado o que ele, erroneamente, ensinou:

- O Antigo Testamento não é importante.
- O Antigo Testamento não é relevante para as suas vidas.
- Vocês não vão querer ler o Antigo Testamento nunca mais, depois de lê-lo esta única vez.

Talvez ele estivesse, sem intenção, fazendo uma declaração sobre as suas crenças pessoais. É claro que os pontos acima não são exatos, mas simplesmente uma visão das Escrituras desprovida de fé. Embora ele nunca o tenha dito diretamente, parecia acreditar: “Isso não é relevante para a minha vida, e não creio que vocês acharão o Antigo Testamento relevante para as suas vidas”. Essa era a mensagem que estava sendo claramente comunicada.

À medida que os alunos começam a se arrastar pelas leituras do Antigo Testamento, passarão a temê-lo cada vez mais. Não há chance de a fé deles crescer num cenário assim. O professor sabe, porém, que essa disciplina é “importante”, porque todos os alunos precisam cursá-la para se formar.

Alguns professores talvez nem considerem o Antigo Testamento confiável (ao contrário de como o próprio Antigo Testamento, ou Jesus, o apresenta). Eles o ensinam como críticos, minando ainda mais a fé dos seus alunos. Outros professores creem que ele é confiável, como aquele a quem me referi, mas não criam que fosse relevante para as nossas vidas e ministérios.

Esses mesmos tipos de coisas acontecem repetidamente sempre que um pregador simplesmente prega um sermão. Sem primeiro ser remodelado pela Palavra da verdade, o pregador carece da fé radiante necessária para proclamar a sua relevância.

Uma fé abundante

Jesus ensinava o Antigo Testamento de uma maneira completamente diferente. Ele viveu uma vida piedosa tendo apenas o Antigo Testamento. Citou o Antigo Testamento quando foi tentado, e a Sua fé na Palavra de Deus O protegeu. Jesus compreendeu, por meio do Antigo Testamento, o que Deus, o Pai, tinha para a Sua vida.

E depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. E o tentador se aproximou dele, e disse: Se tu és o Filho de Deus, diz que estas pedras se tornem pães. Mas Jesus respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o ser humano, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. (Mateus 4:2-4).

A importância de reavaliar os nossos métodos

A importância de reexaminar o nosso processo e conteúdo de aprendizagem nunca foi tão urgente. O professor precisa ir além de entregar conteúdo e prestar muita atenção à fé necessária para edificar a fé dos alunos naquela área específica. Essa fé está diretamente relacionada a alcançar os objetivos que Deus tem para nós.

Há uma razão para o povo de Deus, ao redor do mundo, ter parado de crescer. O povo de Deus está sendo treinado para se contentar com o conhecimento, em vez de ver Deus cumprir os Seus objetivos.



Se vamos ter sucesso em nos conectar aos propósitos e ao poder de vida de Deus, precisamos refutar a alegação de que o conhecimento pode,

#26 Superando o Abismo

por si só, resolver o problema. Precisamos que a Palavra de Deus opere ativamente em nossas vidas.

A maioria dos alunos sai da escola bíblica ou do seminário confiando no seu conhecimento, e não em Deus. Felizmente, Deus pode agir, e age, por meio dos nossos sistemas, fazendo algum bem através deles; mas o que aconteceria se esperássemos que os alunos fossem transformados para agir e ministrar como Jesus? O nosso Senhor, no céu, está esperando que acertemos o nosso treinamento, pelo bem das Suas ovelhas e pela honra do Seu Nome.

- E se os nossos alunos pudessem aprender a passar suavemente, direto da escola para o ministério? (O que seria necessário em termos de conhecimento, habilidades, devoção, caráter etc.?)
- Ou, num contexto de igreja, o que aconteceria se o povo de Deus realmente crescesse até a plena maturidade? (O que precisaria acontecer numa igreja para levar os membros até lá?)

Definitivamente, estamos esperando muito pouco dos nossos alunos e da Palavra de Deus, porque nós, os professores, temos tão pouca fé. Jesus, porém, tinha grande fé na Palavra de Deus, mesmo no Antigo Testamento. “Está escrito...” O ponto é: Deus falou, e a Sua Palavra continua poderosa hoje.

Lições

- A confiança no conhecimento confunde os nossos objetivos de treinamento, tanto no treinamento formal quanto no informal.
- A fé do professor influencia o aprendizado e a fé do aluno, para o bem e para o mal.
- Somente ao nos comprometermos novamente a crer na Palavra de Deus, como Jesus, o nosso ensino se tornará relevante, dinâmico, restaurador e útil.

Memorize e Medite

Mateus 4:4

Tarefa

O Núcleo da Vida

- Tome duas aulas relacionadas à Bíblia, recentes ou do passado, e diga quais eram os objetivos delas. (Pense no seminário, na Escola Dominical etc.)
- Que tipo de fé os professores possuíam a respeito desse tema? Como você sabe?
- Como essas aulas ajudaram ou prejudicaram você?

#27 Treinando os Novos Crentes



Nos capítulos anteriores, identificamos o que acreditamos serem as principais falhas do treinamento de liderança, que resultaram em líderes e igrejas fracos, sem piedade e desequipados.

Embora não possamos dar aqui uma explicação completa do que precisa acontecer em cada estágio do desenvolvimento cristão, esperamos apresentar uma compreensão suficiente do que deveria estar acontecendo. Isso será introduzido da perspectiva do instrutor, pastor ou discipulador, para ajudá-los a pensar em como, no mínimo, precisam preparar o povo de Deus.

Instruindo os novos crentes⁷

O poder da apresentação de João se revela na maneira como ele introduz cada estágio do desenvolvimento espiritual. João classifica os crentes em três grupos (note que não é por denominação!): filhinhos, jovens e pais. Esta seção se concentrará nos novos crentes, os filhinhos.

Escrevo-vos, filhinhos, porque os vossos pecados vos são perdoados por causa do Seu nome... Eu vos escrevi, filhos, porque conheceis o Pai (1 João 2:12-14).

Numa lição anterior, discutimos brevemente como o bebê, retrato do novo crente, requer cuidado e alimentação especiais. Isso é uma deixa

⁷ 3 x E: Discipling One-to-One: wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/Help/Store/Intros/3xe_Discipling.html .

O Núcleo da Vida

para nós, professores e treinadores. A partir das palavras de João, podemos identificar com clareza quais são os principais objetivos de Deus para esse estágio do desenvolvimento cristão. Ao mesmo tempo, podemos entender como precisamos treinar os novos crentes. **Os objetivos de Deus para os crentes e o nosso treinamento precisam estar inter-relacionados.**

Pequenas tentativas

De alguma forma, essa necessidade específica de fazer discípulos (Mateus 28:20) não tem sido empreendida com eficácia. Poucos pastores creem que fazer discípulos é importante, embora certamente jamais o diriam. As suas ações, ou a falta delas, sustentam as minhas conclusões. Embora gratos pelos apelos persistentes para crer em Cristo, a nossa negligência no cuidado dos novos crentes é constrangedora. Ficaríamos chocados se vissemos uma mulher dar à luz o seu filho e simplesmente ir embora, achando que o seu trabalho estava concluído. Alguns evangelistas, como Billy Graham nos seus últimos anos, trabalharam um pouco mais no acompanhamento, mas a tradição de pregar com muito pouco treinamento de acompanhamento revela uma falha enorme, que produz crentes fracos.

Não importa o que a nossa história ou tradição de igreja nos legou: a igreja é chamada por Deus a derramar amor sobre o novo crente e a fornecer cuidado espiritual pessoal. Ao mesmo tempo, especialmente nos estágios iniciais, a igreja precisa ser treinada para fornecer esse cuidado. O pastor/evangelista/professor está ali para equipar a igreja a realizar as suas funções básicas de fazer discípulos.

A visão do treinamento

Os nossos outros livros sobre discipulado fornecem treinamento extensivo nessas áreas, mas é importante termos um vislumbre de como isso funciona nos contextos de treinamento.

Primeiro, como treinadores, precisamos estender a visão de que é responsabilidade dos crentes mais maduros nutrir e prover o cuidado básico dos novos crentes. Um crente de dois anos, devidamente treinado, deveria ser capaz de treinar outro novo crente.

#27 Treinando os Novos Crentes

Segundo, definiremos como é esse cuidado básico. Isso inclui ser um amigo, ter interesse especial pelos problemas da vida deles, ensiná-los verdades básicas da Palavra de Deus e conversar sobre como lidar com os problemas que estão enfrentando. Problemas mais difíceis podem ser encaminhados ao pastor.

Terceiro, precisamos mostrar como o treinamento do novo crente se encaixa no quadro completo do desenvolvimento e treinamento espirituais. Essa perspectiva ajuda o treinador a transmitir a visão do que está acontecendo aos novos crentes, e ela será usada para treinar outros novos crentes no futuro.

Quarto, identifique o que os novos crentes devem aprender e dominar naquele primeiro estágio do crescimento cristão. Isso incluirá encontrar ou desenvolver materiais de treinamento (que talvez levem de sete a dez semanas para concluir) que eles possam usar para orientar os seus encontros com novos crentes.

João, na verdade, tem bastante a dizer sobre todo esse processo em cada nível. Há outras passagens das Escrituras com as quais também podemos aprender. Podemos rapidamente reunir uma coleção de ferramentas de discipulado para esses novos crentes, que, por sua vez, serão o que eles usarão para treinar outros novos crentes.

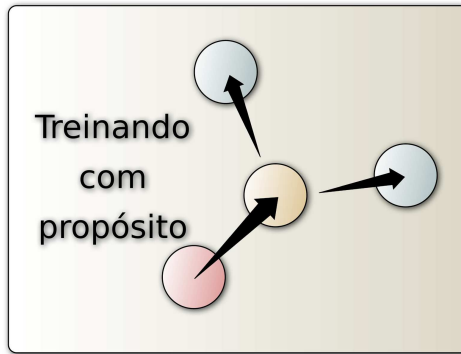
Uma perspectiva maior

Deus opera no discipulador e no discípulo simultaneamente. Pense na mãe e no bebê. Deus Se alegra em ver a mãe alimentar a criança que Ele trouxe ao mundo. A mãe é abençoada ao ver como Deus a usa enquanto alimenta o seu filho (embora também haja lutas!). Da mesma forma, a fome dos novos filhos de Deus lembra aos mais maduros o seu dever de nutri-los. À medida que o povo de Deus oferece cuidado e conselho pessoais (discipulado) a esses novos crentes, também será enriquecido, vendo como Deus opera por meio da sua contribuição, pequena mas essencial, ao novo crente.

O treinador espiritual não deve se satisfazer com treinar os novos crentes que vieram para debaixo do seu cuidado. Precisa visualizá-los treinando outros, embora isso exija contato e compromisso

O Núcleo da Vida

prolongados. Os discípulos aprendem, em grande parte, pelo nosso exemplo.



Gostemos ou não, o treinamento do novo crente é limitado pelo tempo. Assim como o bebê cresce depressa e é desmamado por volta dos dois anos, o novo crente precisa aprender as verdades básicas da fé imediatamente. Sugiro que os discipuladores se encontrem com os novos crentes para discutir essas verdades pelo menos sete a dez vezes **imediatamente** depois que eles creem.

Os que treinam pastores e evangelistas precisam estender essa visão do que Deus deseja fazer por meio da vida dos crentes, incluindo instruir os crentes mais maduros a treinar os novos crentes. A menos que isso se torne um dos nossos principais objetivos de treinamento, aqueles que treinamos se tornarão como eu era — um novo crente ignorante de como treinar os outros, ou até de como lidar com as minhas próprias lutas.

O problema, porém, é muito maior do que isso. Pois, quando não temos essa visão, nem o conhecimento de como treinar os outros para cuidar dos novos crentes, arruinamos a melhor oportunidade de começar a treinar líderes. Deixamos de dar aos novos crentes o que eles precisam para crescer e florescer.

Você já associou os problemas na vida dos crentes ao treinamento deficiente do início? Que vergonha que a igreja seja frequentemente encontrada criticando os crentes por não amadurecerem espiritualmente, em vez de se arrepender da sua falta de provisão pessoal de nutrição e treinamento bíblicos para eles.

#27 Treinando os Novos Crentes

Pois, pelo tempo, vós já devíeis ser mestres; porém novamente tendes necessidade de serdes ensinados os princípios básicos das palavras de Deus; e vos fizestes como se precisásseis de leite, e não de alimento sólido. Pois qualquer um que depende de leite é inexperiente na palavra da justiça; porque ainda é um bebê. (Hebreus 5:12-13).

O nosso desafio

Nesta era, com um número crescente de vozes oferecendo conselhos, precisamos, como uma mãe com o recém-nascido, estender esse cuidado individual crucialmente necessário e trazer o leite necessário da Palavra às suas vidas.

Adoro ouvir comentários de pessoas da nossa congregação: “Fui imensamente ajudado por este ou aquele irmão. Nunca vou esquecer o que aprendi”. Que tais comentários se multipliquem por todo o globo. O treinamento amoroso da “criança” abre o caminho para vidas cristãs fortes e vibrantes. À medida que esses discípulos são cuidados, estarão em posição de treinar outros.

Lições

- Todo novo crente precisa de um crente mais maduro que o discipule pessoalmente.
- Sem o discipulado pessoal, os novos crentes passam por muitas lutas extras e, frequentemente, abandonam a igreja.
- Os envolvidos em evangelismo e ministérios de cuidado precisam não apenas treinar conselheiros para discipular pessoalmente os novos crentes, mas também estender a visão de um dia serem usados por Deus para treinar outros novos crentes.

Memorize e Medite

Hebreus 5:12-13

Tarefa

- Você já mentoreou um novo crente? Quando? Quem?

O Núcleo da Vida

- Se não, por que não?
- Como você os treinou? Anote quaisquer materiais ou temas que possam ter sido discutidos.
- Que problemas você enfrentou ao treinar novos crentes?

#28 Equipando os Novos Crentes



O nosso cuidado com os novos crentes influencia grandemente todo o processo de treinamento. Se não equiparmos devidamente os nossos líderes para discipular, a falta de um bom alicerce para esses novos crentes inevitavelmente enfraquecerá o ministério como um todo. A obra de Deus não será feita na maneira e no grau necessários.

O treinamento adequado nos permite realizar as mudanças necessárias para equipar os futuros líderes a treinar os outros em várias áreas da vida. Este capítulo fornecerá ideias sobre como treinar os novos crentes e sobre a importância de integrar esse treinamento ao núcleo da vida.

O Núcleo da Vida fala da obra específica e pessoal de Deus na vida de cada crente genuíno e da igreja como um todo. A regeneração inicia um engajamento incansável e vitalício da obra santificadora do Espírito Santo em cada crente.

Não pelas obras de justiça que nós tivéssemos feito, mas sim segundo sua misericórdia, ele nos salvou pelo banho do novo nascimento, e da renovação do Espírito Santo; Ao qual ele derramou abundantemente em nós por meio de Jesus Cristo nosso Salvador; (Tito 3:5-6).

Observe como o “derramar” do Espírito Santo se refere à obra inabalável e constante de Deus, como um rio que flui em nossas vidas.

A obra de Deus no novo crente

O apóstolo João discerniu corretamente que o novo crente tem necessidades especiais, exatamente como um bebê ou uma criança pequena. A família faz grandes ajustes de tempo e finanças para acomodar os seus pequenos. Por exemplo, normalmente está disposta a usar os seus recursos limitados para reformar um quarto ou comprar os alimentos necessários para o seu precioso filho recém-chegado. João usa essa analogia para aumentar a nossa consciência da necessidade crítica de nutrir o novo crente — o básico para sustentar a vida.

Um dos maiores desafios que enfrentamos ao treinar os outros para nutrir os novos crentes é o fato de que nós mesmos não fomos disciplinados pessoalmente. Pensamos: “Eu me saí bem. Não é necessário”. Mas estamos cegos para o quanto as coisas poderiam ter sido melhores.

Não vemos como a incredulidade corre solta entre os nossos jovens? Eles não veem o poder do evangelho em suas vidas pessoais. O nosso maior desafio é mostrar a relevância do evangelho para a vida de cada crente.

As nossas igrejas gastam muito tempo e dinheiro levando o evangelho à vida dos outros, mas quase nada na nutrição dos novos crentes. É como o homem que gasta muito dinheiro para conseguir a melhor semente para cultivar uma lavoura especial, mas, depois da empolgação inicial de ver os primeiros brotos, esquece de regá-los!

Seja igreja, seminário ou escola de treinamento, precisamos, de propósito:

- (1) Convencer o povo de Deus da importância e da necessidade de treinar os novos crentes;
- (2) Equipá-los para treinar os novos crentes;
- (3) Fornecer materiais sugeridos que possam usar para treinar os novos crentes; e
- (4) Desafiá-los a treinar os novos crentes tendo em mente todo o processo, do nascimento ao serviço.

Convencer os outros

Se há novos crentes por perto, torna-se mais fácil convencer o povo de Deus de que precisamos nutri-los; mas, quando as pessoas ao redor estão endurecidas ao evangelho, como em alguns países ocidentais, pode não ser comum encontrar novos crentes. Encontrar oportunidades de dar aos crentes a visão de discipular outros novos crentes, portanto, torna-se difícil. Isso precisa ser enfrentado em duas frentes (inclua sempre a oração fervorosa em cada passo).

Primeiro, precisamos buscar os perdidos. Muitos cristãos estão mal equipados, tanto em habilidade quanto em visão, para alcançar os perdidos. (Parece muito mais fácil criticar o mundo do que convertê-lo!) Dedique tempo extra, se necessário, para conduzir os outros ao Senhor. Faça do evangelismo parte do currículo do Núcleo da Vida, se não um dos seus eixos principais. (Observe como o diagrama do Fluxo, no apêndice 3, tem uma linha pontilhada que nos lembra da corrente inicial da vida.) Segundo, devemos olhar para o Senhor, para que Ele amplie as nossas oportunidades de discipulado para além do nosso único contexto, como a nossa igreja, escola ou seminário. Precisamos ir aonde está a necessidade. Há muitas ovelhas aflitas por aí que perderam o caminho. O povo de Deus precisa aprender a trabalhar com o Senhor para cuidar delas e nutri-las, conforme Ele conduz.

Equipar os outros

Uma vez que as pessoas estejam convencidas de que discipular os novos crentes é importante, podemos equipá-las com facilidade. Como em qualquer treinamento, os que treinam precisam estar familiarizados com o processo. O professor precisa, primeiro, estar familiarizado com o treinamento de novos crentes; então poderá equipar os outros.

Alguns líderes são mais preparados para isso do que outros. Não se esqueça de usar os especialmente dotados, dentro ou fora da sua igreja, para fazer o treinamento. Lembro de conduzir cerca de quinze pessoas num curso baseado numa apostila para novos crentes. Dei a elas uma apostila apenas com um esboço, que elas iriam preencher. Isso mais tarde se tornaria a sua cópia-mestra para discipular outros. Fui construindo a visão delas junto com o treinamento de habilidade e

O Núcleo da Vida

conhecimento. Mais tarde, poderiam usar isso para treinar outros. (Foi aí que criei o recurso de treinamento de novos crentes 3 x E: Discipling One-to-One.)

Há muitas maneiras de aprimorar esse aprendizado. Uma delas é demonstrar como isso pode funcionar por meio de dramatizações em sala. Um supervisor/líder precisa acompanhar as primeiras sessões de treinamento de discipulado. Ele acompanha o novo treinando durante o discipulado ou revisa cuidadosamente a experiência de treinamento depois das primeiras sessões. Lembre-se: isso não precisa ser algo de uma única vez. Podemos pedir aos tímidos que comecem nos acompanhando e solicitar que assumam uma parte, ou participem, do tempo de discipulado. Por exemplo, ao falar do Evangelho e da fé, eles podem contar como Jesus os salvou. Eles aprendem — uns mais depressa, outros mais devagar — que Deus pode usá-los para treinar os outros.

As mães conseguem alimentar fisicamente os seus bebês (com pouquíssimas exceções); o mais problemático é que não sabem lidar com algumas circunstâncias difíceis. A nutrição espiritual é igual. Precisamos estar bem ao lado deles para transmitir sugestões de forma encorajadora. Não espere que eles perguntem! Dedique tempo a esses novos discipuladores, para que não se desesperem. Proporcione a eles uma ótima primeira experiência discipulando os outros.

Fornecer materiais para treinar

Há um número crescente de programas e materiais de treinamento de discipulado. Isso é bom. Algumas pessoas estão pensando no assunto. Quando eu era jovem, havia apenas alguns grupos universitários que tinham desenvolvido as suas próprias apostilas de treinamento de discipulado.

Uma grande falha era que eles não eram centrados na igreja, mas focados primariamente na vida espiritual do indivíduo. A teologia da igreja não estava devidamente integrada. O valor do individualismo usurpou o lugar do amor e do serviço. As coisas estão um pouco melhores, mas ainda permanece certa tensão entre a igreja e as

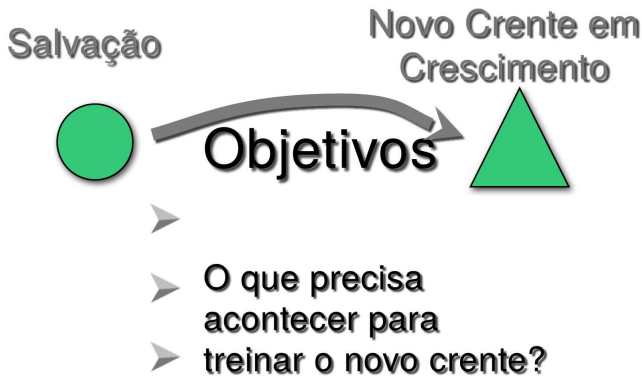
#28 Equipando os Novos Crentes

organizações paraeclesiais. Elas precisam trabalhar juntas por um propósito comum.

Algumas igrejas preparam os seus próprios materiais. Eu encorajaria essa tendência. Cada igreja poderia personalizar os seus próprios recursos de discipulado para novos crentes, oferecendo até várias versões para pessoas com necessidades diferentes. Uma apostila impressa maior poderia ser preparada para os idosos. Versões em idiomas especiais poderiam ser desenvolvidas para ministrar aos imigrantes, ou uma versão em figuras para os que não sabem ler. (Você pode começar com a nossa e refazê-la para vocês!)

O mais importante, porém, é o conteúdo em si. Este livro discutiu o conceito dos propósitos de Deus para os três estágios do discipulado, mas apenas introduziu brevemente o conteúdo real a ser considerado. Para maior compreensão nessa área, consulte as nossas três Bibliotecas de Discipulado (Discipleship Libraries).

Desenvolvimento do Novo Crente



Cuidado especializado

Cuidar das necessidades dos novos crentes precisa ser uma prioridade da igreja. Assim como a família reorganiza horários e recursos para cuidar das necessidades do bebê, a igreja precisa garantir o cuidado adequado dos novos filhos de Deus.

O Núcleo da Vida

O novo crente requer o esclarecimento básico do evangelho, a nutrição da Palavra de Deus e ajuda para compreender como o seu novo Pai cuida dele. O propósito é fortalecer a sua fé, para que esteja devidamente alicerçado na fé nesse momento vulnerável da vida.

A fé deles precisa ser fortalecida, para que não sejam facilmente desviados, mas tenham compreensão suficientemente clara sobre pecado, perdão, Cristo e fé, de modo que, nas suas circunstâncias, estejam mais profundamente seguros do amor e da provisão constantes de Deus para as suas vidas.

Se o novo crente vem de um ambiente de festas, precisa de treinamento adicional em vários aspectos da vida cristã, da comunidade e da santidade. Se vem de um contexto de legalismo, precisa de esclarecimento especial sobre salvação, santificação e a liberdade do evangelho.

Se outro crente tem problemas com o consumismo, ou problemas em casa ou no trabalho, uma instrução especial deve ajudar o novo crente a lidar com essas questões específicas que ele ou ela está enfrentando. De qualquer “mundo” de que tenham sido resgatados, precisarão de uma ênfase correspondente naquela área. Essa é uma das razões pelas quais o discipulado um a um, nesse primeiro estágio do desenvolvimento espiritual, é tão importante. Podemos fornecer respostas especializadas que, de outra forma, seriam negligenciadas numa aula de grupo grande. Não nos esqueçamos, porém, do básico. O foco para o novo crente toca nos fundamentos da salvação cristã. O estágio dois do desenvolvimento cristão ajuda esses crentes a viver corretamente no mundo ao seu redor.

Integrar a fé

Integrar a compreensão das suas novas vidas com o que Deus está fazendo como um todo é fundamental. Esse quadro completo explica as verdades mais profundas que lançam um alicerce para as suas vidas cristãs contínuas. Deixe-me dar dois exemplos.

Identifique os seus novos desejos pela Palavra de Deus. É semelhante ao bebê que anseia pelo leite da mãe. Ajude-os a perceber que essa é a sua nova vida querendo e precisando da Palavra de Deus. Como o

#28 Equipando os Novos Crentes

comer, isso será algo contínuo, embora a consciência disso seja maior nesse estágio.

Os novos crentes também desejam estar com outros crentes, orar e compartilhar a Palavra de Deus com os outros. Esse é o Espírito de Deus agindo com entusiasmo através das suas vidas, fazendo-os saber que fazem parte de uma família espiritual maior. À medida que apontamos essas coisas regularmente, os novos cristãos começam a compreender bem o envolvimento de Deus em suas vidas. Todas essas lições menores formam um quadro maior do amor de Deus por eles. Lembre-se de conectar o que está acontecendo neles com o porquê de estar acontecendo. O Espírito de Deus está operando neles. Aquela vida está crescendo e se expressando.

O amor constante de Deus

O amor de Deus é constante e real. Mesmo que falhemos, Deus providenciou um caminho para obter perdão por meio de Cristo; Ele é o nosso advogado (1 João 2:1-2).

Se não crescemos numa boa família, muitas vezes sentimos que temos de provar o nosso valor, ou lutamos com a sensação de não sermos amados pelos outros. Mas, com o discipulado adequado, os novos crentes crescerão compreendendo o amor constante de Deus por eles, apesar da sua criação deficiente.

Um senso de gratidão (a formação inicial do ensino da graça e da misericórdia) se aprofunda quando aprendem a se apropriar corretamente do perdão imerecido de Cristo pelos seus pecados. Verão a grande importância da obra amorosa de Jesus Cristo na cruz em seu favor — não por obras ou rituais próprios.

Em cada estágio, Deus está construindo valores fundamentais dos quais depende a próxima fase do desenvolvimento. Sem uma boa compreensão do amor de Deus, os novos crentes terão dificuldade de atravessar o segundo estágio do desenvolvimento espiritual.

Os problemas da igreja são, em grande parte, herdados de uma geração mais velha de crentes que não discipulou os novos crentes. O disfuncional gerou o disfuncional.

Resumo

Muito mais poderia ser dito, mas, em resumo, lembre-se da nossa necessidade de ajustar as prioridades para reforçar os propósitos de Deus para esse primeiro estágio do treinamento, no qual nutrimos os novos crentes. Certifiquemo-nos de que estamos treinando com eficácia o povo de Deus para cuidar desses novos crentes.

Essas lições são básicas e essenciais e, ainda assim, ironicamente, muito ausentes na igreja. Sem esse cuidado, eles não obterão o alicerce firme de amor e confiança para crescer devidamente no segundo estágio do treinamento cristão. Não se tornarão os crentes que você esperava que fossem, mas cambalearão pela vida cristã.

Chegou a hora de pararmos de culpar os novos crentes por serem tão volúveis e começarmos a fornecer o cuidado que Deus nos instruiu a dar a eles desde o início.

O estágio do novo crente é breve e deve ser implementado imediatamente. O diabo está pronto para destruí-los. Precisamos fazer o nosso melhor para alcançá-los primeiro e guiá-los pelo caminho. Eles estão, por um curto período, altamente motivados a estudar com afinco e crescer, e é muito mais agradável trabalhar com novos crentes do que tentar restaurar um desviado derrotado ao ponto em que deveria estar. Sejam proativos em fazer a vontade de Deus!

Lições

- A igreja e todos os grupos de treinamento cristão precisam discipular os novos crentes pessoal e cuidadosamente.
- Os novos crentes precisam ser treinados com vistas ao futuro, tanto no que diz respeito ao seu pleno desenvolvimento quanto à forma como Deus os usará para treinar outros novos crentes.
- O material personalizado para o novo crente precisa levar em consideração as necessidades especiais que ele enfrenta na vida.

Memorize e Medite

Tito 3:5-6

#28 Equipando os Novos Crentes

Tarefa

- Você já treinou outros novos crentes? Explique.
- Que programas ou materiais você usaria para treinar um novo crente?
- Pense em três novos crentes que você conhece. Se você fosse discipulá-los, que necessidades especiais eles enfrentam que você precisaria levar em consideração?
- Se você está envolvido em treinamento de liderança, comece a acumular lições personalizadas e especializadas para o seu povo usar no treinamento de outros. Anote em que ponto você está e onde gostaria de chegar nesse aspecto.

#29 Apoando os Crentes Jovens



O adolescente tem necessidades muito diferentes das da criancinha, assim como o crente jovem tem necessidades diferentes das do novo crente. A diferença pode ser de apenas dois anos, mas muita coisa mudou nesse tempo. Este capítulo se concentra no treinamento dos crentes jovens.

O desafio para o crente jovem

Embora os passos rumo à maturidade rapidamente coloquem o crente jovem em situações novas, que o preparam para a idade adulta espiritual, ele ainda não chegou lá. Ele precisa de treinamento espiritual que o guie, para enfrentar a menor aflição possível.

Escrevo-vos, jovens, porque vencestes o maligno... Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e vencestes o maligno (1 João 2:13-14).

João novamente nos fornece um discernimento especial a partir de 1 João 2:12-14. Ele nos concentra nos aspectos da luta, da tentação e do aprendizado da Palavra de Deus. A imagem da pessoa com a armadura espiritual, de Efésios 6, também vem à mente:

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as ciladas do diabo. Pois

O Núcleo da Vida

temos de lutar não contra carne e sangue, mas sim contra os domínios e poderes, contra os senhores das trevas deste mundo, contra os males espirituais nos lugares celestes. (Efésios 6:11-12).

O importante a lembrar é que isso não é algo pelo qual apenas certos crentes passam, mas o que todos os crentes acabarão encontrando. Isso constitui grande parte do seu treinamento.

O sucesso deles nesse segundo estágio está intimamente relacionado a quão bem foram cuidados durante o primeiro. O treinamento do novo crente os capacita a obter a perspectiva correta de que Deus está sempre perto para ajudá-los. Também os ajuda a construir um bom relacionamento com mentores. Sem essa consciência profundamente plantada dentro deles, não conseguirão confiar em Deus com facilidade ao passar pelo treinamento do crente jovem. As dúvidas facilmente levam ao desânimo e à derrota, o que, por sua vez, pode trazer desespero, fazendo-os se perguntar se algum dia serão vitoriosos.

O conhecimento de que todos os “adolescentes” espirituais passam por esse estágio facilita o trabalho do treinador. Procuremos conhecer os novos amigos ou alunos que chegam à nossa igreja, para que possamos ajudá-los a avaliar onde estão na sua jornada espiritual. Isso também nos ajudará a desenvolver ferramentas avaliativas especiais, para saber o que a igreja pode fazer para ajudá-los no seu estágio atual de crescimento espiritual. O que antes era vago pode ficar bem claro.

É verdade que existem perigos em se comparar com os outros; mas, apresentado corretamente, esse gráfico de crescimento espiritual pode ser usado para ajudar cada crente a avaliar a si mesmo e a encorajar os seus companheiros, em vez de julgá-los. O nosso motivo é ajudar as pessoas a crescer, não criticar e comparar.

As necessidades do crente jovem

O novo crente precisa aprender verdades básicas sobre a salvação, a segurança eterna etc. Essas verdades constroem a confiança básica em Deus. João fala delas. Deus, o nosso Pai, está presente para cuidar de nós.

#29 Apoiando os Crentes Jovens

O crente jovem, porém, precisa aprender a usar a Palavra de Deus por conta própria. Ele já não deveria receber tudo na boca, mas alimentar-se sozinho da Palavra de Deus. Essa transição terá relação direta com o nosso treinamento. Precisamos capacitar o crente a adquirir as habilidades para criar disciplinas espirituais contínuas, além de cultivar um coração sensível e confiante, pronto para se apropriar da Palavra de Deus por si mesmo. Por exemplo, ensinar as pessoas a fazer estudos bíblicos indutivos as ajudará muito a adquirir habilidades para estudos mais profundos, mas precisamos lembrar que nem todos têm a mesma formação educacional para isso.

A profundidade da integração da Palavra de Deus na vida do crente jovem impactará diretamente quão bem ele aprenderá a repelir o maligno. O ensino em grupo é possível aqui, mas a mentoria é melhor para trabalhar as lutas pessoais. Estabelecer bons relacionamentos de trabalho nos permite acompanhar como as pessoas estão indo nos seus diferentes estágios de desenvolvimento.



A idade física pode afetar a rapidez com que o crente cresce espiritualmente. Uma criança pequena levará muito mais tempo do que um adulto para atravessar esse estágio do crente jovem. Isso tem a ver com a sua capacidade de processar informações e com a maneira como interage com os outros.

Os objetivos para o crente jovem

A duração desse segundo estágio do discipulado, portanto, pode variar, mas, de modo geral, deve levar cerca de três anos. Alguns — ou deveríamos dizer muitos — infelizmente nunca saem dele. Nunca dominaram as lições necessárias. O tempo de conhecimento de Cristo

O Núcleo da Vida

não pode ser um medidor de maturidade espiritual. Podemos deduzir de João que o crente jovem tem várias coisas importantes para aprender:

- (1) Nutrir-se espiritualmente com a Palavra de Deus (por exemplo, momentos devocionais regulares e proveitosos).
- (2) Compreender ensinamentos-chave da Palavra de Deus em áreas como a vitória sobre o diabo por meio da obra de Jesus Cristo na cruz.
- (3) Discernir e vencer, com constância, as tentações que chegam à sua vida.

É difícil, se não impossível, dizer quando alguém se torna adolescente e quando deixa para trás os anos e as atitudes da adolescência. Já que isso é vago no âmbito físico, podemos deixar que seja vago também no mundo espiritual. Haverá momentos em que ele ou ela ainda é espiritualmente jovem, mas age com maturidade, e vice-versa.

É mais importante nos concentrarmos nos objetivos principais para o crente jovem e identificarmos o que precisa acontecer para alcançá-los. O nosso Senhor é capaz de usar todo tipo de situação que encontramos para nos treinar. Nada está fora dos limites. Seja um aprendiz. Ele, como o nosso Mestre Treinador, não desperdiça um momento sequer.

Levantando mentores piedosos

O nosso livro de treinamento do estágio dois destaca como o crente aprende a usar a Palavra de Deus para crescer nesse estágio do crente jovem. Encontrar um mentor/professor piedoso que creia que vencemos o maligno — não apenas em teoria, mas de forma prática — é extremamente útil.⁸

Como muitos crentes não foram corretamente treinados, simplesmente não dominam essas lições necessárias da fé. O treinador precisa aprender a tomar esses indivíduos e concentrá-los onde precisam estar como crentes. Se o mentor não aprendeu a vencer as tentações em uma ou mais áreas da sua vida, então o crente mais novo será treinado a

⁸ Reaching Beyond Mediocrity: Faith's Triumph Over Temptation: wwwFOUNDATIONSforFreedom.net/Help/Store/Intros/Reaching-Beyond.html. Disponível em formato de livro e de apostila/vídeo de treinamento.

#29 Apoiando os Crentes Jovens

duvidar de que Deus também pode ajudá-lo. Isso esvazia a fé, em vez de fortalecê-la.

Lembro de fazer cursos de aconselhamento e ler muitos livros de treinamento pastoral para ganhar confiança e poder crescer pessoalmente nas áreas em que eu estava lutando. Essas são coisas que eu deveria ter dominado muito antes na minha vida.

Há uma incredulidade generalizada na igreja quanto a poderem os crentes vencer as várias lutas pessoais que enfrentam. Essas lutas frequentemente têm a ver com a integridade das suas vidas e com a capacidade de se concentrar nas necessidades dos outros, em vez de nas próprias preocupações. A mentalidade de “vítima” pressupõe que não há como vencer. Sem uma história de vitórias, os mentores não têm mensagem de esperança a oferecer, apenas incredulidade e encobrimento, para aqueles que treinam. Ser transparente quanto aos próprios fracassos é uma coisa; mas o mentor já compartilhou as suas vitórias?

Transmitindo a visão maior

É por isso que precisamos disponibilizar todo esse gráfico de desenvolvimento espiritual, para que todos, incluindo os mentores, possam ver onde estão na sua jornada espiritual. Ele impulsiona professores, pastores e treinadores a uma fé de que Deus pode ajudá-los a vencer os seus comportamentos pecaminosos, como olhar pornografia (na verdade, adultério), orgulho espiritual, ira etc. Repudiamos a tendência crescente de enviar os crentes com problemas a “especialistas” que subjugam os problemas com drogas ou conversa psicológica vazia. Isso pode afastá-los do comportamento extremo, mas paralisa o seu sistema de resposta espiritual. Por que não mostrar a eles como vencer essas coisas e aprender a confiar em Deus nesses assuntos? O nosso objetivo é edificar o discernimento dos crentes jovens, para que consigam ver o maligno os tentando e saibam exatamente como responder. Quando fizerem isso com constância, terão avançado para o terceiro estágio do crescimento espiritual, que continuará por todos os seus dias na terra.

O Núcleo da Vida

Sem fé na obra de Deus em cada estágio, não alcançaremos o objetivo final da plena maturidade. Mas, se cremos, de algum modo e de alguma maneira, que Deus propôs que eu e os outros atravessássemos o segundo estágio da maturidade espiritual, então poderemos confiar nEle para chegar ao fim. A nossa fé na obra de Deus em nós nos impedirá de desistir.

Lições

- O crente jovem tem uma trajetória de crescimento diferente da do novo crente.
- O crente jovem precisa aprender a se nutrir da Palavra de Deus, para poder vencer uma variedade de tentações.
- Há uma crise na igreja porque os crentes mais velhos não estão convencidos de que podem vencer toda e qualquer tentação (eles não cresceram através desse estágio). Falta-lhes fé.
- Embora os passos para vencer a tentação sejam fundamentais, os crentes jovens, junto com os seus treinadores, muitas vezes não conseguem delinear com clareza como fazê-lo, e assim os crentes afundam num estado incrédulo e morno.

Memorize e Medite

Efésios 6:11-12

Tarefa

- Por que você acha que é, ou não é, um crente jovem? Dê algumas razões.
- Quão bem equipado você está para treinar um crente jovem a vencer todo tipo de tentação?
- Há áreas que você não venceu, ou nas quais não saberia ajudar outra pessoa? Quais são?
- Busque o Senhor, para que Ele restaure a sua convicção de que o Seu povo pode vencer e lhe mostre como o povo de Deus pode fazer isso.

#30 Equipando os Crentes Jovens



Falemos do treinamento para o crente jovem. Toda criancinha crescerá fisicamente, mas muitas enfrentam dificuldades para amadurecer. Elas podem entender mal muitas coisas, especialmente se crescem em lares sem amor. Quanto mais disfuncional a sua origem, mais dificuldades esses jovens enfrentam. Os crentes espiritualmente jovens enfrentam os mesmos problemas que os jovens criados em lares disfuncionais.

A confusão abunda

Tendo treinado e conversado com muitas pessoas que se preparam para o ministério, percebo que não poucas vão ao seminário, em grande parte, para resolver problemas pessoais. Elas pensam que a teologia fará as suas lutas pessoais desaparecerem. Elas deveriam ter recebido, nas suas igrejas, o treinamento para vencer essas lutas interiores e, então, por causa de um chamado, iniciar o treinamento mais oficial.

Infelizmente, o treinamento de que precisam nesse segundo estágio do discipulado está ausente na maioria das igrejas — e, aliás, na maioria dos seminários. Cursos e habilitações em aconselhamento passaram a existir, em grande parte, porque a igreja não instruiu devidamente o povo de Deus nessas áreas.

Pergunto-me, porém, se os que se assentam em muitas dessas aulas estão sendo verdadeiramente ajudados. A razão é que há uma grande falta de fé quanto a onde o cristão deveria estar, ou como deveria chegar lá. Muitos conselheiros ensinam que se deve tolerar um pouco

O Núcleo da Vida

de ira e ansiedade, mas isso é adotar uma perspectiva muito diferente da que nos é dada nas Escrituras. Queremos eliminar a ira, não apenas administrá-la.⁹

Os objetivos de Deus são bons

Deus tem os Seus objetivos e meios, mas a igreja não adotou os objetivos de Deus e não confia nos Seus meios para ajudar o Seu povo a crescer. O problema não é o mundo de onde vêm os novos crentes, mas a falta de fé na igreja e nos seus líderes.¹⁰

Deus quer que todo o Seu povo receba um ótimo treinamento, para que possa crescer e se tornar um povo forte e piedoso (veja Efésios 4:15-16). Esse treinamento não deve ser relegado a algum profissional com licença estatal de aconselhamento. Os crentes cada vez mais presumem que é preciso um doutorado para poder ajudar alguém a lidar com as lutas espirituais básicas da vida. Isso está muito errado.

Embora as igrejas deversem estar treinando o seu povo, muitas não estão, e por isso essa instrução se faz necessária nas escolas bíblicas e nos seminários. Que pastor, missionário, educador cristão, líder de jovens, solteiro, esposa etc. não precisa compreender e viver uma vida justa? Todos nós precisamos. A vida piedosa é o núcleo do ministério semelhante ao de Cristo. Precisamos desse ensino para garantir que todo o povo de Deus esteja espiritualmente forte e saudável.

Os líderes também precisam de treinamento sobre como O Núcleo da Vida deve ser integrado aos seus ministérios de treinamento. Eles precisam adotar os objetivos de Deus de uma vida piedosa e aprender a treinar os outros. Eis alguns objetivos do treinamento dos crentes jovens. Cada crente jovem precisa:

- Estar plenamente equipado para identificar a tentação

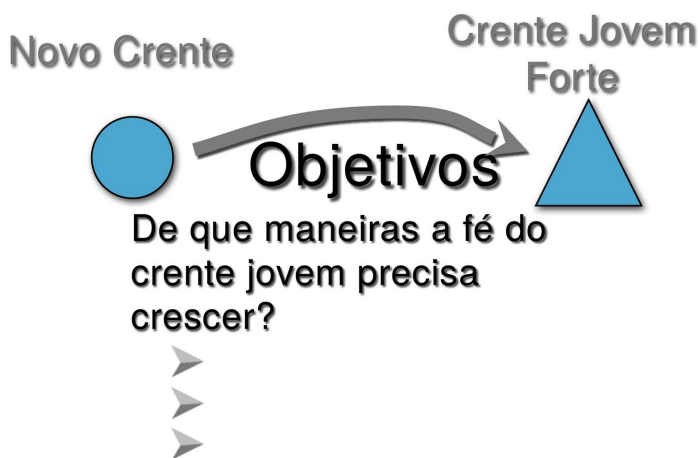
⁹ A resposta não é a teologia, mas a verdade — a verdade em que se crê. Esse problema ilustra, mais uma vez, que o que sabemos não é necessariamente o que cremos.

¹⁰ A ira, como emoção, foi dada por Deus; falamos, porém, da maneira como a nossa carne sequestra a ira para produzir muita dor e amargura (Efésios 4:31).

#30 Equipando os Crentes Jovens

- Compreender o problema fundamental da tentação
- Observar como a tentação se relaciona com a sua natureza pecaminosa e com o mundo
- Adquirir e usar a verdade para combater a tentação
- Priorizar o lugar do perdão no seu coração
- Testemunhar pessoalmente o poder da Palavra de Deus

Desenvolvimento do Crente Jovem



A fé acompanhando a nossa visão

O apóstolo João declarou a verdade: os jovens venceram o maligno. Tanto os homens quanto as mulheres de Deus têm a sua vitória assegurada. Não é algo que poderia ser, mas algo que é. Quando permitimos que o pleno poder da Palavra de Deus entre em nossas vidas, a nossa fé é fortalecida, e podemos discernir as mentiras de Satanás, aplicar a verdade e permanecer firmes.

Pois todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. (1 João 5:4).

Novamente, precisamos enfatizar que tudo isso faz parte de um processo maior do núcleo da vida. A vida espiritual nos foi dada para que pudéssemos vencer a tentação com constância (embora esse não

O Núcleo da Vida

seja o nosso objetivo final). Muitos conselheiros não estão conduzindo o povo de Deus à vitória; em vez disso, ensinam apenas como conviver com a derrota ou tolerá-la. Isso está muito longe do propósito de Deus no Evangelho de Jesus Cristo. Deus quer nos dar vitória constante. Precisamos nos recusar a dar ao maligno qualquer ponto de apoio em nossas vidas.

Vantagens do treinamento

No início, é claro, precisamos retornar regularmente ao poder da cruz para encontrar perdão e restauração. Isso é simplesmente nos lembrarmos da graça maravilhosa de Deus.

À medida que o crente atravessa luta após luta, porém, começa a ver como o maligno o encurrala. O treinamento para esse estágio deve se concentrar em como repelir os esquemas do maligno e, pelo poder da Palavra de Deus, permanecer forte.

Ao implementar esse treinamento com cada aluno, membro da igreja, frequentador etc., elevamos a fé de cada crente. Não se trata de uma simples recitação religiosa de “eu creio”, mas de aprender a tomar a Palavra de Deus e usá-la para vencer o maligno.

Não é esse o propósito de Deus para a vida de cada crente? Por que a maioria dos crentes nunca atravessa esse estágio? Muitos pastores e professores me dizem que ainda estão nesse segundo estágio. Se ainda estão ali, então ainda não amadureceram na fé para treinar os outros sobre como escapar, pelo menos nas áreas em que se sentem fracos. Piores ainda são os líderes convencidos de que não é possível viver uma vida piedosa e vencer a tentação.

Aprendendo a treinar

Você talvez esteja se perguntando como podemos treinar nessa área. Onde podemos aprender a colocar em prática esses comportamentos e características? O treinamento é pessoalmente desafiador, mas não é complicado nem caro. O apóstolo João fez um trabalho maravilhoso ao apontar as áreas-chave nas quais precisamos nos concentrar.

#30 Equipando os Crentes Jovens

Os princípios básicos estão explicados nos primeiros quatro capítulos do nosso *Reaching Beyond Mediocrity: Faith's Triumph Over Temptation*. Ele parte do pressuposto de que Deus já nos fez vencedores e de que Deus está agindo em nosso favor nessa guerra espiritual em que estamos engajados, para refletirmos melhor a Sua santa imagem. Os capítulos posteriores usam esses princípios para mostrar como eles nos capacitam a vencer grandes problemas pessoais, como a ira, a concupiscência e o orgulho.

Se alguém não aprende a lidar corretamente com os pecados “pequenos”, tais pecados se tornarão ocupantes, e acabarão por destruí-lo. Pense nos muitos pastores que explodiram os seus ministérios com ira, concupiscência ou amargura. A proteção necessária acontece no fundo do coração, por meio da Palavra de Deus. “Acima de tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração; porque dele procedem as saídas da vida.” (Provérbios 4:23).

Crescendo

Esse treinamento não leva muito tempo. Assim como uma pessoa deve crescer ao longo da adolescência, o crente jovem deve crescer até a plena maturidade em apenas alguns anos.

Costumo dizer que leva cerca de três anos para atravessar esse estágio. Os princípios podem ser aprendidos mais depressa se o discípulo já conhece bem a Palavra de Deus. O problema não é tempo, nem custo. O maior problema é persuadir professores e pastores a crer que é isso que Deus quer, e pode fazer, na vida de cada crente. Não estamos sugerindo algum tipo de processo mágico ou de cura milagrosa a ser seguido, mas apresentando princípios bíblicos claros — que funcionam!

Esclarecendo a nossa visão

Pense por um momento. Qual é a sua convicção pessoal a respeito dos crentes comuns? Você acha que eles podem crescer até a plena maturidade espiritual? Eles são capazes de resistir a toda tentação?

O Núcleo da Vida

E se nós, pessoalmente, pudéssemos crer que Deus quer que vençamos com constância toda tentativa, de modo que não precisemos cair? Não seria essa uma notícia impressionante? A igreja está morna porque perdeu a esperança de que a mudança real pode ocorrer.

Que tipo de pessoas estamos formando nas nossas escolas de treinamento e seminários? Que tipo de líderes estamos produzindo nas nossas igrejas? Estamos satisfeitos com a sua maturidade espiritual? Na maioria dos casos, a resposta infeliz é “não”. A razão é simples. Não os treinamos da maneira que a Palavra de Deus orienta. Devido à incredulidade e à derrota que aprenderam, eles, por sua vez, treinarão os outros a não buscar a vitória pessoal. É imperativo que os nossos líderes aprendam a viver pela verdade da Palavra de Deus e a ensinar os outros a fazer o mesmo.

As nossas congregações estão numa confusão tão grande não porque não possam mudar, mas porque não creem que possam ser mudadas. Embora os vícios formem barreiras extras a vencer, também eles podem ser saltados à medida que aplicamos com constância esses princípios, com um coração de fé.

A implementação da visão de Deus

Como implementamos isso nas nossas escolas e igrejas? Parte da instrução pode ser ensinada em aulas, mas o pequeno grupo e a mentoria individual são a chave para identificar as lutas pessoais e, então, poder mostrar como funciona o processo da vitória.

As pessoas frequentemente não gostam de reconhecer em público as suas fraquezas e pecados. Podem não ter problema em falar de certos problemas pecaminosos, mas outros ficam escondidos nos bastidores, incluindo reações negativas e padrões de pensamento pecaminosos. Muitas respostas pecaminosas, como um espírito que não perdoa, são incorporadas às nossas vidas cedo, desde a infância, de modo que a nossa familiaridade com elas se sobrepõe aos seus alertas de dor, retraimento emocional e desconfiança.

Como sei dessas coisas? A Palavra de Deus nos disse. Tenho visto o que acontece quando não vivemos pelos Seus princípios maiores. As nossas vidas são caracterizadas pela derrota e pelo fracasso, em vez de

#30 Equipando os Crentes Jovens

testemunho e vitória. Por outro lado, tenho experimentado o assombro de ver o poder da Sua verdade operando na minha vida e na dos outros. A vitória pessoal contribui muito para formar treinadores eficazes. Não se pode realmente transmitir algo que não se tem. As escolas de ministério, junto com as igrejas, precisam estabelecer treinadores vitoriosos para implementar o processo de 2 Timóteo 2:2.

Deus está nos animando rumo à vitória. Ele fez com que pudéssemos vencer. Agora precisamos obedecer a Ele, crescer através desse estágio e avançar para a maturidade, onde Ele tem planos maiores para nós. A qualidade e a quantidade do nosso serviço frutífero dependem muito de como nos saímos nesse segundo estágio.

Se a igreja tivesse essas verdades integradas ao seu treinamento para todos os crentes, o povo de Deus estaria forte na fé! O avivamento estaria às portas. As famílias seriam restauradas. Haveria muitos líderes excelentes. Sem a devida formação do coração e da mente, porém, estamos apenas perpetuando os nossos problemas, enquanto os caminhos e a mentalidade sombrios do maligno se infiltram em nossas vidas. O verdadeiro treinamento precisa incluir o estabelecimento de vidas piedosas e fortes, sem as quais não há amor verdadeiro.

Lições

- Muitos crentes andam por aí como cristãos derrotados, porque não estão encantados com o poder e a glória da Palavra de Deus operando em suas vidas.
- Deus deu à igreja os meios para viver vidas santas, vencendo regularmente o pecado e afirmando a verdade da cruz para os seus fracassos.
- Quando a igreja abraçar a fé para vencer a tentação e o pecado, aprenderá a depender do seu Deus poderoso e encontrará o avivamento.
- O treinamento precisa vir de líderes que viram o poder de Deus operando em suas vidas.

Memorize e Medite

1 João 5:4

O Núcleo da Vida

Tarefa

- Identifique uma fraqueza na sua vida e os passos necessários para vencê-la. Você está trabalhando ativamente para vencer esse problema? Você consegue comunicar esse processo aos outros?¹¹
- Cite vários pecados graves que você vê nos outros. Explique os passos necessários para ajudar cada um deles a ganhar esperança e fé para sair desses pecados.
- A sua igreja ou escola tolera imaturidade e atitudes/comportamentos pecaminosos nos líderes que está formando? Como esse problema deveria ser abordado?

¹¹ Esta é uma das principais razões pelas quais a igreja passa de forte a fraca.

#31 Acompanhando os Crentes em Amadurecimento



O prazer de mentorear!

Um dos maiores desafios para pensar corretamente sobre esse terceiro estágio do crescimento espiritual, descrito por João como o dos “pais”, é que se tornou culturalmente impróprio descrever a si mesmo como um crente maduro. Essa mentalidade retrata um falso senso de humildade e impede o povo de Deus de ter uma abordagem bíblica da vida, tão necessária. Você conhece algum pai que negue ser pai? “Ah, você acha? Mas eu, na verdade, não sou pai.” Essa cena é ridícula (especialmente quando você vê os dois filhinhos dele puxando as suas calças, pedindo alguma coisa). Ser pai é um estágio normal da vida; não há do que se envergonhar.

Lidando corretamente com o orgulho

Os problemas do orgulho e a armadilha de pensar que “já chegamos lá” são, certamente, um grande problema; mas, se olharmos corretamente para o estágio do pai, descobriremos que a perspectiva bíblica tem a sua própria maneira de lidar com o orgulho.

A comparação é um problema da humanidade pecadora. A tendência orgulhosa do homem é pensar que ele, ou ela, é melhor do que os outros. A visão bíblica, porém, nos leva a:

- (1) Adotar cada vez mais os padrões e objetivos de Deus;
- (2) Buscar a Deus para que Ele nos mentoreie continuamente na piedade; e

O Núcleo da Vida

- (3) Ser treinados para ajudar melhor os que estão ao nosso redor.

Você consegue ver a diferença? Ao buscar o crescimento, admitimos que temos espaço para crescer e amadurecer mais. Ao nos concentrarmos em servir os outros, já não nos comparamos a eles. Esse é o espírito correto por trás desse terceiro estágio, o dos pais espirituais. Se algo devemos fazer, é clamar pelos muitos cristãos ao nosso redor que não se tornaram pais, mas ficaram enredados em algum ponto do caminho.

Jesus disse que é bom e correto pensar em si mesmo como maduro. “Porque a terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga” (Marcos 4:28). Esse último estágio é onde devemos esperar dar fruto. Em contraste, quão trágicas são as nossas vidas quando não produzimos fruto piedoso por causa da autoindulgência — talvez desperdiçando tempo assistindo a vídeos ou jogando. Não há, talvez, pecado maior do que o de um pai que ignora as necessidades dos filhos enquanto usa o seu dinheiro e o seu tempo para se presentear com luxos. Isso acontece — mas que caso trágico.

No primeiro estágio, vimos como a criancinha era muito dependente dos pais, até para as necessidades básicas da vida. Da mesma forma, achamos absolutamente apropriado que cada crente cresça em Cristo até a maturidade, quando conduz outros a Cristo e os ajuda na sua caminhada espiritual. Se ninguém cuidar dos crentes novos e jovens, eles vacilarão na fé. Esse é o espírito da paternidade — cuidar dos que estão ao seu redor e, no mínimo, daqueles que você conduziu a Cristo.

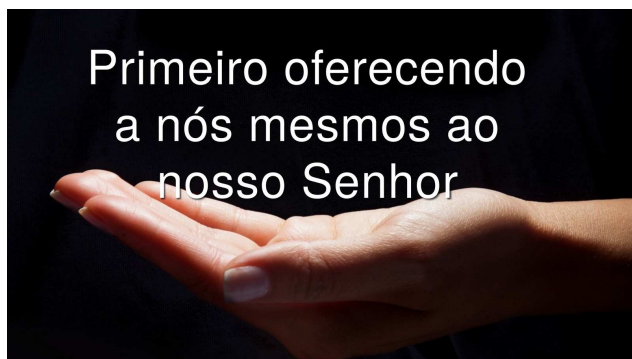
Esse terceiro estágio é onde treinamos os crentes para aprender a cuidar devidamente dos outros. Incluído nesse treinamento, enquanto se desenvolve um alicerce para o serviço, está compreender como cultivar uma vida mais profunda e íntima com Deus. Como pais, os homens e as mulheres de fé amadurecem nessas coisas. Desenvolvem-se como líderes dispostos a supervisionar as necessidades da igreja como um todo, bem como a ministrar a outros crentes individuais ao seu redor.

Da perspectiva de um pai

Tenho oito filhos, com uma diferença de 22 anos entre o mais velho e o mais novo. Neste momento, tenho quatro adolescentes. Essa tendência ainda continuará por vários anos! Alguns estão perto de concluir o ensino médio, enquanto outros ainda não se estabeleceram na vida adulta. Não estamos com pressa, mas oramos constantemente para que eles obtenham a educação necessária que lhes permita encontrar um bom emprego, para que, por sua vez, possam cuidar da própria família. Como pais, desejamos mais para eles do que qualquer outra pessoa.

Deus, como o nosso “Pai”, igualmente deseja que avancemos para a plena maturidade. A maturidade ressoa com um senso de realização quanto ao que Deus projetou para as nossas vidas. O terceiro estágio do desenvolvimento espiritual é diferente do hinduísmo, cujos homens mais espirituais se desligam da família e do mundo “real”, passando o resto da vida em busca de iluminação espiritual. Muito pelo contrário: o crente cristão maduro busca maior intimidade com Deus para poder se engajar devidamente no serviço aos outros.

As pessoas do mundo talvez sirvam apenas para receber uma recompensa financeira ou emocional. O povo de Deus serve porque foi tomado de gratidão a Deus pela Sua obra em suas vidas. Eles buscam agradá-Lo e cuidar dos outros. Alguns cristãos são chamados a pastorear, mas todos os crentes foram feitos para crescer cuidando dos outros. Os pastores equipam a todos para servir (Efésios 4:11-12).



Com um coração para servir

Como a nossa perspectiva de serviço afeta as nossas vidas? A visão do serviço deve estar profundamente integrada à mente e ao coração do crente. Esse é um grande desafio nas várias sociedades da terra, onde os que estão em posição de autoridade sentem que agora é a hora de serem servidos. Esse egoísmo é sutil, mas muito real no nosso mundo pós-moderno. Aguardamos ansiosos a aposentadoria, quando poderemos nos entregar aos nossos próprios prazeres, sem nenhum senso de responsabilidade pelos outros.

Paulo repreendeu os que se concentram na própria espiritualidade sem se importar com os outros: “Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.” (1 Coríntios 14:20).

Aprendendo a treinar com eficácia

Como treinadores, precisamos observar cuidadosamente o que os que estão ao nosso redor necessitam e fornecer o treinamento especializado que for preciso. Algumas igrejas procuram programas de discipulado. Os programas normalmente são rígidos e engessados, muitas vezes sem espaço para a condução e a contribuição individuais de Deus. Bons recursos são importantes, mas é preciso passar tempo com os indivíduos, para ver como o Senhor está conduzindo cada pessoa. Muitos recursos, como seminários de treinamento em vídeo, podem ser utilizados, mas devemos sempre incluir também momentos especiais a sós diante do Senhor.

Ainda esta manhã, durante o meu tempo devocional, antes de escrever isto, eu estava buscando o Senhor a respeito dos preparativos para uma viagem de treinamento ao exterior. O Senhor me impeliu a escrever um bilhete a alguns irmãos de lá para esclarecer algumas questões. Quando cheguei ao computador, a questão havia sido confirmada por um e-mail do nosso coordenador local, dizendo exatamente a mesma coisa. Deus tocou o meu coração e depois o confirmou. A decisão tinha exigências financeiras, mas, como Deus estava nela, posso confiar que Ele suprirá a necessidade. Assim, a minha fé foi edificada para coisas maiores. A

#31 Acompanhando os Crentes em Amadurecimento

maioria dessas lições do coração é aprendida em particular, com o Senhor.

Os objetivos para os crentes maduros

Treine os crentes maduros a:

- Buscar intimidade com Deus
- Mergulhar mais fundo na Sua Palavra
- Lutar com as lutas pessoais profundas
- Perseverar quando os outros desistiram
- Crer quando os outros duvidam
- Ser puro vivendo numa sociedade impura
- Demonstrar o amor de Deus servindo os outros
- Confrontar os outros com bondade, quando necessário

O crente genuíno jamais ousa parar de crescer. Crescemos no nosso relacionamento com Deus, aspirando a ser como Jesus e a servir melhor os outros. Como treinadores ou mentores, estamos sempre olhando para Deus, buscando a melhor forma de promover o desenvolvimento em uma ou mais áreas das nossas vidas.

Lições

- Os crentes deveriam sonhar em ser espiritualmente “crescidos”, podendo estar perto de Deus e ser capacitados por Ele para servir os que estão ao seu redor.
- Deus quer, sim, dar fruto por meio das nossas vidas. Isso acontece, em grande parte, à medida que os crentes espiritualmente maduros veem o Espírito de Deus operando maravilhosamente através das suas vidas.
- O nosso treinamento precisa não apenas incutir essa visão completa no crente, mas equipá-lo a permanecer perto de Deus e a servir os outros.

Memorize e Medite

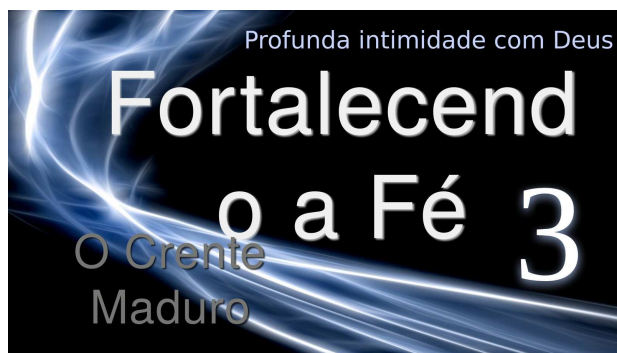
1 Coríntios 14:20

O Núcleo da Vida

Tarefa

- Você é um crente maduro? Que evidências você tem para sustentar a sua resposta?
- Que desafios você tem para permanecer perto de Deus?
- Você já experimentou o “esgotamento”, quando a pessoa se sente espiritualmente seca e incapaz de servir como antes? Como você lidou com isso? Como você aconselharia outra pessoa a lidar com essa situação?

#32 Equipando os Crentes Maduros



Treinar os que estão no terceiro estágio do crescimento espiritual do cristão é significativamente diferente dos dois primeiros estágios.

Esclarecendo os objetivos para os pais

O foco dos dois primeiros níveis é ajudar o crente a atravessar aqueles estágios. Segundo João, em 1 João 2:12-14, não existe um quarto estágio aqui na nossa experiência terrena. Esse fato muda a maneira como abordamos o crescimento nesse nível. Assim, enquanto nos estágios um e dois o crente se concentra em objetivos que o capacitam a subir ao próximo estágio, o crente no terceiro estágio adota objetivos para o desenvolvimento espiritual contínuo dentro daquele estágio.

Existem alguns perigos nesse nível. Podemos pensar no presbítero que está no controle da sua igreja há vinte anos ou mais e está espiritualmente “travado” no seu crescimento espiritual. Ou considere o crente que pensa que ser fiel é sentar-se no mesmo banco por trinta anos. E, é claro, há a pesada disciplina que Moisés recebeu do Senhor por ferir a rocha, em vez de falar a ela (Números 20:11-12).

Esses problemas podem ser resolvidos pela compreensão correta do crescimento nesse terceiro nível do desenvolvimento cristão. O desenvolvimento espiritual continuará a se desdobrar à medida que buscamos maneiras de manter e aprofundar a nossa intimidade com Deus por meio de Cristo. Até os adultos crescem em maturidade, sabedoria, compaixão e na plenitude de Cristo (Efésios 4:13).

O Núcleo da Vida

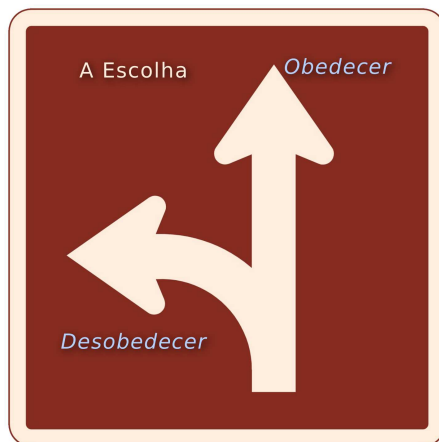
Estejamos atentos, porém. É sempre muito mais fácil treinar um novo crente para alcançar o terceiro nível do que retreinar aqueles que, presos aos seus costumes, pensam que já são crescidos, embora não sejam.

Mantendo o nosso crescimento

Embora a palavra “manter” não evoque ideias de desenvolvimento, ela se refere a priorizar com constância certas disciplinas espirituais na vida. A oração, por exemplo — aquela conversa íntima e próxima com Deus — pode e deve crescer. Como o estudo bíblico pessoal, ela precisa continuar se aprofundando.

Esses pontos em que somos tentados a vacilar, a escorregar para a mornidão ou a desobedecer também servem como os lugares onde desenvolvemos ainda mais o nosso compromisso com os propósitos de Deus em nossas vidas. Aos que estão nesse terceiro nível, o Senhor pergunta repetidamente: “O que, ou quem, é mais importante na sua vida?” As nossas respostas revelam se O estamos buscando de todo o coração ou não.

O teste da perseverança



Há alguns reis que se saíram bem no início do seu serviço, mas depois se tornaram orgulhosos e idólatras. Esses perigos, porém, são também as próprias oportunidades de afirmar o nosso compromisso, tomar as

#32 Equipando os Crentes Maduros

decisões certas e permanecer no caminho. Há muitos versículos nos exortando a “reter” a medida de crescimento que experimentamos:

mantenhamos firme a esperança que declaramos ter, sem abalo algum, pois aquele que prometeu é fiel; (Hebreus 10:23).

Portanto, irmãos, ficai firmes, e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa. (2 Tessalonicenses 2:15).

Examinai tudo, e mantende o que é bom. (1 Tessalonicenses 5:21).

Eis que eu venho em breve; guarda o que tu tens, para que ninguém tome tua coroa. (Apocalipse 3:11).

O crente maduro deve ter o cuidado de manter um coração fervoroso para o Senhor. Isso é difícil. Ele ou ela enfrentará tempos de decepção, abundância, dúvida, poder, depressão, fama, amargura, luto, sofrimento e, talvez, perseguição. Cada um deles se torna uma situação em que precisamos tomar as verdades de outrora e novamente nos comprometer a viver os caminhos de Deus.

Crescendo mais

O que há de maravilhoso na vida espiritual é que não há fim para o potencial de crescimento. Paulo o expressa bem:

Não que eu já a tenha obtido, ou que já seja perfeito; mas sigo a fim de alcançar aquilo para o qual eu também fui alcançado por Cristo Jesus. (Filipenses 3:12).

Paulo percebe que o seu desenvolvimento espiritual e o restante da sua vida não são apenas para si mesmo, mas para que o Senhor realize os Seus propósitos, por meio da sua vida, em favor dos outros (Filipenses 1:22-24). Ele quer alcançar todas aquelas coisas, grandes e pequenas, que o Senhor planejou para ele.

A integração no terceiro nível

Quando pensamos nas exortações de João, em 1 João 2:12-14, para cada um dos três níveis, começamos a focar com mais clareza o crescimento que acontece durante aquele estágio do crescimento espiritual. Isso também é verdade quanto a esse terceiro estágio da vida cristã. Não estamos apenas sendo religiosos, embora, de fora, possa parecer. Renovamos o nosso propósito de conhecer Cristo e de deixar que Ele viva os Seus propósitos através das nossas vidas.

O esgotamento ocorre se não tomarmos cuidado. O serviço se torna rotineiro e seco se não nos refrescarmos frequentemente na presença do Senhor. Observe como Paulo lembra os cristãos de Roma: “Não sejais vagarosos em mostrardes empenho. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor.” (Romanos 12:11).

O propósito pelo qual realizamos essas coisas não pode ser esquecido, nem nas nossas vidas atarefadas, nem nas situações desesperadoras. Jesus é o exemplo supremo, mostrando a relação entre devoção e serviço:

Eu sou a videira, vós sois os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. (João 15:5).

Observe o tema da vida nas palavras de Jesus: videira, varas, permanecer, dar e fruto. Cada palavra nos lembra do relacionamento íntimo que precisamos ter, se quisermos continuar vendo a vida de Deus se realizar, de forma propositada, através da nossa.



Um olhar sobre os materiais de treinamento

O treinamento nesse estágio requer desenvolver mais discernimento sobre como Satanás tenta os crentes com astúcia, bem como cultivar um relacionamento íntimo com o Senhor. Disso vêm tanto a devoção quanto a frutificação maiores. Em muitos casos, os crentes simplesmente não conseguiram manter tempos devocionais regulares. Como resultado, ficam “separados” de Cristo e não conseguem crescer, tornando-se apáticos. Um bom treinamento ajuda em:

- O processo de ter sempre tempos devocionais significativos
- A maneira de restaurar bons tempos devocionais depois de um lapso
- O caminho para obter discernimento em passagens difíceis
- Os meios de ouvir a Deus a partir das Escrituras

Muitos desses processos simplesmente não recebem foco no treinamento típico da igreja ou do seminário. Colocamos a culpa nas pessoas por não saberem como fazer, em vez de fornecer o ótimo treinamento que o nosso Senhor adoraria dar a elas.

Um foco especial também é necessário em toda a área da frutificação. A maturidade produz fruto. Jesus não apenas espera que demos fruto, mas que ele permaneça (João 15:16).

Na maioria dos casos, medimos os nossos ministérios pela sua frutificação. Isso é bom, mas é importante manter uma perspectiva mais ampla do crescimento nesse terceiro estágio. Lembre-se apenas de que a frutificação nem sempre é vista em todos os trechos desse estágio do crescimento cristão — como quando alguém está suportando dificuldades. O fruto dos sofrimentos de Jesus só se tornou aparente mais tarde, depois da Sua ressurreição.

Há muitos bons livros para fomentar o fervor cristão e otimizar o nosso serviço. Essa é uma grande bênção da nossa era, em que podemos “encontrar” outro crente forte por meio dos seus treinamentos, livros e áudios/vídeos. Podemos exigir que livros sejam lidos e estudos sejam feitos; mas, à medida que subimos para uma intimidade mais profunda com Cristo, veremos que muitas das lições mais importantes não

O Núcleo da Vida

podem ser facilmente testadas ou avaliadas. Essa, sem dúvida, é uma das razões pelas quais elas são frequentemente negligenciadas nas escolas.

Um olhar prático

A mentoria nesse estágio funciona melhor em pequenos grupos ou no um a um — um lugar onde todos podem compartilhar abertamente. O grande aspecto do discipulado é que, mesmo quando o crente viaja muito, ou está numa igreja que não faz discipulado, ele ainda pode facilmente discipular outra pessoa.

Por exemplo, nesse terceiro nível, basta encontrar um ou dois irmãos (ou irmãs, se você for uma irmã) e identificar uma necessidade em comum. Muitas vezes pergunto à pessoa em que área ela gostaria de crescer. Também compartilho como eu gostaria de vê-la crescer em outra área (por exemplo, ouvir a Deus, explorar um livro da Bíblia etc.). O tempo é dividido entre orar, compartilhar e discutir as duas áreas. Pode-se encontrar praticamente em qualquer lugar e a qualquer hora!

Nos capítulos seguintes, refletiremos mais sobre esse desenvolvimento e sobre o que ele significa nas instituições formais de treinamento, bem como nas informais, como as igrejas, onde não há diplomas (mas também não há mensalidades!).

Lições

- Esse terceiro nível do crescimento espiritual difere dos anteriores porque o seu objetivo é florescer dentro do estágio, e não atravessá-lo.
- Os perigos que ameaçam o nosso crescimento podem ser evitados quando nos concentramos no que Deus está fazendo através das nossas vidas em cada estágio.
- O treinador equipa cada crente a realizar as obras que Deus planejou de antemão para ele, lembrando que elas só podem ser feitas por meio de uma intimidade crescente com Cristo e pela graça de Deus.
- O treinamento cristão precisa fazer muito mais para preparar os crentes a crescer nessa terceira área do desenvolvimento.

Memorize e Medite

Filipenses 3:12

Tarefa

- Escreva três histórias de vida cristã (suas ou de outros) que ajudaram você no seu crescimento espiritual. Explique como cada uma ajudou.
- Você já enfrentou esgotamento, uma fé ressecada etc.? Escolha uma situação e reflita sobre como ela surgiu. Como foi finalmente resolvida?
- Você está no terceiro nível de maturidade? Explique.
- Quais são os seus maiores desafios para manter uma fé vibrante?
- Você já mentoreou alguém no terceiro nível do desenvolvimento espiritual? Como foi?

(4) Implemente o Núcleo da Vida

CAPÍTULOS 33–40

#33 O Propósito Principal



O Núcleo da Vida identificou quais são os propósitos do Senhor na vida dos crentes e como, em diversos contextos, aprofundar o fluxo do poder de Deus, impulsionando a transformação de vida do povo de Deus.

Os propósitos de Deus ou os nossos?

Deus está buscando produzir esse crescimento. Quando vamos contra os Seus propósitos diretos, por ignorância ou não, a obra especial e transformadora de Deus só ocorrerá esporadicamente, pela Sua graça. Mas, se, por deliberação cuidadosa, adotamos os Seus propósitos como nossos, veremos o Seu poder constantemente em ação.

Cada escola, igreja, família e pessoa precisa examinar cuidadosamente a sua própria situação à luz dos objetivos de Deus e fazer os ajustes necessários. As boas avaliações devem considerar os desejos atuais quanto a esse treinamento, bem como as consequências de não se ter trabalhado de perto com Deus nos programas e projetos atuais.

Embora a maioria das igrejas e das outras instituições cristãs tenha sido fundada com propósitos sólidos, muitas foram sequestradas ou se desviaram. Se uma igreja não está buscando os objetivos de Deus, nem dando fruto, como pode ter tanta certeza de que não foi cortada da videira (João 15:1-6)? Muitas começaram com objetivos nobres, mas se desviaram do curso. Essa tendência frequentemente ocorre por se concentrar no que os outros esperam, e não no que Deus está tentando fazer.

O Núcleo da Vida

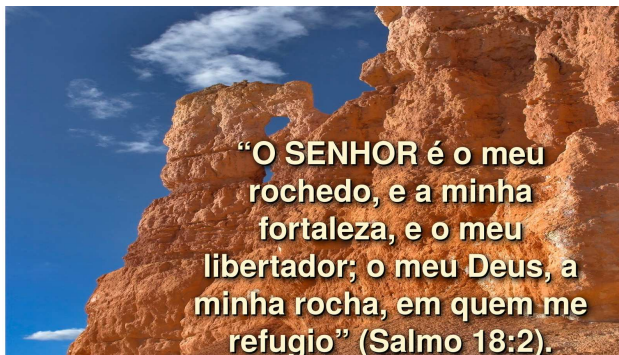
Deus não nos avaliará pelo número dos nossos formandos, nem por quanto tempo sobrevivemos, mas pelo produto final. O povo de Deus está transformado e pronto para ser usado por Deus para transformar os outros? Talvez Cristo nos pergunte: “Em que medida você capacitou o Meu povo a desejar ser como Eu e a servir os outros?”

Se examinarmos os nossos resultados finais em relação aos nossos objetivos, sem dúvida encontraremos algum cumprimento desses objetivos. Isso é bom; mas, quanto mais conseguirmos fixar a nossa atenção e os nossos maiores esforços no propósito de Deus para o desenvolvimento espiritual, mais eficaz se tornará o equipar, demonstrado numa frutificação maior.

A busca incansável

Deus exige compromisso de trabalhar com Ele, e isso requer uma busca contínua daquilo que Ele considera importante. Deus não quer ser conhecido conceitualmente, mas conhecido pessoalmente e digno de confiança. Cada homem e cada mulher precisa conquistar a sua própria confiança em Deus. Essa confiança se estabelece por meio de experiências contínuas, muitas vezes repetitivas, nas quais o indivíduo vê como Deus o socorre nos tempos difíceis. Ouça as palavras de Davi:

Eu te amarei, SENHOR, tu és minha força. O SENHOR é minha rocha, e minha fortaleza, e meu libertador; meu Deus, meu rochedo, em quem confio; é meu escudo, e a força da minha salvação, meu alto refúgio. (Salmo 18:1-2).



#33 O Propósito Principal

O que vemos senão uma forte confiança pessoal no próprio Deus? Davi, embora fosse um guerreiro poderoso e astuto, descobriu o poder e a misericórdia de Deus por meio de inúmeras experiências de vida. Deus quer fazer o mesmo com cada crente genuíno, no seu próprio contexto. A vida é a escola de treinamento de Deus.

Evitando a confusão

Embora estejamos conscientes desse processo, a maneira de entrelaçá-lo com os nossos programas de treinamento tem sido difícil. O desenvolvimento das nossas vidas pessoais é difícil de testar e medir. O mundo moderno, com as suas muitas agências reguladoras e exigências oficiais a cumprir, torna as melhorias difíceis. Às vezes não são apenas as agências governamentais, mas a nossa própria igreja ou os grupos de credenciamento especializados em nos ajudar a obter e manter as nossas qualificações. Isso normalmente é útil; ao mesmo tempo, porém, eles nos obrigam a avaliar as nossas instituições a partir dos critérios deles, e não dos de Deus.

A tensão aumenta à medida que os nossos objetivos divergem dos do Senhor. Ele nos pressiona a nos conformar aos Seus padrões e expectativas. É útil esclarecer esse processo. O Senhor pode nos levar, de alguma forma, a romper com o sistema por orientação e sabedoria especiais, mas frequentemente Ele trabalha conosco dentro do próprio sistema existente.

O Núcleo da Vida ajuda a fornecer várias maneiras de integrar o treinamento de desenvolvimento espiritual de Deus aos nossos métodos atuais de treinamento. Abaixo, compartilharemos algumas ideias de como fazer isso. Para fins de clareza, nos referiremos às escolas profissionais de nível superior que treinam ministros em tempo integral, mas muito é aplicável a outras situações. Apenas mantenha em mente a sua igreja, a sua vida etc. ao ler cada ponto.

Características do Núcleo da Vida

Eis algumas características fundamentais dessa abordagem, importantes de manter em mente:

O Núcleo da Vida

Intelectualmente estimulante

Duas analogias da vida foram introduzidas: uma sobre a fonte da vida e a segunda descrevendo o desenvolvimento da vida (veja o apêndice 1). Cada analogia fornece consciência de verdades espirituais fundamentais. Quanto mais ponderamos sobre elas, mais profundos são os discernimentos que ganhamos do mundo invisível, porém real, da vida espiritual.

Não faz muito tempo, antes de o homem poder explorar o fundo do oceano, pensávamos que ele fosse desprovido de vida. Agora sabemos que o fundo do oceano profundo está repleto de vida e apresenta um novo e vasto campo de exploração empolgante. A riqueza de estudar os propósitos e caminhos de Deus dessa maneira é que isso promove a meditação, o assombro e um desejo maior de aprender e conhecer a Deus, que nos dá essa vida.

Contraste isso com estudos sobre uma religião como o budismo, ou o estudo de algum período histórico. No fim, eles refletem a distorção do homem, enquanto O Núcleo da Vida nos leva à própria fonte das nossas vidas — aquilo que é bom, certo, próspero e capacitador. De fato, o centro da própria vida é Cristo em nós (1 João 5:20)!

Facilmente avaliável

Para ser honesto, certas partes do ciclo de desenvolvimento são difíceis de medir, mas as dos estágios um e dois podem ser identificadas e avaliadas com mais facilidade. Dito isso, não estamos recomendando fugir do controle das agências de credenciamento, embora elas tendam a se concentrar em números e diplomas, e não na mudança real na vida dos alunos.

Em vez disso, usamos essas medições para nos guiar na produção de um programa de treinamento que valha a pena.

Pessoalmente recompensador

As aulas tendem a desgastar professores e alunos. A forte ênfase no acadêmico dá pouco espaço para nutrir a vida espiritual. Quando o solo do jardim fica compactado, os sistemas de raízes das plantas têm muita dificuldade de se expandir. Como resultado, há pouco crescimento. Os

#33 O Propósito Principal

alunos relatam que esse problema existe até nos nossos melhores seminários.

Tanto os professores quanto os alunos estão sobrecarregados com as exigências intelectuais do trabalho do semestre. Sobra-lhes preciosamente pouco tempo para a própria vida espiritual. O oposto deveria ser verdade. Quando o foco pode se voltar para o crescimento genuíno, acompanhado de estímulo intelectual, tudo se torna mais significativo e pessoalmente relevante.

Capacitador e vivificante

Todo o nosso aprendizado precisa ser trazido de volta ao principal quadro interpretativo da vida. O aluno não precisa apenas do conhecimento que está sendo lançado sobre ele, mas de nutrir aquela vida que vem de Deus. Quanto melhor o aluno consegue relacionar o que está aprendendo com a sua vida interior, mais se pode dizer que ele genuinamente aprendeu.

O conhecimento dos cursos não é apenas mais bem compreendido, mas internalizado, quando se sabe como ele se relaciona com a vida e o ministério. Se os alunos estão incorporando os conceitos do núcleo da vida simultaneamente aos seus estudos intelectuais e práticos, podem examinar regularmente que lugar isso ocupa no que Deus está fazendo em suas próprias vidas e na vida dos outros. Os cursos se tornam cada vez mais alinhados ao propósito e aos meios de Deus. Esse discernimento entusiasma e capacita.

Focado em Deus e auxiliado pelo Espírito

Há muitos perigos que os alunos enfrentam, mas deixar que a teologia — o estudo de Deus — substitua o conhecer a Deus é a maior pedra de tropeço. Quando, porém, damos o devido foco à glória e ao propósito de Deus, as outras coisas podem se encaixar. Sem esse objetivo principal de uma vida próspera com Deus, os outros objetivos se tornarão avassaladoramente controladores.

Fruto que permanece

A nossa sociedade precisa de transformação, mas essas mudanças necessárias acontecem por meio da intimidade que o povo de Deus tem

O Núcleo da Vida

com Deus, e não por meio dos diplomas que obteve. Quando não se dá tempo e foco adequados à transformação espiritual, o crescimento interior é sufocado, e o fruto cai antes de poder se desenvolver plenamente.

Um exame cuidadoso

Não estamos examinando apenas o que acontece com os alunos durante o seu treinamento na escola bíblica ou no seminário, mas depois dele. O inimigo está sempre ativo, mas o treinamento certo pode contribuir muito para proteger o povo de Deus das suas artimanhas.

Jesus disse que as boas obras (isto é, as obras dEle) derivam da comunhão com Ele (João 15:5). Ao enfatizar as habilidades, o caráter e as disciplinas espirituais necessárias, podemos integrar ainda mais essa paixão e esse modo de vida no aluno, preparando-o melhor para o mundo real. Paulo resumiu essa mudança que precisamos fomentar:

Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. (Gálatas 5:22-23).

Embora palavras diferentes sejam usadas, precisamos ter o cuidado de nos concentrar na qualidade do fruto que buscamos. O bom fruto é característico dos que vivem na presença de Deus. Eles estão indelevelmente unidos.

Resumo

Uma ênfase especial no crescimento espiritual, junto com o seu claro caminho de desenvolvimento, é necessária para reter as perspectivas bíblicas durante os anos difíceis de preparação para o ministério.

Os objetivos desse programa de transformação de vida devem buscar que o maior fruto nasça da vida dos seus alunos. Caso contrário, essa vida será sufocada, em vez de implantada na vida dos outros. O cristianismo, em muitos casos, tornou-se apenas mais uma filosofia ou religião — algo com que se vive, mas nada pelo que se viver. Retornar

#33 O Propósito Principal

ao núcleo da vida nos traz de volta a Deus e aos Seus poderes geradores de vida.

Lições

- Deus inicia a Sua influência para o bem sobre nós, desafiando-nos a nos concentrar nos Seus padrões e expectativas.
- Os valores encontrados no núcleo da vida são ricos e dignos de ser priorizados.
- Embora possamos buscar esses elementos pessoalmente recompensadores, nada é mais especial do que descobrir como o treinamento é um meio pelo qual Deus aproxima a nós e aos outros dEle.

Memorize e Medite

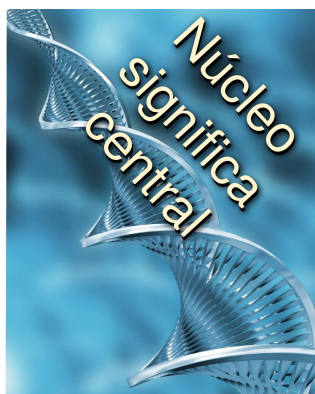
Gálatas 5:22-23

Salmo 18:1-2

Tarefa

- Você tem um objetivo de vida? Qual é? (Se não tem, escreva um.) Ele envolve conhecer a Deus de forma mais profunda e íntima?
- Quais são os principais objetivos e metas da escola ou igreja à qual você está ligado? Leia-os com cuidado. Como eles se comparam com os objetivos maiores de Deus? Explique.
- Leia o Salmo 18 e observe como Davi foi profundamente impactado pela obra de Deus em sua vida. Compartilhe duas ocasiões em que você pode dizer que Deus Se tornou “a minha força”, “o meu escudo” ou “o meu...”.

#34 O Funcionamento Interno



A grande importância de integrar a transformação espiritual às nossas agendas fixas continua sendo uma tarefa formidável. Neste capítulo, sugeriremos um ou mais modelos para fazer isso.

A necessidade de reorientar o foco

Paulo resumiu os seus objetivos como “reter a palavra da vida”, isto é, permitir que a Palavra de Cristo energize e guie ativamente todos os seus pensamentos, decisões e atitudes.

Fazei tudo sem murmurações nem brigas, para que sejais irrepreensíveis e puros, filhos de Deus, inculpáveis no meio de uma geração corrupta e perversa, na qual brilhais como luminárias no mundo; e mantende a palavra da vida, para que no dia de Cristo eu possa me orgulhar de que não tenho corrido nem trabalhado em vão. (Filipenses 2:14-16).

Paulo reexaminava os seus pensamentos e ações à luz do chamado de Deus sobre a sua vida. Escolas, igrejas, empresas cristãs e cristãos individuais precisam fazer o mesmo. Serão moldados exteriormente pelas suas próprias formas, linguagem, estilos e época. Isso está bem. Lá no fundo, porém, nada pode substituir o fato da trilha de vida de Deus — aquele projeto deliberado de alcançar o seu pleno potencial e a sua plena expressão em nossas vidas e instituições.

O Núcleo da Vida

A nossa principal dificuldade é saber como colocar devidamente esse Núcleo da Vida no coração do nosso treinamento. No jardim, as plantas colocadas perto demais umas das outras sufocarão o crescimento geral. Para conseguir o espaço necessário, precisamos priorizar o espaço, para que cada planta individual receba a quantidade certa de luz e ar. Isso pode significar menos plantas. Essa prioridade de lugar se torna uma mensagem, a Deus e aos outros, sobre qual é o nosso propósito principal: qualidade acima de quantidade.

“Não o quê, mas quem”

Precisamos chegar à percepção de que é a mudança dos indivíduos, iniciada por Deus, que se torna o aspecto central do nosso treinamento. Sem esse componente-chave, o treinamento eficaz fica aquém.

Talvez não tenhamos possuído uma maneira de nos concentrar na mudança do indivíduo. Esperamos fornecer aqui dois modelos possíveis, embora prefiramos o primeiro, pelo menos no estágio inicial.

Novamente, estamos mantendo em mente uma escola cristã ao falar aqui, mas isso pode ser igualmente aplicado à sua igreja, organização paraeclesial ou vida individual, conforme necessário. Há duas escolhas:

- (1) Manter o treinamento do núcleo da vida como um programa de desenvolvimento separado — que corre ao lado de uma agenda mais geral.
- (2) Integrar o programa de transformação espiritual a um currículo ou programa existente.

Cada um tem os seus desafios. Deixe-me explicar o primeiro. O outro se tornará mais evidente e será discutido brevemente à medida que compreendermos o primeiro. Isso dará mais clareza a como o núcleo da vida pode se parecer na igreja e em outros lugares.

Manter separado, com identidade própria

Manter a identidade própria do núcleo da vida é importante para esclarecer os seus objetivos, conectá-lo devidamente aos outros cursos de treinamento e garantir o seu pleno desenvolvimento.



O diagrama do Núcleo da Vida

A espiral representa o núcleo central das nossas vidas e instituições, incluindo as nossas faculdades teológicas. Os propósitos de Deus e a Sua fonte doadora de vida permanecem centrais. O nosso dever continua sendo manter os nossos cursos, decisões etc. constantemente influenciados pela presença de Deus. Os propósitos, o treinamento, as aulas etc. da nossa instituição precisam permanecer limitados pelos próprios propósitos de Deus. O grau em que conseguimos fazer isso com sucesso determina o sucesso aos olhos de Deus. (Veja o apêndice 4 para um diagrama expandido.)

A fonte de vida de Deus, então, anima cada aspecto do nosso desenvolvimento espiritual. Em termos práticos, considere como o Espírito Santo opera em cada crente, aperfeiçoando o que Ele começou (Filipenses 1:6). Da mesma forma, precisamos integrar os nossos cursos e programas ao funcionamento interno de Deus.

Ao manter o foco espiritual separado, isso ajuda a esclarecer o nosso objetivo final e nos dá uma compreensão de cada nível de desenvolvimento. Suponhamos que estejamos incorporando isso numa escola de treinamento de três anos. Cada componente listado abaixo é crucial para a implementação adequada.

O objetivo

O objetivo final jamais variará, embora possa ter várias descrições. Buscamos o pleno desenvolvimento de cada crente. Pela sua intimidade crescente com Cristo, ele ou ela será um veículo através do qual Deus realizará plenamente os Seus propósitos.

Poucos negariam esses objetivos finais elevados como algo pelo qual estão trabalhando, supondo interesses e capacidades piedosos; mas é importante assegurar que esse desenvolvimento esteja acontecendo. Ao acompanhar a perspectiva ampla com os objetivos dos três níveis, temos alguma forma de assegurar aos outros e a nós mesmos que a transformação espiritual esperada está acontecendo.

O ponto de partida

Todo aluno (ou membro, se estivermos pensando numa igreja) está num certo ponto quando começa. Frequentemente há testes de admissão que avaliam o conhecimento bíblico e a personalidade da pessoa. Embora tenham o seu lugar, precisamos nos concentrar primariamente no desenvolvimento espiritual da pessoa. Usando certos critérios em cada um dos três estágios, podemos aplicar testes ou realizar conversas para ajudar o aluno a entender onde está em termos de crescimento e onde há oportunidades de crescimento adicional.

A maturidade espiritual de um indivíduo não é necessariamente igual à acuidade intelectual. Jesus não criticou os fariseus pela falta de conhecimento intelectual. Eles tinham uma abordagem aceitável da Bíblia (em comparação com os saduceus), mas, por causa da morte espiritual e da dependência das aparências, não viam nem aplicavam corretamente as Escrituras às suas vidas.

O nosso primeiro desafio é avaliar onde a pessoa está; o segundo é visualizar aonde ela deve chegar; e o terceiro é ajudá-la a chegar lá.

Ao identificar esses pontos de crescimento desde cedo e conversar sobre eles com os alunos, ajudamos o aluno (ou membro da nossa igreja) a dar passos na direção certa.

O plantio dessas sementes de esperança mostra que esperamos que o aluno cresça, não apenas em conhecimento bíblico ou geral, mas na sua

#34 O Funcionamento Interno

vida espiritual com Cristo. A nossa fé por eles começa a moldar as suas expectativas e o seu foco.

O desenvolvimento

O nosso objetivo não é fornecer um mapa genérico para cada crente. A vida real simplesmente não funciona assim. Cada um tem um ponto de partida diferente. Queremos, porém, ver crescimento em certas áreas. Esses fatores comuns nos permitem ensinar essas verdades e comunicá-las aos outros.

Talvez alguns tenham problemas para controlar a ira. Terão circunstâncias e gatilhos diferentes dos de outros com um problema semelhante; ainda assim, as soluções serão parecidas. Ao dedicar tempo para discutir essas coisas com os alunos, eles começarão a concentrar a mente nisso como algo que precisa e pode ser tratado.

A mentoria pessoal desempenhará um papel-chave, mas aulas ou seminários especiais também podem contribuir. Talvez possamos aprimorar o treinamento dos alunos espiritualmente mais maduros fazendo com que treinem crentes mais novos.

Decisões especiais precisarão ser tomadas a respeito daqueles que não parecem realmente conhecer o Senhor. Fazemos isso nas igrejas com entrevistas antes do batismo. As escolas também farão bem em tornar isso parte do seu processo avaliativo. A vida não está presente no incrédulo, de modo que o crescimento é impossível. Já com o crente, os sinais de vida podem ser difíceis de ver, mas a vida está presente, e temos grande esperança quanto ao seu desenvolvimento, se ele estiver aberto a isso.

Ao esclarecer os nossos objetivos com os alunos, eles se excluirão por conta própria se não conseguirem se identificar com os objetivos da escola. (Isso implica que devemos tornar os nossos objetivos e métodos claros e atraentes.) Com os alunos desinteressados se excluindo, conseguimos construir um foco unificado maior para a escola (ou igreja).

Identificando objetivos específicos

Dependendo de onde os alunos estão na sua jornada espiritual, precisamos trabalhar cuidadosamente com eles para ajudar a identificar os seus próximos passos de desenvolvimento espiritual.

As aulas (novas ou redesenhadas) podem ajudar com parte desse treinamento. Só precisamos assegurar que os alunos pensem nas suas vidas dessa maneira. Isso é alcançável dando a eles “projetos de vida” ou trabalhos de estudo que os desafiem a ver o que a Bíblia fala sobre determinado tema. Talvez alguns trabalhos não recebam nota, mas sejam necessários para a aprovação.

Em cada nível, o aluno/discípulo está aprendendo muitas coisas. Deixe-me tocar brevemente numa área.

O desenvolvimento espiritual é grandemente auxiliado pela reflexão interior, uma das disciplinas espirituais. O indivíduo precisa ficar quieto e ouvir o que Deus está dizendo (mesmo quando ocupado com o ministério, a família ou as aulas — ou os três, em alguns casos!). Em cada estágio do desenvolvimento espiritual, isso assume aspectos diferentes:

- (1) O novo crente está aprendendo a ouvir a voz do seu Pai. O crente começa a se dar conta do Espírito Santo operando por meio da consciência e de outras formas.
- (2) O crente jovem aprende a discernir as palavras do Espírito em contraste com as palavras do maligno. Essa é a luta que se esconde por trás da tentação. Ele ou ela aprenderá a responder corretamente às palavras de Deus e a usá-las para se proteger e repelir a tentação.
- (3) O crente maduro desenvolve mais o que foi dito, mas se concentra em enriquecer os tempos de adoração, sendo instruído, guiado e protegido por Deus — tudo podendo ser usado para identificar as maneiras pelas quais Deus quer dar fruto através da sua vida.

Há muitos aspectos nesse desenvolvimento em três partes, mas, à medida que o crente progride por cada um, o crescimento se realiza.

O ajuste fino desses objetivos

A maturidade mental e física de uma pessoa molda muito a rapidez com que ela pode crescer espiritualmente. Os que veem outros crescendo espiritualmente tendem a crescer mais depressa. Por exemplo, se um crente perto de mim fica entusiasmado com a leitura da Bíblia, eu me entusiasmo ao ouvi-lo e quero replicar isso na minha própria vida.

Trabalhar com casais que vão se casar é uma oportunidade tremenda de lançar um bom alicerce para o seu casamento. Esse também é um tempo excelente para treiná-los sobre como mentorear outros casais novos, o que pode ser acrescentado ao final das sessões de treinamento, se estiverem interessados.

Voltemos, então, ao nosso exemplo anterior. Poderíamos ensinar o casal de noivos a combinar a arte de ouvir a Deus com o seu interesse em formar um ótimo casamento. Podemos ajudá-los a aprender a ouvir a Deus e a ver como a dependência de Deus ajuda alguém a ser um bom marido ou uma boa esposa.

Ou, para os solteiros, podemos ajudá-los a aprender como encontrar a esposa ou o marido certo, ou a compreender que compromissos são necessários para se tornar um deles. “De que maneiras Deus pode me ajudar a me preparar para ser um bom marido?” Ou, como futura esposa, quais são os princípios da boa comunicação no casamento? No geral, estamos treinando-os a ouvir a Deus. Ouvir a Deus com atenção os ajuda muito a alcançar o seu objetivo de um ótimo casamento.

Muitas coisas que aprendemos são dependentes da vida; isto é, aprendemos por meio das nossas experiências de vida. Ensinar uma pessoa não casada a ser um bom marido terá valor limitado. Assim, combinar o nosso objetivo de ouvir a Deus com uma área de interesse pode inspirá-los ainda mais com a praticidade do assunto.

Procuram-se bons mentores

Mentores e professores piedosos são criticamente necessários; caso contrário, esses alunos não obterão a fé de que precisam e, pior ainda, serão horivelmente contaminados. Se um professor acha que pornografia e filmes imundos são aceitáveis, então o adultério espiritual

O Núcleo da Vida

está em formação — mesmo que o professor não seja explícito a respeito. Os alunos não ganharão fé para a beleza de um ótimo casamento, mas aprenderão da mentalidade mundana de casamento do professor.

Eis como esses princípios podem, em resumo, se desdobrar por meio desse fluxo de vida:

- Deus projeta que os indivíduos O ouçam com responsabilidade. Eles aprendem a fazer isso em cada área das suas vidas.
- Deus pretende criar casamentos lindos. Podemos, então, mostrar-lhes como as disciplinas espirituais e a sua intimidade com Deus têm tudo a ver com ter um ótimo casamento. (Ou com a vida de solteiro, conforme o caso.)

Evitamos ensinar uma perspectiva meramente acadêmica do casamento; em vez disso, incutimos a visão de um casamento lindo e piedoso. Propomos que os alunos, não importa onde estejam nas suas próprias vidas, trabalhem essas coisas com o objetivo claro de conectá-las aos propósitos e ao poder maiores de Deus.

A integração do Núcleo da Vida

Passaremos apenas um pouco de tempo discutindo a integração do Núcleo da Vida ao treinamento geral dos alunos cristãos. Embora seja desejável que isso eventualmente aconteça — pois o objetivo principal pode penetrar mais profundamente cada aspecto da organização —, o nosso foco aqui é compartilhar a visão, e não as técnicas. Insinuamos como isso pode funcionar nos casos específicos de ouvir a Deus e da preparação para o casamento, mas há muito mais nisso, e é melhor reservar para outra ocasião.

Leva tempo para incutir a visão, lidar com as implicações dessa visão nas nossas igrejas ou escolas, compreender os desafios de adotar os objetivos de Deus, convencer os outros da necessidade de mudança e realizar a implementação efetiva dessa visão. Não devemos ter pressa; ainda assim, isso precisa permanecer como prioridade, enquanto buscamos os meios de Deus para adaptar de forma renovada esses conceitos aos nossos programas e agendas atuais. Muitas instituições têm conselhos de mentalidade rígida que controlam os fundos e a direção. As mudanças, então, tornam-se ainda mais difíceis. Alguns

#34 O Funcionamento Interno

diriam impossíveis. Começamos onde podemos e continuamos avançando pela condução de Deus. Com mais influência, podemos fazer mais. Alguém sabiamente afirmou que é mais fácil moldar um novo discípulo do que remodelar um crente mais velho. Isso é muito verdadeiro.

A pregação, a comunicação, os cursos de aconselhamento e as outras áreas de aprendizado no ambiente educacional logo se tornarão instrumentos poderosos quando professores e alunos souberem como Deus usará os conceitos do Núcleo da Vida para capacitá-los melhor a ensinar e a ser como Cristo. Quando os alunos começarem a ver o Espírito de Deus operando em suas vidas e nas dos outros por meio do que estão aprendendo, ficarão ainda mais ávidos por aprender.

A pregação irá além do momento do sermão em si, incluindo aulas sobre como ser transformado e como produzir corações transformados por meio do sermão. Deus e a oração se tornam parte do treinamento. Agora estamos perguntando:

- Sobre o que Deus quer que eu pregue?
- Como descubro o que Ele quer?
- Como transmito, de fato, essas coisas no poder do Seu Espírito?
- Que lugar a oração tem na pregação?

A história da igreja será transformada: de simplesmente olhar o que aconteceu para uma análise de por que a igreja foi aleijada ou fortalecida por certos eventos. Essa abordagem nos permite ver melhor como ter, ou não ter, as verdades de Deus postas em prática afetou a igreja como um todo e moldou o coração das pessoas nas congregações individuais.

Em vez de apenas estudar a Reforma, queremos compreender o contexto em que agora vivemos e como ele é semelhante ou diferente. Dessa forma, conseguiremos discernir o que Deus quer fazer e qual é a nossa parte nisso.

Se o núcleo da vida se tornar completamente integrado ao restante do ensino, ele pode se perder e, eventualmente, ser soterrado. Outras vozes clamarão por atenção, ou as tradições dos homens assumirão o

O Núcleo da Vida

controle. Quer o núcleo da vida seja integrado, quer mantenha um caminho independente na nossa escola, igreja, seminário ou família, seremos desafiados a implementar estudos que mirem o alvo da transformação espiritual. Nos exercícios a seguir, daremos outra oportunidade de escrever os seus objetivos principais.

Quer o programa do núcleo da vida esteja integrado a outros estudos ou não, as aulas precisarão ser um tanto redesenhadas para acompanhar o crescimento pessoal dos alunos.

Um desafio

Este livro pretende ser apenas uma introdução sobre como restaurar o treinamento piedoso nas escolas, nos lares e nas igrejas — primeiro introduzindo a agenda de Deus e, depois, fornecendo diferentes cenários em que Deus pode conduzi-lo a tomar a iniciativa. Estamos liberando a visão e fornecendo alguns exemplos para impulsionar professores e alunos, pastores e membros de igreja, até onde podem e devem estar em Deus.

Gerações do povo de Deus foram privadas da intimidade e do poder da verdade de Deus. As coisas precisam mudar. O nosso propósito é edificar o corpo pleno de Cristo para ser uma noiva pura, aguardando a volta de Cristo. Ao estabelecer os objetivos de Deus para nós, podemos então, pela fé, passo a passo, nos aproximar desse objetivo.

À medida que identificamos o núcleo da vida e como ele se parece nos diferentes estágios do desenvolvimento espiritual de alguém, podemos aplicá-lo às nossas situações particulares. De uma só vez, o nosso potencial como crentes se une aos propósitos e ao poder de Deus para as nossas vidas. Foi para isso que fomos escolhidos e projetados. Abracemos isso e comecemos a ver como Deus nos ajudará a alcançar essa semelhança de Cristo aqui na terra.

Duas abordagens gerais

Manter o programa de treinamento do núcleo da vida separado do currículo principal nos permite começar pequeno, usar menos recursos financeiros, transmitir a visão aos poucos, expandir à medida que surgem mentores piedosos (para garantir o sucesso) e fazer mudanças

#34 O Funcionamento Interno

lentas no currículo geral, para conectá-lo mais de perto ao coração do treinamento piedoso.

Por exemplo, embora eu esteja totalmente envolvido neste ministério de escrita e treinamento internacional, estou sempre vigiando, em oração, onde posso encontrar algumas pessoas locais que precisem ser mentoreadas. Se a igreja em que estou envolvido tem um programa ativo de discipulado ou não, não importa (felizmente, tem). Encontre as pessoas certas e comece a mentorear. É fundamental começarmos onde estamos e aprendermos como os princípios do núcleo da vida precisam moldar o que estamos fazendo. Sempre procurei fazer com que outros professores lecionassem comigo as aulas de treinamento de adultos. Nós nos revezamos no ensino, mas, antes de ensinar, nos reunimos e discutimos as nossas lições. Esses indivíduos mais tarde se tornam professores com a mesma visão e o mesmo propósito. Temos um coração não apenas para ensinar a Carta aos Romanos, por exemplo, mas para glorificar a Deus vendo as verdades transformarem as nossas vidas.

Fazer uma integração completa do núcleo da vida às nossas instituições já estabelecidas é mais consistente, mas requer liderança ousada e corre o risco de oposição dos que se sentem desconfortáveis em perturbar o status quo. Junto com o desafio aos professores e pastores, também estamos convocando uma revolução de expectativa da parte do povo de Deus, para motivar líderes lentos e apáticos, ao redor do globo, a fazer mudanças piedosas.

Por que um seminarista deveria dar dezenas de milhares de dólares a uma instituição de ensino superior por um diploma que não o equipa devidamente? Por que um membro deveria frequentar uma igreja que carece da visão e da fé de que todos os seus membros cresçam à imagem de Cristo?

Precisamos da implementação, capacitada por Deus, do núcleo da vida em nossos corações, lares, igrejas e instituições de treinamento, para equipar plenamente a igreja, em vez de suportar a sua irrelevância crescente. Por que não ser, em vez disso, aqueles líderes ousados que insistem na devida implantação da verdade de Deus em nossas vidas?

O Núcleo da Vida

Lições

- A integração da transformação espiritual à vida dos alunos exigirá mudanças significativas na maneira como as escolas e igrejas conduzem os seus programas e o seu ensino.
- Os propósitos de Deus, como vistos no núcleo da vida, precisam ser o foco principal para que essas igrejas e escolas vejam o avivamento, prosperem e floresçam.
- Usar o núcleo da vida como uma trilha separada de transformação interior parece melhor do que mudanças em larga escala, totalmente integradas ao programa completo. Comece pequeno. Desfrute do sucesso. Amplie o alcance.

Memorize e Medite

Filipenses 2:14-16

Tarefa

- Você já avaliou espiritualmente uma pessoa antes? Como? Que problemas enfrentou?
- Defina o núcleo da vida. Você concorda que esse núcleo da vida deve ser o eixo central de qualquer treinamento cristão? Explique.
- Avalie os desafios que você pode ter para fazer do núcleo da vida de Deus o foco central da sua escola, igreja, pessoa etc.

#35 O Desenvolvimento de Líderes



As escolas ministeriais sem dúvida afirmariam que a sua razão de ser é desenvolver bons líderes nos campos específicos para os quais os seus alunos estão sendo treinados: pastores, missionários, conselheiros, administradores, professores etc. Mas será que estão?

Perguntei a um pastor sobre o ministério de treinamento de liderança da sua igreja. Os líderes da sua denominação se perguntavam por que ele não enviava o seu pessoal para as aulas do seminário e da escola bíblica deles. Ele simplesmente declarou que as escolas não treinam o seu povo para a obra! Será que os que estão sendo treinados nas nossas melhores escolas estão realmente sendo equipados com uma fé forte para combater a tentação, um amor crescente por Deus e destreza no uso da Palavra de Deus enquanto servem os outros com compaixão?

Crescimento espiritual e treinamento

Este livro se concentrou em como desenvolver o alicerce básico dos líderes piedosos. Além de precisarem de espaço adequado para crescer, eles também precisam de direção específica, dependendo do desenvolvimento espiritual do indivíduo. Esse treinamento fundamental, porém, é destinado e projetado para todos os crentes.

Sem o cultivo da vida espiritual, uma pessoa não pode ser um bom líder. “Eu sou a videira, vós sois os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15:5). O rei Davi tinha um pensamento semelhante: “Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel! Somente ele faz tais maravilhas!” (Salmo 72:18).

O Núcleo da Vida

O crescimento espiritual é a eliminação daquelas coisas que nos mantêm afastados e cegos para a presença gloriosa de Deus. Numa definição positiva, o desenvolvimento espiritual é adotar mais dos caminhos de Deus à medida que se aumenta o tempo e a intimidade com Deus.

O secularismo, o materialismo e o tradicionalismo são três forças pronunciadas no nosso mundo moderno que nos distanciam de Cristo. A igreja não precisa viver com medo delas — a menos que não esteja devidamente vestida com a armadura de Deus.

O rei sem roupas

Os nossos modelos de aprendizado muitas vezes traem os nossos verdadeiros propósitos. Embora o domínio consciente dos fatos seja importante, esse objetivo precisa ser cuidadosamente colocado sobre e ao redor dos princípios do núcleo da vida, para que a informação complemente, e não atrapalhe, o desenvolvimento da vida espiritual da pessoa. A fé que provém de vencer batalhas espirituais é o que deve sustentar um líder cristão, e não uma mistura insossa de autoestima e autoconfiança devidas ao acúmulo de informações.

Temo que muitos líderes e professores cristãos nunca tenham sido devidamente treinados para viver as suas vidas e ministérios em torno de Cristo. Para eles, isso é algo abstrato, e não uma realidade. Tenho trabalhado com muitos líderes ao redor do globo. Quando apresentados a esses estágios de treinamento do discipulado, a maioria deles me diz que ainda nem saiu do estágio dois. Eles ainda lutam, em grande medida, com vários tipos de tentações.

Quando um líder cai, fica muito suscetível aos pensamentos desanimadores do maligno. Todos podemos cair; mas, se isso é comum, então não há fé para compartilhar com os outros sobre como viver uma vida vitoriosa. O fracasso, assim, gera mais fracasso.

Permita-me compartilhar algumas das maneiras pelas quais tenho constatado que o treinamento cristão típico é inadequado. Analisaremos as fraquezas dos líderes que decorrem da falta de desenvolvimento nos dois primeiros estágios do desenvolvimento espiritual.

Estágio 1: O objetivo é desenvolver a confiança em Deus que vem de estar seguro no Seu amor

Quando os líderes nunca descobriram devidamente o amor constante de Deus pelas suas vidas (que deveria ser aprendido no estágio 1), tendem a ser muito inseguros quanto à própria salvação e às suas visões de ministério. Sem uma verdadeira compreensão da cruz, o indivíduo sente que precisa se esforçar para obter a aceitação de Deus por meio do que faz. O ritualismo, o legalismo e a ênfase exagerada nas próprias obras substituem a verdadeira adoração pela adoração de um ídolo.

Outros problemas podem se desenvolver, como a tendência de buscar uma quantidade desmedida de atenção dos outros e a incapacidade de ir além de si mesmo para se concentrar em amar e servir devidamente os outros.

Estágio 2: O objetivo é aprender a usar a Palavra de Deus para vencer a tentação

Sem um claro crescimento da confiança do estágio 1, o crente não consegue facilmente ir além do estágio 2. A maior parte das experiências da vida cristã será vivida numa esfera de fracasso desolador.

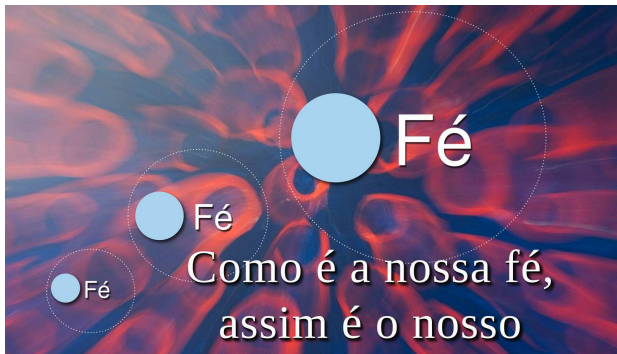
O crente jovem deve ter forte confiança na Palavra de Deus, certo? Mas o que acontece quando ele ou ela descobre que não consegue vencer a tentação? Tal crente se convence de que a Palavra é irrelevante para ele. Deus fica em segundo plano quanto à forma como vivem diariamente e tentam crescer espiritualmente.

Essa atitude manchará os seus conceitos gerais de ministério e da Palavra de Deus. Em vez de gerar confiança na Palavra de Deus, o maligno insidiosamente insere dúvidas nas suas mentes, levando a problemas mais profundos:

- (1) Permitir o pecado em suas vidas;
- (2) Tolerar uma vida religiosa em vez do cultivo da intimidade com Deus;
- (3) Aceitar conceitos inferiores da Palavra de Deus;

O Núcleo da Vida

- (4) Crer que especialistas são necessários para ajudar nas lutas espirituais mais profundas, porque eles não conseguem lidar com elas por conta própria.



Compreendendo o ministério genuíno

Se o nosso maior ministério vem da intimidade com Cristo, então precisamos admitir que, quando toleramos aspectos ímpios das nossas vidas, por mais que lutemos com eles, essa falta de intimidade com Deus comprometerá a nossa eficácia. O nosso ministério, então, passa a se concentrar na nossa própria experiência, nas nossas habilidades e oportunidades, em vez de ser um ministério conjunto entre o Senhor e nós.

O pecado de qualquer ministro ou professor está fadado a se tornar uma fraqueza-chave que o maligno explorará, não apenas para destruir aquela pessoa, mas para enfraquecer o seu ministério.

Este é apenas um breve olhar sobre as razões pelas quais precisamos de líderes piedosos. Muitos sucumbiram às suas concupiscências, foram atraídos pela ideia de sucesso do mundo, construíram a própria autoimagem ou acumularam amargura no coração. O glorioso amor do evangelho não é de forma alguma demonstrado através das suas vidas. Eles não conseguem crescer, e a vida que está neles é diminuída.

A igreja e as escolas de ministério cristão precisam perceber que avanços urgentes no treinamento são necessários para restaurar o povo de Deus à posição gloriosa para a qual Deus o chamou.

#35 O Desenvolvimento de Líderes

E os sábios brilharão como o resplendor do céu; e os que conduzem muitos à justiça brilharão como as estrelas, para todo o sempre. (Daniel 12:3).

Os líderes piedosos, por definição, precisam vir do terceiro estágio do crescimento cristão. Eles ainda podem se beneficiar muito de treinamento, conhecimento e desenvolvimento de habilidades, mas o caráter piedoso permanece fundamental para o serviço cristão eficaz, pois ele mede o grau de intimidade com Deus.

A liderança piedosa

Um aspecto empolgante deste estudo é a disposição de Deus de Se envolver intimamente no processo de treinamento de líderes. A própria vida que Ele colocou em nossos corações se esforça, pelo seu DNA do evangelho, para crescer à imagem de Cristo.

Observe a maneira como Paulo descreveu os vários aspectos da liderança piedosa num bispo (supervisor). A vida dele precisa estar totalmente entrelaçada com a sua posição de liderança.

Se alguém for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de serem devassos ou desobedientes. Porque o supervisor deve ser irrepreensível, como administrador da casa de Deus, não arrogante, que não se ira facilmente, não bebedor, não agressivo, nem ganancioso. Mas que ele seja hospitaleiro, ame aquilo que é bom, moderado, justo, santo, e tenha domínio próprio; Retendo firme a fiel palavra que é conforme o que foi ensinado; para que ele seja capaz, tanto para exortar na sã doutrina, como também para mostrar os erros dos que falam contra ela . (Tito 1:6-9).

Esta não é apenas uma lista de qualidades que a sociedade considerava importantes na cultura daquele lugar e daquela época. Muito mais está sendo declarado. A integridade com que vivemos as nossas vidas pessoais, à luz dos santos propósitos de Deus, influencia diretamente a forma como influenciamos e treinamos as pessoas.

O Núcleo da Vida

Um dos nossos livros, *The Godly Man*, expande a ideia de que a verdadeira piedade vem de estar perto de Deus. Usam¹² os dez diferentes traços de caráter de Deus, mostrando como eles influenciam a vida de um homem.

A necessidade da piedade

A confiança que deriva da santa obra de Deus em nós produz uma segurança que nos capacita:

- (1) A viver perto de Deus;
- (2) A perseverar quando provados; e
- (3) A ministrar com eficácia a Palavra de Deus aos outros.

Sem essa confiança, é melhor não ministrarmos. Ou, melhor ainda, aprendemos a obter essa confiança e continuamos no nosso ministério. Com o coração e a fé certos, as melhorias podem acontecer rapidamente.

Deus deseja levantar líderes piedosos e desaprova as nossas tentativas de produzir líderes sem esse caráter piedoso. Nós liberamos o poder de Deus no nosso treinamento e na igreja como um todo ao buscar o desenvolvimento do que é importante num líder. Eles precisam de um coração que busca a Deus, seja pela nossa vida pessoal, pelos ministérios ou pelo treinamento dos outros.

E o SENHOR respondeu a Samuel: . (1 Samuel 16:7).

Se as nossas igrejas e escolas pudessem garantir que esse treinamento básico fosse incutido no seu povo, certamente a Palavra de Deus cresceria poderosamente no nosso meio, pois os líderes piedosos permitiriam que o Espírito de Deus Se movesse com poder entre o Seu povo.

Lições

- Precisamos nos tornar impacientes e intolerantes com esquemas de treinamento que não insistem na transformação de vida, tão necessária para a liderança e o treinamento piedosos.

¹² *The Godly Man: When God Touches a Man's Life*:
[www.FOUNDATIONSforFREEDOM.net/Help/Store/Intros/Godly_Man_intro.html](http://wwwFOUNDATIONSforFREEDOM.net/Help/Store/Intros/Godly_Man_intro.html) .

#35 O Desenvolvimento de Líderes

- Os nossos padrões precisam incluir a vida piedosa; caso contrário, o padrão aceitável se torna repugnante aos olhos de Deus, e todos sofrem.
- Deus tem uma maneira especial de restaurar todos os crentes e conduzi-los à vida piedosa, para que possam estar aptos para a liderança piedosa.

Memorize e Medite

Tito 1:5-9

Tarefa

- Você é um líder cristão? Você é piedoso? Explique.
 - Você conhece líderes sem piedade em alguma igreja, escola cristã ou ministério? Se sim, identifique alguns dos problemas que daí decorrem.
 - Se você frequentou uma escola de ministério, eles treinavam a atitude do coração e a conduta? Era voluntário? Como funcionou? Como poderia ser melhorado?
-
- Life in the Spirit! descreve a maneira de agir do Espírito Santo em nossas vidas, desde antes da conversão até sermos plenamente usados por Ele. (wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/Help/Store/Intros/Life_in_Spirit.html)

#36 O Treinamento nas Igrejas



A igreja local, e até denominações inteiras, precisam se concentrar no treinamento dos seus líderes, porque os líderes moldam a igreja. Como os pastores vivem e pregam, assim vai o povo de Deus.¹³

A influência dos líderes

Os livros de Juízes e Reis nos dão muitos exemplos, retratando diferentes tipos de líderes. Líderes valentes, como Gideão e o rei Davi, são contrastados com líderes ruins, como Sansão e o rei Acabe com a sua esposa, Jezabel. Há diferenças de títulos e expectativas entre aqueles juízes e reis do passado e os pastores, professores e presbíteros de hoje. Mas, não importa a geração, a influência dos líderes sobre o povo de Deus não pode ser negada.

Nenhuma igreja local deve esperar ir além de onde o seu pastor está espiritualmente. O mesmo vale para uma família ou escola. Não foi isso que Jesus quis dizer ao afirmar: “O discípulo não é superior ao mestre, nem o servo superior ao seu senhor.” (Mateus 10:24)?

¹³ O oposto também pode ser verdade: como é o povo, assim são os líderes.

O Núcleo da Vida

Há grandes forças que se opõem à fé bíblica e que produzem o que vemos como uma tendência “natural” de derivar para a incredulidade e para menos integridade. As civilizações, de modo semelhante, tendem a ir de fortes a fracas.

O Espírito de Deus está presente e agindo ativamente, mas, quando os líderes toleram o compromisso com o pecado em suas vidas, o Espírito é impedido de operar. O povo de Deus começa a imitar, ou pelo menos a tolerar, as atitudes do pastor quanto ao mundanismo, à pretensão religiosa e à imoralidade.

O Senhor não está limitado a trabalhar apenas por meio dos líderes, mas esses líderes têm grande influência sobre a saúde espiritual da igreja. O melhor lugar para treiná-los é, primeiro, nas igrejas e, depois, nos seminários.

Esforçando-se muito

Mas e se você tem um pastor empenhado no desenvolvimento espiritual do povo de Deus? Como isso se desdobra na congregação? Os pastores me dizem: “Tentei este ou aquele método, mas não sei o que fazer em seguida”.

O maior problema que essas igrejas enfrentam é que não há um mapa geral. Os objetivos gerais da igreja são bons e dignos de busca, mas eles não têm como levar o povo de Deus até aquele ponto.

Eles veem uma certa necessidade aqui e ali, e fazem o melhor para atendê-la. Mas, na maioria das vezes, esses esforços servem mais como um remendo do que como uma solução. São temporários e revelam que as questões subjacentes são mais profundas do que os um ou dois problemas facilmente visíveis.

A obra maior de Deus

Sem abraçar a obra maior de Deus, frequentemente ficamos concentrados em remendar, em vez de fazer os grandes reparos. Deus tem um grande objetivo para a igreja aqui na terra. A igreja local é um grupo vivo e dinâmico de pessoas por meio do qual Deus deseja intensamente trabalhar e exibir a Sua glória.

#36 O Treinamento nas Igrejas

edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual Jesus Cristo é a pedra principal da esquina. Nele o edifício todo, bem ajustado, cresce para ser um templo santo no Senhor. Nele também vós sois juntamente edificados para serdes morada de Deus em Espírito. (Efésios 2:20-22).

A distinção da igreja

No capítulo seguinte, destacaremos a diferença que o núcleo da vida pode fazer numa instituição de treinamento cristão. Muito do que se aplica ao contexto da igreja local é aplicável a outras instituições de treinamento cristão.

A igreja, porém, distingue-se das instituições de treinamento de várias maneiras. A igreja não apenas treina o povo de Deus; ela é o povo de Deus. Organizacionalmente falando, há ainda outras diferenças. Por exemplo, os obreiros, em grande parte, não são pagos; são voluntários. Os membros da igreja normalmente permanecem numa igreja local por mais tempo do que numa escola, que talvez frequentem por apenas alguns anos.

Por último, os professores da igreja geralmente têm oportunidades de ensino menos frequentes do que num seminário ou faculdade bíblica. Por exemplo, embora um professor possa ter apenas uma aula por semana com o aluno, ele ou ela pode exigir a leitura de livros e a escrita de trabalhos ao longo da semana. Um pastor ou professor de Escola Dominical raramente consegue fazer isso!

Deixe-me discutir essas diferenças uma a uma.

Contato prolongado e mentoria pessoal

O tempo é um fator crucial. Os benefícios da igreja se veem na forma como ela nos permite um envolvimento mais profundo na vida dos indivíduos. Por outro lado, tempo demais pode nos fazer perder o foco. Nada parece urgente — exceto o caso de aconselhamento de crise. A frequência à igreja, à classe ou ao programa muitas vezes é confundida com desenvolvimento espiritual.

O Núcleo da Vida

As escolas estão concentradas no que precisa acontecer semestre a semestre. A igreja, por outro lado, tende a presumir que tudo dará certo se as pessoas apenas frequentarem fielmente o culto e as classes de Escola Dominical. Há pouco senso de propósito, exceto continuar frequentando e contribuindo.

Um mapa espiritual é importante!



O núcleo da vida nos ajuda a traçar um gráfico de desenvolvimento de vida, junto com a oportunidade de servir e dar fruto. Os líderes da igreja, como pastores bondosos, encontram-se individualmente com cada membro e o ajudam a discernir em que nível do discipulado ele está. Também podem identificar onde o seu alicerce pode estar um pouco frágil. Os relacionamentos pessoais e o tempo passado juntos nos permitem mentorear esses indivíduos sem perturbar os prazos de aula sobre o que vem a seguir na agenda.

Numa igreja, mesmo que a pessoa esteja se casando, ela voltará depois da lua de mel. O treinamento pode continuar no seu retorno. (Ou, melhor ainda, podemos treiná-los para um bom casamento!) O tempo está a nosso favor.

Os líderes da igreja podem ter conversas proveitosas, identificando maneiras de desenvolver esses alicerces frágeis e de fazer essas pessoas avançarem no seu desenvolvimento espiritual, com o objetivo de, eventualmente, servirem os outros com eficácia.

Menos influência direta

Em contraste com um professor universitário, o pastor raramente tem oportunidade de ensinar num nível teológico mais profundo. Como o tempo é limitado, cada hora conta. A força da igreja é a sua capacidade de proclamar com poder a Palavra de Deus e de criar um espaço para que a Palavra de Deus crie raízes. A Bíblia permite, se não exige, que mantenhamos o foco nos grandes temas da salvação, da santificação e do alcance.

Um problema, porém, pode ocorrer — e ocorre — quando as próprias pessoas não estão crescendo. A visão clara de uma igreja pode aumentar a motivação, mas não necessariamente o crescimento e a maturidade espirituais. O que é esse embotamento que torna o povo de Deus incapaz de responder à boa pregação e ao bom ensino?

Há muitos fatores que contribuem, incluindo o nosso próprio pecado! João, em Apocalipse 2–3, identifica muitas dessas áreas que causam mornidão; mas também vemos João, repetidas vezes, apontando de volta para a restauração.

Em cada uma das mensagens às sete igrejas, João começa se referindo ao lugar de direito de Jesus na igreja, cada um pertinente à necessidade em questão. Para Esmirna, Jesus era O que ressuscitou. O medo da morte não deveria deter a igreja (Apocalipse 2:8-11). Para Pérgamo, a espada aguda de dois gumes assegura o juízo certo da maldade na igreja (Apocalipse 2:12-17). E assim por diante. A restauração sempre trará o nosso foco de volta ao lugar glorioso que Cristo Jesus tem em nossas vidas.

A restauração é a reconexão dos planos de vida de uma pessoa ao foco central da vida, o Senhor. À medida que o crente ganha uma noção melhor de direção a partir do mapa espiritual (isto é, os três níveis do discipulado), a sua avidez por crescer frequentemente é restaurada. Quando o objetivo geral é combinado com tarefas especiais que o mentor fornece, eles ganham um senso de confiança de que podem alcançar aquele objetivo e ficam mais dispostos a participar.

O pastor deveria conseguir desenvolver com facilidade uma visão geral do que Deus está fazendo na vida do rebanho de Deus. Se isso for

O Núcleo da Vida

combinado com um programa de mentoria cuidadosamente desenvolvido, o povo de Deus crescerá em entusiasmo — não principalmente pela igreja, mas pelo seu Senhor e pela Sua obra neles.

Menos motivados

O povo de Deus não pode ser obrigado a ir à aula. Eles não contribuíram com dezenas de milhares de dólares para obter um diploma. Se o treinamento na igreja for conduzido corretamente, porém, as pessoas verão pessoalmente Deus transformando as suas vidas e responderão com deleite e adoração. As pessoas já não “precisam” estar ali, mas querem estar ali. Outros são motivados a participar por aqueles que estão entusiasmados com o que Deus está fazendo em suas vidas.

Esse é o retrato da igreja de Deus: Deus habitando no meio do Seu povo. A transformação pessoal precisa acontecer junto com a pregação e o ensino públicos, se Deus há de viver no meio deles. Quando toleramos a falta de santidade pessoal e de crescimento espiritual, já não damos boas-vindas a Deus e à Sua obra no nosso meio. “No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Efésios 2:22).

Resumo

A igreja local é um ótimo lugar para o treinamento e não precisa temer que não possa competir com o seminário. Ela pode — se fizer o seu trabalho direito! A razão pela qual muitos vão ao seminário é encontrar esse propósito e conselho que não conseguiram encontrar na sua igreja local. Essa tendência de fazer mais cursos fora da igreja é boa em alguns aspectos. E, no entanto, pergunto-me se ela também não revela a falta de treinamento adequado e de oportunidades de serviço na igreja. Quando os pastores estão em contínuo crescimento no seu amor espiritual pelo Senhor e pelos outros, isso é contagiante. O povo fará o mesmo. Estarão ávidos por crescer e servir mais os outros.

A igreja precisa ser muito mais diligente em ajudar os crentes a crescer fortes e não deve simplesmente esperar que isso aconteça “naturalmente”.

#36 O Treinamento nas Igrejas

Lições

- A igreja tem uma grande oportunidade e obrigação de esclarecer onde cada crente está no seu crescimento espiritual, como trabalhar os problemas e como conduzi-lo ao serviço frutífero.
- O povo de Deus está muito interessado em conhecer a vontade de Deus para as suas vidas e como implementá-la. Trate dessas questões num contexto bíblico, e o povo de Deus se engajará.
- Deus deseja intensamente edificar o povo de Deus como o Seu templo santo. Ele está buscando líderes que trabalhem junto com Ele para dar glória a Deus, apresentando-Lhe um povo piedoso para o serviço. Ao ajudar os indivíduos a crescer, a igreja está dando a maior contribuição para o desenvolvimento de líderes fortes para si mesma e para outras igrejas.

Memorize e Medite

Efésios 2:21-22

Tarefa

- Descreva a igreja que você frequenta hoje à luz das coisas declaradas acima. As pessoas estão entusiasmadas em crescer? Por que sim ou por que não?
- Os líderes da igreja mentoreiam os membros de tal maneira que eles sabem onde estão no seu crescimento espiritual e como alcançar o próximo passo?
- As pessoas estão amadurecendo e servindo os outros naturalmente?
- Que porcentagem das pessoas participa do cuidado e da edificação da igreja (incluindo a administração e a operação das instalações)?

-
- Fostering Spiritual Growth in the Church (Promovendo o Crescimento Espiritual na Igreja), encontrado na Biblioteca Digital de Discipulado #1 da BFF, elabora mais sobre o que acontece em cada estágio do desenvolvimento espiritual. (wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/Help/Store/Intros/DLibrary-D1.html)

#37 A Integração nas Escolas de Treinamento



Neste capítulo, vamos nos concentrar em como o treinamento nas faculdades cristãs, bem como nas escolas de treinamento ministerial, pode se beneficiar de manter em mente essa fonte de vida. As escolas são um ambiente mais regulado do que as igrejas. Os cursos precisam se encaixar num currículo geral.

No entanto, se o propósito é construir vidas espirituais sólidas e seguras, o treinamento da vida no nível do núcleo precisa acontecer. Esses blocos essenciais de construção da vida estão conectados a todas as outras áreas do treinamento. Deixe-me dar um exemplo.

Um casal encantador

Um jovem casal, junto com os seus dois filhos, veio pastorear uma congregação. Tinham acabado de se formar num ótimo seminário e pareciam uma combinação maravilhosa. Eram comunicativos e ávidos por se envolver nessa nova situação pastoral. Vários anos depois, porém, descobriu-se que sofriam de um grave conflito conjugal. Não conseguiam se entender. Essa tensão também se manifestava na forma um tanto arrogante de liderança do marido. O triste final é bastante

O Núcleo da Vida

previsível. Só mais tarde descobrimos que esses problemas conjugais já vinham acontecendo mesmo durante o treinamento no seminário.

Embora o seminário oferecesse um bom treinamento, o casamento ruim significava que o alicerce para um ministério não estava ali. Esse tipo de problema aumenta o tempo todo, à medida que cresce o número de famílias disfuncionais na nossa sociedade.

Voltando aos nossos objetivos

O homem se formou no seminário e, ainda assim, a sua vida estava em ruínas. Qual é o objetivo dos seminários, ou das escolas que preparam pessoas para o ministério? Deveriam formar aqueles que têm lutas pessoais ou conjugais? Para alguns, essas perguntas são absurdas. Como poderiam não formá-los?

As igrejas, porém, presumem que os formados nesses seminários cresceram em maturidade porque foram aprovados nas disciplinas exigidas. E, no entanto, as escolas não estão fornecendo o treinamento de caráter e maturidade espiritual de que esses indivíduos precisam. É exatamente por isso que apenas transmitir conhecimento e distribuir certificados não alcança o objetivo da maturidade espiritual.

Precisamos sujeitar as metodologias educacionais das nossas escolas ao propósito maior do Senhor, para refinar ainda mais o nosso treinamento. Se o objetivo é preparar pessoas para o ministério, então precisamos moldá-las adequadamente para esse ministério. O treinamento precisa ir além de fornecer conhecimento, para a formação propositada das suas atitudes e do seu compromisso com o servir.

Poucos contestarão essa necessidade, pois ela é fundamental ao Evangelho. Devemos amar uns aos outros. As nossas vidas são tomadas por Deus para viver os Seus propósitos de transmitir cuidado genuíno aos outros.

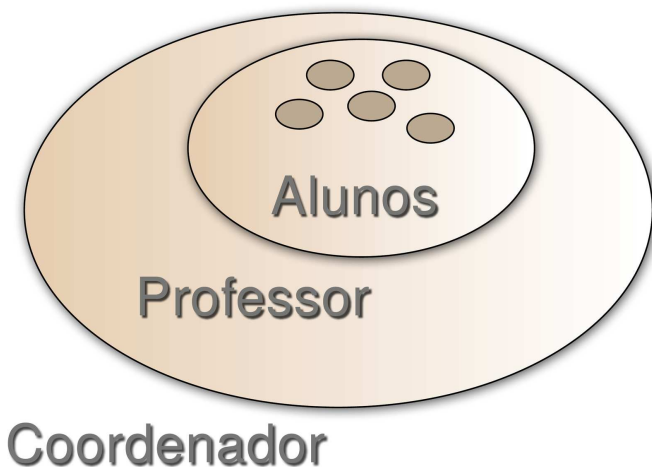
Pois vós, irmãos, fostes chamados para a liberdade. Somente não useis a liberdade como oportunidade para a carne; em vez disso, servi-vos uns aos outros pelo amor. (Gálatas 5:13).

#37 A Integração nas Escolas de Treinamento

Embora queiramos o melhor, é fácil ficar cínico quando, ano após ano, esses objetivos não são cumpridos. A necessidade se torna um problema extraordinário se a sua igreja recebe um desses pastores desequipados.

Um caminho melhor

O Núcleo da Vida (junto com a analogia do processo da vida) esclarece como enfrentar esses desafios. Ao usar os objetivos de vida de Deus para moldar os objetivos centrais do treinamento, uma escola pode obter uma estrutura totalmente integrada, projetada para desenvolver a pessoa inteira, tanto intelectual quanto espiritualmente. Inerente a essa abordagem abrangente está a capacidade de observar os diferentes segmentos do crescimento, os objetivos e os processos que ocorrem durante certos períodos do desenvolvimento espiritual.



Essa abordagem permite que os instrutores criem cursos, oportunidades de treinamento e projetos especializados para auxiliar o desenvolvimento dos seus alunos. Sugestões de como fazer do núcleo da vida o foco central do treinamento virão adiante. Aqui, porém, veremos o que essa perspectiva abrangente pode fazer pelo coordenador, pelo professor e pelo aluno.

As escolas cristãs frequentemente utilizam itens seletivos da lista abaixo; mas, se eles não estiverem bem coordenados, ou formarem apenas partes em vez do todo, elas não experimentarão o pleno poder que Deus quer trazer ao cenário. Para maior clareza, analisamos isso de

O Núcleo da Vida

três pontos de vista: o do diretor (coordenador), o do professor e o do aluno.

Responsabilidades do coordenador (por exemplo, diretor ou comissão de planejamento)

- Assegurar que um núcleo unificado integre todo o treinamento.
- Transmitir confiança de que o treinamento está alcançando o coração dos alunos.
- Concentrar-se em cumprir os propósitos de Deus para a glória de Deus.
- Mirar num objetivo com o qual todos possam se identificar: administração, professor e aluno.
- Reconhecer abertamente que todos estão na mesma trilha de crescimento, incluindo professores, administração e alunos.
- Afirmar com clareza que o objetivo de Deus de servir é o melhor e é necessário.
- Proporcionar transparência com os mantenedores da escola.
- Aumentar a consciência da parte e do propósito do Espírito no treinamento.
- Esclarecer o processo de avaliação de cada curso e experiência de treinamento.
- Integrar a vida espiritual ao treinamento das disciplinas.

Responsabilidades do professor e do treinador

- Tomar cada disciplina e ver o seu lugar dentro do todo.
- Discutir abertamente a maneira como as disciplinas se conectam ao desenvolvimento espiritual e ao serviço dos alunos.
- Encontrar mais significado e entusiasmo no ensino acadêmico.
- Buscar o envolvimento de Deus na disciplina como um todo, bem como em cada aula.
- Receber encorajamento ao ver como Deus o está usando para equipar devidamente os outros.
- Manter Deus como parte do processo de ensino.

#37 A Integração nas Escolas de Treinamento

- Abraçar o objetivo mais alto de Deus e buscar a Deus para cumprir esses objetivos.
- Buscar a sabedoria especial de Deus para ensinar devidamente os alunos.
- Comunicar essa visão aos aprendizes.
- Revelar o poder da verdade de Deus ao equipar alunos que enfrentam problemas pessoais incríveis.
- Apontar com confiança os alunos para que dependam de Deus para encontrar soluções, e não daqueles de fora da igreja.
- Crer que os alunos estão sendo cuidados pessoal e intelectualmente.

Responsabilidades do aluno

- Compreender a preparação geral de Deus para a sua vida, a fim de cumprir o Seu propósito.
- Reconhecer como esse treinamento formal se relaciona com o propósito de Deus na sua vida e no seu ministério.
- Ver como o treinamento o capacita ainda mais a cumprir os objetivos maiores de Deus na sua vida e por meio dela.
- Avaliar onde ele ou ela está no seu caminho de vida espiritual.
- Ser impulsionado a crescer mais, diminuindo assim a tentação do orgulho.
- Ser encorajado pelo crescimento passado.
- Lembrar-se regularmente de que o treinamento está integrado à sua vida inteira.
- Sentir o cuidado pessoal de Deus por toda a sua vida.
- Obter um quadro integrado de como o treinamento de habilidades e conhecimento está conectado ao seu alicerce espiritual.
- Ser enriquecido ao descobrir soluções para lutas pessoais até então insolúveis.
- Ser liberto do pecado! Crescer na fé.
- Concentrar-se no serviço.
- Vencer o desânimo dos fracassos passados.

O Núcleo da Vida

- Aprender a treinar os outros, não importa o estágio de desenvolvimento espiritual deles.

Esta é uma situação em que todos ganham.

Esses objetivos levam os alunos a uma conformidade maior com o propósito geral de Deus para a igreja, de modo que, à medida que a igreja se torna mais semelhante a Cristo, a Sua glória brilha mais intensa e grandiosamente aqui na terra.

Um currículo separado

Ao ter um desenvolvimento do núcleo da vida separado, em acréscimo ao currículo regular, essas coisas podem ser mais bem tratadas, de uma forma que guie o aluno a tirar o máximo proveito das suas experiências. Qualquer aluno que entra no ministério não apenas será pessoalmente provado, mas também desejará ser usado para ajudar os outros a recuperar a sua paixão, a comprometer mais profundamente as suas vidas com o Senhor e a estimular os crentes a um crescimento ainda maior.

Surgirão dificuldades nas escolas. Como entrelaçar o núcleo da vida com o currículo regular? O que acontece se encontrarmos pessoas que não estão dispostas a crescer? Ou o que podemos dizer aos que enfrentam problemas muito difíceis?

Este não é o lugar para trabalhar todos os detalhes. No fim, uma escola ou igreja precisa manter em mente os objetivos maiores da vida enquanto realiza os seus serviços. Se, porém, os nossos serviços não estão alcançando os nossos objetivos, então precisamos, em oração, repensar o processo.

Lições

- Os coordenadores ganham mais confiança para integrar o treinamento necessário, a fim de fornecer uma preparação genuína para o ministério.
- Os professores encontram mais significado no ensino ao descobrir como o seu treinamento faz parte do pleno desenvolvimento do aluno.

#37 A Integração nas Escolas de Treinamento

- Os alunos aprendem a vencer o pecado e a treinar os outros para crescer em Cristo, não importa onde estejam no seu desenvolvimento espiritual.

Memorize e Medite

Gálatas 5:13

Tarefa

- Relate as suas experiências como aluno, passado ou atual. Qual é o seu nível de crescimento espiritual? Você acha que o treinamento, secular ou não, o ajudou a servir os outros no pleno poder do Espírito Santo? Explique.
- Você já treinou ou ensinou outros? Encontrou problemas para integrar uma matéria com as necessidades espirituais do seu aluno, ou com os objetivos de vida de Deus para ele? Explique.
- Como Paulo resumiu o propósito da sua vida em Atos 27:23? Por que cada um desses elementos é tão importante para vivermos as nossas vidas em plenitude? “Porque esta mesma noite estive comigo um anjo de Deus, a quem eu pertenço e a quem eu sirvo;” (Atos 27:23).
- Se você é professor ou administrador de uma faculdade cristã, você percebe que a sua escola abraça esse propósito do núcleo da vida? Explique. Que dificuldades poderiam surgir se você o implementasse mais a fundo?

#38 O Treinamento nas Escolas Cristãs de Educação Básica



As escolas cristãs treinam muitas crianças. Mais de um milhão e duzentas e cinquenta mil frequentam anualmente as escolas protestantes americanas. Enquanto a educação secular fica cada vez mais secularista, imoral e abertamente vulgar nas suas atividades, um número crescente de pais está se voltando para as escolas cristãs e para a educação domiciliar em busca de refúgio. Que dano a secularização está trazendo aos nossos filhos! Esse é um dos resultados de idolatrar o conhecimento acima do caráter e do relacionamento com Deus.¹⁴

As escolas são importantes!

O treinamento que as escolas cristãs fornecem é inestimável, especialmente considerando as horas que passam com as crianças; mas não se esqueça de que a visão e o lugar da mentoria devem estar, primariamente, na igreja e na família. No entanto, quase nenhuma igreja está discipulando o seu povo. As famílias sempre podem se beneficiar de um bom apoio. (Elas poderiam trabalhar com outras famílias que estão modelando esse tipo de treinamento para realizá-lo.)

As escolas cristãs podem utilizar esses conceitos e ferramentas de treinamento do discipulado? Com certeza. A parte mais importante é

¹⁴ 25% de um total de 5.488.000 em 2010–2011: www.capenet.org/facts.html.

O Núcleo da Vida

começar com os mentores certos. Uma vez que identificamos a maneira primária de Deus agir, seríamos insensatos se não promovêssemos ativamente o Seu programa. Só porque alguns podem negligenciar as suas responsabilidades, isso não significa que devamos ficar ao lado deles e deixá-los perecer. Isso se tornou uma oportunidade de produzir um regime de treinamento mais completo.

Transformar, e não apenas educar

Pense nos desejos de Deus para essas escolas e crianças:

- Crianças que buscam com zelo o propósito de Deus para as suas vidas.
- Crianças que são motivadas pelo amor de Deus pelos outros.
- Crianças que estão convencidas de que os caminhos e propósitos de Deus são ainda maiores do que aquilo que tão poderosamente as seduz neste mundo.

O mundo só consegue parecer poderoso quando o poder da Palavra de Deus parece irrelevante. A melhor arma é expor os gloriosos propósitos e o poder de Deus ao Seu povo.

Oro para que, conforme a sua riquíssima glória, ele vos conceda que sejais fortalecidos com poder pelo seu Espírito no interior de cada um, para que Cristo habite em vossos corações pela fé. Oro para que vós estejais enraizados e firmados no amor, e assim possais compreender, com todos os santos, qual é a largura, comprimento, profundidade, e altura, e conhecer o amor de Cristo, que excede o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. (Efésios 3:16-19).

Desafios da implementação

Os objetivos de Deus nos permitem ser honestos nos nossos objetivos, claros na nossa abordagem e criativos na nossa metodologia. Os desafios frequentemente surgem quando se instituem mudanças. É para isso que os líderes existem!

#38 O Treinamento nas Escolas Cristãs de Educação Básica

Olhe com atenção para os objetivos da sua escola. Eles estão sendo cumpridos? Some as deficiências. Essa lista pode frequentemente ser usada para fortalecer as razões para solicitar ou implementar mudanças. As escolas não devem ignorar — ou, pior, desprezar — as igrejas e os pais que buscam uma educação mais centrada no caráter para os seus filhos; devem considerá-los parceiros que auxiliam a escola a cumprir os seus objetivos.

Há certas cautelas, porém. O maior problema é trabalhar com incrédulos. Embora a igreja como um todo confesse a fé, muitos alunos não a têm. Embora Deus queira e exija santidade em cada professor e criança, nem todos têm o Espírito Santo operando em suas vidas. Muitos não têm coração para as coisas de Deus; simplesmente querem os benefícios relativos de uma escola cristã em comparação com uma escola secular.

Confissões superficiais de fé não substituem a regeneração genuína operada pelo Espírito. A falta de interesse indica a ausência da obra de Deus nos seus corações. Tampouco devemos fingir que todos os alunos são “filhos de Deus”. Essas crianças primeiro precisam ser salvas, para que Deus possa agir dinamicamente em suas vidas.

O mesmo problema existe no lar. Embora esperemos e oremos para que todos os nossos filhos conheçam o Senhor, nem todos conhecem. Ainda assim, treinamos com a esperança de que venham a conhecer o Senhor. Sem Jesus, porém, não há vida espiritual e, portanto, não há crescimento espiritual. Em casa, podemos adotar vários estilos de treinamento, levando em conta essas questões. Nas escolas, é mais difícil.

Talvez uma abordagem melhor seja tratar esse treinamento, ou partes dele, como eletivo, e não obrigatório para todas as crianças. Concentre-se em fornecer mentoria aos que estiverem interessados, pais ou filhos.

A escola tem muitas vantagens, tanto de tempo quanto de continuidade de relacionamento. Além disso, os alunos frequentemente têm tempo extra (devido, por exemplo, ao “período estendido” oferecido pela escola) para se concentrar nessas áreas importantes do desenvolvimento.

Encontrando mentores qualificados

Problemas de orçamento sempre existirão, mas o maior problema é o pessoal — encontrar mentores qualificados. Há poucas pessoas devidamente treinadas, ou suficientemente maduras, para conduzir essa mentoria. Percebo, porém, que, com uma boa orientação, há muitos que adorariam ajudar os alunos a florescer espiritualmente.

Se a escola está intimamente associada a uma igreja, o que costuma ser o caso, a igreja poderia desafiar e equipar alguns dos seus próprios membros para ajudar nessa área, seja como voluntários, seja recebendo pagamento. As crianças, uma vez treinadas, podem servir de mentoras a outras crianças em alguns aspectos básicos. Esteja aberto a como Deus pode agir de maneiras surpreendentes por meio da vida das crianças.

O treinamento eficaz nas escolas

Se líderes qualificados conseguirem obter a visão e as ferramentas de treinamento das crianças, isso fornece a estrutura para um bom programa de treinamento. Um currículo seletivo e estudos bíblicos, complementados com mentoria individual, fornecem o melhor ambiente para o desenvolvimento espiritual.

Seja cauteloso quanto ao uso de gráficos que pretendem medir o desenvolvimento espiritual em crianças. Por exemplo, o período em que um crente adulto comum pode crescer é frequentemente muito mais rápido do que o de uma criança. Os três a quatro meses de que um novo crente normalmente precisa podem se expandir para três a quatro anos em crianças, dependendo da idade e da situação. O currículo precisa ser ajustado com esses fatos em mente. Vários gráficos diferentes podem precisar ser utilizados para situações especializadas, a fim de manter todos precisamente concentrados nos objetivos de Deus para as crianças.

A escola faria bem em engajar os seus jovens de maneiras especiais, à medida que as suas mentes começam a amadurecer e eles atravessam a puberdade. Haverá desafios e perguntas especiais que precisarão ser tratados, para continuar mostrando a relevância do núcleo da vida para as suas vidas.

#38 O Treinamento nas Escolas Cristãs de Educação Básica

Explicar as mudanças mentais e físicas que estão acontecendo com eles pode ajudá-los a perceber a importância de nutrir as suas vidas espirituais durante esse tempo. Mesmo que tenham completado o treinamento do segundo estágio (isto é, dos “jovens”), talvez seja melhor passar por ele novamente, com aplicação especial e ênfase nos seus novos conjuntos de problemas e batalhas espirituais, numa fase diferente do desenvolvimento físico e emocional.

A quantidade maior de tempo disponível nas escolas é muito útil para o treinamento especializado, levando em conta os problemas e as situações especiais enfrentados. Por exemplo, ao se aproximarem do fim da sua educação, eles poderiam estudar a escolha da carreira, a escolha do cônjuge etc., tendo em mente o propósito integral de Deus.

O desafio é ir além do conhecimento bíblico. A Bíblia precisa ser ensinada com um propósito. As crianças precisam ver como ela se aplica a viver vidas plenas em Cristo.

Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para mostrar erros, para corrigir, e para instruir na justiça; para que o homem de Deus seja completo, plenamente instruído para toda boa obra. (2 Timóteo 3:16-17).

A menos que consigamos ligar essas verdades às suas vidas, eles as verão como irrelevantes, “distantes” e fáceis de descartar. Se, porém, conseguirmos mostrar-lhes a relevância da Palavra de Deus para as suas vidas, uma geração forte de jovens crentes se desenvolverá.

Atenção ao orgulho

Sempre há o perigo do orgulho, mesmo no coração do verdadeiro treinamento e da verdadeira adoração bíblicos. Devido à sua imaturidade, as crianças são especialmente suscetíveis. Com o treinamento adequado, porém, a criança (e o adulto também) pode se livrar das tentações de se ensoberbecer, concentrando-se na alegria de servir humildemente os outros. Isso frustrará a tentativa do diabo de reter o desenvolvimento espiritual. As crianças respeitam o desenvolvimento espiritual genuíno que veem nos outros.

O Núcleo da Vida

Resumo

As escolas cristãs podem oferecer oportunidades incríveis de treinamento espiritual. O treinamento em sala, junto com bons mentores, cria ótimos tempos de formação. Ao apresentar uma imagem constante do que Deus deseja, combinada com momentos significativos para afirmar essas escolhas, as crianças podem identificar e aceitar mais facilmente os valores de Deus, enquanto rejeitam o mal encontrado no mundo.

Lições

As escolas cristãs de educação básica têm uma oportunidade maravilhosa de formar crentes, devido ao seu contato contínuo com eles. Os maiores desafios dessas escolas são:

- Saber lidar com os alunos incrédulos.
- Desenvolver material de treinamento para os pequenos, que amadurecem mais devagar devido à idade.
- Obter mentores transformados, equipados com a visão do Núcleo da Vida.
- Relacionar-se adequadamente com os pais, as igrejas e as autoridades.

Memorize e Medite

2 Timóteo 3:16-17

Efésios 3:16-19

Tarefa

- Você já estudou numa escola cristã ou foi educado em casa? Como era o treinamento espiritual? Era suficiente? Explique.
- Essas escolas estariam competindo com as igrejas se fornecessem mentoria aprofundada? Explique.
- Você tem alguma experiência em lidar com crianças incrédulas numa igreja ou escola? Como você lida com elas? O que mais poderia ser feito?

#38 O Treinamento nas Escolas Cristãs de Educação Básica

- Você é administrador ou professor de uma escola de educação básica? Considere alguns dos desafios para implementar essas mudanças. Explique cada um. Comece a orar!

O Núcleo da Vida

#39 Uma Perspectiva de Longo Prazo



Assim como o Senhor projetou os nossos corpos para crescer e se desenvolver fisicamente, Ele também providenciou para que o Seu povo crescesse espiritualmente. O Senhor dá a cada crente um conjunto único de interesses e dons, que direcionam aquele indivíduo ao seu potencial dado por Deus.

Embora tenhamos apresentado muitos desafios, se parássemos no que foi apresentado até aqui, a nossa perspectiva acabaria um tanto distorcida. Há ainda outro estágio além dos três que discutimos — um que precisamos de discernimento espiritual para abraçar.

Olhando além

Na era vindoura, Deus transformará os nossos corpos e nos apresentará a Si mesmo íntegros e completos, com corpos novos. Isso continuará pela eternidade. Para os que perseveram, há uma coroa da vida:

Bendito é o homem que suporta a provação; pois, quando for aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. (Tiago 1:12).

O Núcleo da Vida

Uma característica da vida é aspirar à continuidade — viver o máximo possível e perpetuar a sua existência pela reprodução. Embora alguns ensinem que a morte é normal, isso não é verdade. Se a morte fosse apenas mais uma parte da vida, os funerais não seriam os eventos cheios de dor que são.

As nossas vidas espirituais alcançam a sua plenitude e culminação quando estamos, como um ser perfeito e completo, diante de Deus, na Sua presença. Jesus adverte os Seus seguidores a não pensar que o que vemos na terra é tudo o que há na vida. A vida transcende a nossa experiência na terra.

Viver pela fé não significa apenas compreender a vontade de Deus na terra, mas priorizar corretamente o que fazemos para completar a Sua vontade no pouco tempo que nos é dado. Isso só acontece quando vivemos à luz da eternidade. Então podemos começar a proporcionar corretamente o nosso tempo e concentrar as nossas energias na terra.

O treinamento de longo prazo

O nosso conceito de eternidade molda grandemente não apenas como percebemos o nosso tempo na terra, mas como treinamos os outros. Sem essa perspectiva abrangente — do tempo se esgotando e da eternidade chegando —, as nossas prioridades estarão sempre tortas. Adoro como João o expressa:

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não está manifesto o que seremos. Porém sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. E todo aquele que tem nele essa esperança purifica a si mesmo, como também ele é puro. (1 João 3:2-3).

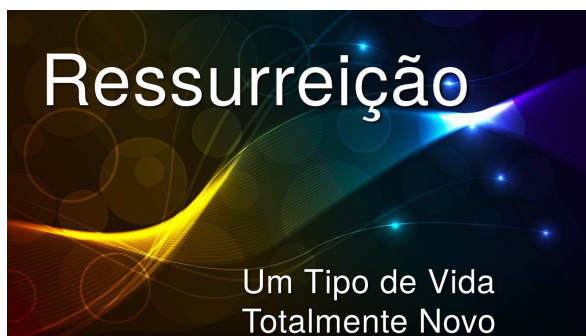
Observe como essa esperança do que há de ser pode impulsionar ainda mais o nosso desenvolvimento espiritual, especialmente na área da pureza (o que também molda o nosso fruto). Quanto mais clara for a nossa perspectiva da verdade, mais seremos moldados por ela.

Buscando a cidade de Deus

O estágio 3 fala de maturidade, mas esse não é o nosso objetivo final. É apenas um padrão de espera enquanto estamos na terra. Junto com a criação, que geme e suspira sob as suas restrições atuais (Romanos 8:18-22), nós também ansiamos por ser vestidos com as vestes da justiça e viver na presença do Senhor, longe do toque venenoso do pecado.

E não somente isso , mas também nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos em nós mesmos, esperando a adoção , isto é , a redenção do nosso corpo. (Romanos 8:23).

Essa transformação futura nos mantém alertas quanto ao que é mais importante na terra. Toda a analogia da vida é transformada pela verdade da ressurreição. A vida não é apenas o que experimentamos aqui na terra, mas deve ser moldada pelo que há de vir. Essa esperança maior paira sobre as nossas atividades e sonhos presentes.



Todo crente deveria estar completamente entusiasmado com as perspectivas do que Deus quer fazer agora na sua vida aqui na terra, à luz da nossa transformação vindoura. Comparadas com a imensidão das promessas futuras de Deus, as mudanças aqui são mínimas, embora ainda significativas. Não podemos, não ousamos, porém, minimizar a nossa vida e o nosso desenvolvimento espirituais na terra. Sem a nova vida, não há vida eterna. Sem entrar na família de Deus, não podemos ser para sempre um membro da Sua família.

A prestação de contas do nosso treinamento

Deus fez com que o nosso desenvolvimento espiritual terreno e o dar fruto aqui na terra fossem devidamente recompensados no futuro. Essa é a medida pela qual os crentes serão julgados quando esta vida terminar. Ele discernirá os nossos esforços e a nossa devoção. Deus comparará o que poderíamos ter feito com o que de fato fizemos.

Jesus, numa parábola que nos lembra das expectativas de Deus, encerra repreendendo o homem que guardou o seu único talento: “Porém seu senhor lhe respondeu: “Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semeei, e ajunto onde não espalhei.” (Mateus 25:26).

Paulo usa essa imagem de plantar a semente e do crescimento em 1 Coríntios 3: “Mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho” (1 Coríntios 3:8). Deus examinará a qualidade do nosso trabalho segundo o padrão dEle, não o nosso.

a obra de cada um se manifestará; porque o dia a esclarecerá; pois pelo fogo se descobre; e qual é a obra de cada um, o fogo fará a prova. Se a obra de alguém que construiu sobre ele permanecer, receberá recompensa. Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá perda; porém o tal se salvará, todavia, como que passado pelo fogo. (1 Coríntios 3:13-15).

Deus revelou muitos segredos sobre as questões espirituais, bem como sobre as coisas futuras. Não há dúvida dos muitos aspectos, ainda não revelados, da plenitude e da glória da vida que herdaremos. Ele os insinua e nos assegura da sua plena revelação numa era ainda por vir (Marcos 10:29-30; Romanos 8:21). Essas verdades fornecem motivação extra para alinharmos as nossas vidas — tudo o que fazemos e dizemos — à luz dessas verdades eternas.

A vida se torna, afinal, não apenas algo que Deus está fazendo acontecer conosco, mas as nossas próprias respostas ao que Deus nos deu. Temos grande impacto sobre o que acontecerá conosco na eternidade, pelo que fazemos aqui na terra e com que espírito o fazemos. Esta nossa breve vida presente molda o nosso futuro eterno.

#39 Uma Perspectiva de Longo Prazo

Às vezes nos sentamos com os nossos filhos e olhamos fotos ou vídeos antigos. Eles capturam cenas do passado que evocam lembranças de decisões passadas. Escolhemos morar num país estrangeiro pelo período de dez anos. Minha esposa e eu também decidimos educar os nossos filhos em casa. Essas decisões se refletem nas nossas vidas e fotos posteriores, bem como na formação daqueles sobre quem tivemos influência. A eternidade será semelhante. A conexão das nossas vidas eternas estará relacionada ao que fizemos aqui no tempo.

A nossa oportunidade

O nosso propósito aqui, neste capítulo, é nos lembrar de que há objetivos maiores para as nossas vidas do que o crescimento pelo crescimento. Devemos dar fruto que impacte as vidas ao nosso redor. O fruto que se origina da intimidade com Cristo não apenas introduz o amor e a luz de Deus no nosso mundo, mas molda como Deus nos tratará na eternidade.

A melhor maneira de ver a vida, talvez, seja como uma série de oportunidades de responder Àquele que nos concede a vida física e espiritual.

Buscamos um treinamento piedoso e eficaz não apenas por causa das recompensas prometidas — que obviamente são uma motivação —, mas pela alegria que experimentamos ao ver os que estão ao nosso redor terem sucesso. Desejamos que eles, como nós, possam vislumbrar a gloriosa luz e vida de Deus, ser transformados, crescer até a plenitude de Cristo, dar fruto duradouro (João 15:16) e desfrutar maravilhosamente, na eternidade, com o Senhor e conosco, o seu desenvolvimento espiritual terreno.

Jesus disse, nós fazemos

Jesus, detendo toda a autoridade no céu e na terra, simplesmente nos disse para fazer discípulos, porque não há bem maior do que treinar os outros a conhecer e amar a Deus. Isso também traz grandes benefícios para as nossas próprias vidas. Foi exatamente o que Jesus fez (Isaías 53:10-12) e o que Ele chama os Seus discípulos a fazer. Fazer discípulos é fundamental para as nossas vidas, para o bem-estar dos que nos rodeiam, e afeta diretamente a glória de Deus revelada na terra.

O Núcleo da Vida

Por que, então, tão poucos fazem discípulos? Por que somos tão fascinados por diplomas, conhecimento, frequência etc., e nos engajamos tão pouco nesse conceito de transformação de vida? A nossa falta de experiência do poder de Deus em nossas próprias vidas tem tudo a ver com quão raramente buscamos a transformação de vida nos que estão ao nosso redor.

Lições

- Embora haja três estágios do desenvolvimento espiritual na terra, esse não é o fim. Experimentaremos uma ressurreição para um estágio eterno maior e mais glorioso, assim como Jesus.
- Seremos plenamente recompensados na era vindoura de acordo com a nossa vida e o nosso trabalho nesta. As consequências de não treinar a piedade no povo de Deus serão trágicas.
- Engajamo-nos no treinamento porque nos deleitamos em ver o povo de Deus crescendo até a sua plenitude e, por meio do seu crescimento, capaz de dar muito fruto que permanece.

Memorize e Medite

1 João 3:2-3

Tiago 1:12

Tarefa

- Quanto a eternidade influencia a sua própria motivação e devoção em servir o Senhor?
- Medite em Mateus 28:18-20. Você acha que Jesus está esperando que discipulemos, para que Ele possa liberar mais do Seu poder na terra? Como a Sua autoridade está conectada ao Seu mandamento?
- Você pensa principalmente no seu próprio crescimento ou no crescimento dos outros? Explique que grau da sua motivação e alegria vem de ver o sucesso dos outros.

#40 A Força da Vida



O nosso desafio neste livro foi tornar aquilo que é inobservável, porém real, tão vívido que influencie constantemente a maneira como abordamos as nossas vidas, especialmente no que diz respeito ao nosso treinamento.

Mais do que um processo

Não estamos apenas observando um processo de maneira clínica, como faria um biólogo. O biólogo só pode observar os seus experimentos. Nós somos chamados a experimentar a vida de Deus, não apenas a pesquisá-la.

Talvez nós também tenhamos cometido um grave erro como teólogos, pastores, professores e líderes cristãos. Concentramo-nos no nosso serviço, mas demos pouca atenção à vida capacitadora de Cristo em nós e nos outros.

Perguntas penetrantes para o treinador

O Núcleo da Vida se concentrou, repetidamente, em algumas perguntas importantes:

- “Estamos equipando devidamente os outros para o ministério e o serviço?”

O Núcleo da Vida

- “Avaliamos com cuidado o que constitui líderes treinados?”
- “Por que toleramos traços de caráter abaixo do padrão, que arruinam qualquer esperança de liderança piedosa?”

Não importa a que instituição pertencamos, em que igreja local sirvamos, ou mesmo que posição ocupemos: o que importa é que estejamos disciplinando os outros, para que experimentem a transformação de vida. (Uso “discipular” aqui num sentido amplo, incluindo a pregação, o ensino, o aconselhamento, a visitação, a mentoria, as entrevistas e as conversas propositadas que se concentram na transformação de vida. O disciplinado um a um é um dos lugares mais eficazes para fazer isso acontecer.)

Se o que fazemos não produz essa mudança de vida, então precisamos, com urgência, recalcular o que fazemos e como fazemos, seja em nossas vidas, seja na dos outros. Podemos nos orgulhar das nossas escolas, igrejas e números; mas, sem pessoas refletindo a imagem de Cristo e replicando o amor e a luz de Cristo nos outros, o nosso trabalho é em vão.

Assumindo o encargo

O nosso desafio é equipar os outros para que possam — e queiram — discipular outras pessoas nos três diferentes estágios do crescimento espiritual. Cada crente passa por esses estágios; assim, sem reinventar a roda, participamos da metodologia eficaz de Deus para o crescimento.

Ele é quem anunciamos, advertindo a toda pessoa, e ensinando a toda pessoa, com toda sabedoria; a fim de que apresentemos toda pessoa como completa em Cristo Jesus. Para isso eu também trabalho, lutando conforme a eficácia dele, que age em mim com poder. (Colossenses 1:28-29).

Ao pensar especificamente em cada nível e no que Deus está fazendo nos crentes naqueles vários estágios, podemos, então, saber melhor como trabalhar ao lado do nosso Senhor.

A principal razão para a falta de discipulado nas nossas igrejas ao redor do mundo parece ser a disposição de nos desligar do mandamento de

#40 A Força da Vida

Jesus. A nossa solução será afirmar a vida de Deus que Ele deu ao Seu povo, depender do desejo de Deus de desenvolver essa vida, encorajar o Seu povo a crescer nessas formas específicas e fomentar entre eles um espírito de descobrir como Deus quer que façam o mesmo com os outros.

Uma necessidade urgente de priorizar

Mudanças positivas significativas só virão quando nos obrigarmos, a nós e às nossas instituições, a priorizar esse processo de vida espiritual no nosso treinamento. A integração dessas percepções-chave ao nosso tempo com os alunos e as pessoas é fundamental.

Se o povo de Deus não está crescendo, então nós, como treinadores, estamos falhando. Uma planta continua a crescer, a ganhar tamanho e maturidade, com o objetivo de produzir fruto e se multiplicar. Se uma planta para de crescer, o agricultor atento sabe que isso é quase sempre um sinal negativo — de doença, ou de falta de água e nutrição —, que pode eventualmente levar à morte.

A igreja enfrenta um problema enorme por não capacitar o povo de Deus a crescer. A mornidão é lugar-comum. O problema é agravado pelas escolas de treinamento cristão, seminários e igrejas que não estão produzindo devidamente líderes piedosos que saibam equipar os seus alunos na vida piedosa e na intimidade com Deus.

Entrando numa fé maior

Sem a convicção de que Deus pode transformar os outros para que cresçam até a sua plenitude, não haverá treinamento piedoso. A igreja recorrerá a uma aparência de piedade e religiosidade que mata, em vez de se concentrar no autor da vida e no verdadeiro desenvolvimento de vida que pode e deve ocorrer em todos os crentes.

Quando novamente afirmarmos o que Deus está fazendo em nós, por meio do processo de vida espiritual, pelo poder do Espírito Santo, veremos a vida de Deus florescer mais uma vez no nosso meio. Este é o núcleo da vida, o DNA da igreja. Que possamos permanecer como obreiros de Deus e fomentar o crescimento da igreja até o estágio mais

O Núcleo da Vida

pleno, onde ela carrega a luz e o amor de Deus — este, o nosso objetivo supremo.

E bendito seja seu glorioso nome eternamente; e que sua glória encha toda a terra! Amem, e amém! (Salmo 72:19).



Lições

- Embora o processo da vida espiritual esteja escondido da vista, a sua verdade e o seu caminho de desenvolvimento são revelados por Deus e insinuados no crescimento físico.
- Todo o povo de Deus tem a séria obrigação de nutrir o crescimento da própria vida espiritual, bem como a dos que estão ao seu redor.
- Como líderes na igreja de Deus, precisamos nos submeter à urgência do mandamento de Cristo e reorganizar as nossas prioridades e atividades, para garantir que o povo de Deus esteja crescendo espiritualmente e aprendendo a ajudar os outros a se tornarem homens e mulheres piedosos.
- Deus está muito disposto a trabalhar conosco nesse empreendimento de nutrir a vida espiritual, por mais impossível que pareça. O propósito de Deus é que o Seu povo cresça à Sua semelhança e dê fruto, cumprindo assim, grandiosamente, os Seus propósitos na terra.
- Deus é mais glorificado quando nós, pela Sua graça e companhia, nos tornamos mais semelhantes a Ele, nosso Pai, e realizamos as Suas boas obras: “Assim brilhe vossa luz diante

#40 A Força da Vida

das pessoas, para que vejam vossas boas obras, e glorifiquem ao vosso Pai, que está nos céus.” (Mateus 5:16).

Memorize e Medite

Colossenses 1:28-29

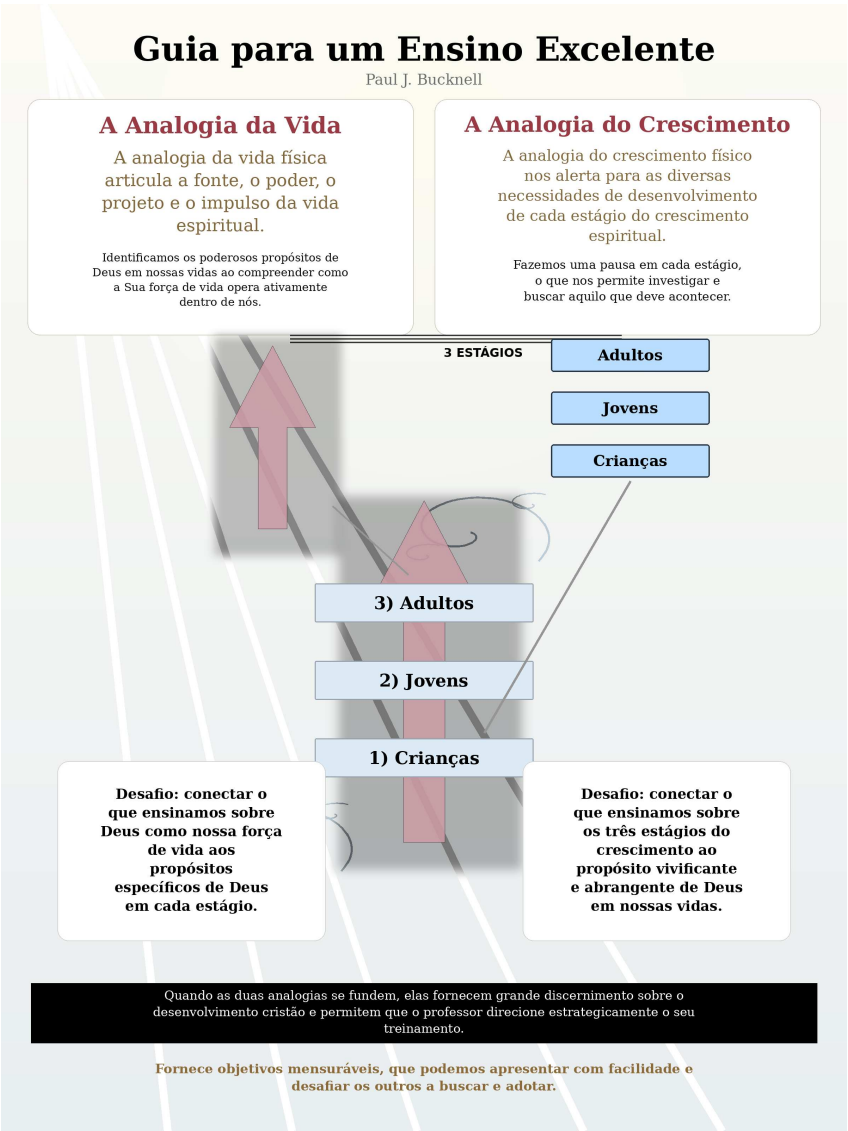
Tarefa

- Comece onde você está. Comprometa-se a se concentrar em liberar a força de vida de Deus na sua própria vida e na dos que estão ao seu redor.
 - Reconheça quaisquer áreas de incredulidade que tenham sido semeadas no seu próprio coração. Arrependa-se delas. Eis algumas sugestões. Confesse: “Eu tenho dúvidas de que...”
 - ...o povo de Deus é capaz de crescer até a sua plenitude.
 - ...Deus está agindo ativamente para cumprir os Seus grandiosos propósitos de vida na minha vida ou na dos outros.
 - ...essa mudança de vida é assim tão importante.
 - ...eu posso mudar em uma ou mais áreas da minha vida.
 - ...os principais propósitos do treinamento de Deus devem se centrar em nutrir a vida espiritual.
 - Reescreva Colossenses 1:28-29 com as suas próprias palavras e personalize o texto (isto é, use “eu” e “me”).
- ➡ Faça da glória de Deus a sua maior honra, trabalhando junto com Ele para ajudar o Seu povo a crescer e a cumprir os Seus propósitos.
- Pare e busque o Senhor, para ver se Ele coloca na sua mente algum passo imediato que você precise dar. Se sim, liste-os e anote ao lado de cada um quando você começará a implementá-los.

~ Apêndices ~

1–6

Apêndice 1: Guia para um Ensino Excelente



Este diagrama resume os dois princípios principais por trás de O Núcleo da Vida. A igreja raramente combina as percepções da Analogia da Vida com as da Analogia do Crescimento e, como resultado, o poder

O Núcleo da Vida

e o foco necessários para uma vida e um ministério vibrantes têm faltado.

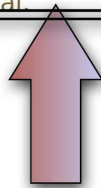
Guia para um Ensino Excelente

Paul J.

A Analogia da Vida

A analogia da vida física articula a fonte, o poder, o projeto e o impulso da vida espiritual.

Identificamos os poderosos propósitos de Deus em nossas vidas ao compreender como a Sua força de vida opera ativamente dentro de nós.



Desafio:
conectar o que ensinamos sobre Deus como a nossa força de vida com os propósitos específicos de Deus em cada

A Analogia do Crescimento

A analogia do crescimento físico nos alerta para as diversas necessidades de desenvolvimento de cada estágio do crescimento espiritual.



Fazemos uma pausa em cada estágio, o que nos permite investigar e buscar aquilo que deve acontecer



Desafio:
conectar o que ensinamos sobre os três estágios do crescimento com o propósito vivificante e abrangente de

Quando as duas analogias se fundem, elas fornecem grande discernimento sobre o desenvolvimento cristão e permitem que o professor direcione estrategicamente o seu treinamento.

Fornecer objetivos mensuráveis, que podemos apresentar com facilidade e desafiar os outros a buscar e adotar.

Quando fundimos essas duas analogias, o seu poder sinérgico ganha vida. Juntas, elas revelam o poder do treinamento eficaz e apresentam percepções que trazem o encorajamento tão necessário às nossas vidas pessoais e aos nossos ministérios.

O desafio para a Analogia da Vida

O poder de vida do cristão, cuja fonte é o Espírito Santo, enriquece as nossas vidas espirituais e produz crescimento substancial. A maioria dos crentes, porém, nunca considerou como o desenvolvimento cristão acontece em estágios. Essa omissão resultou numa abordagem de espingarda, na esperança de que algo de bom saia dela. Sem as percepções da Analogia do Crescimento, pensamentos como “sei que devo crescer, mas não sei como” podem lançar dúvidas sobre a fidelidade e o poder de Deus. O crescimento é esperado, mas os meios do crescimento, como vistos na Analogia do Crescimento à direita, estão ausentes.

O desafio para a Analogia do Crescimento

Muitos outros crentes, sem consciência da presença e do poder de Deus neles, atuam como atores religiosos. Planos de ensino são executados, os alunos tomam notas, mas o poder para o crescimento, como visto na Analogia da Vida à esquerda, está faltando. Pensamentos como “estou buscando o crescimento, mas não me vejo crescendo” podem causar cansaço e desespero de algum dia vencer rumo à plenitude de Cristo. A vida espiritual desprovida de poder e de propósito geral precisa apreender os meios do crescimento e ser unida ao seu poder de vida (da Analogia da Vida).

Resumo

O ensino excelente sobre a vida espiritual requer uma travessia constante da perspectiva da Analogia da Vida para a estrutura da Analogia do Crescimento, e vice-versa. Somente combinando as percepções dessas duas analogias podemos permanecer concentrados numa vida cheia de Cristo.

- Versão em PDF ampliada (em inglês):
wwwFOUNDATIONSforFREEDOM.net/dl/d1-libr/Life-Core/Excellent-teaching.pdf

O Núcleo da Vida

Apêndice 2: As Analogias da Vida



O mundo físico de Deus pode aprofundar muito a nossa compreensão das verdades espirituais. Deus torna as verdades espirituais mais importantes incrivelmente claras quando estudamos as analogias que Ele dá para a vida. Eis quatro analogias da vida. Comece de baixo, como uma planta.

1. O Nascimento da Vida — A analogia da semente

O início do crescimento espiritual

Em verdade, em verdade vos digo, se o grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ele fica só; porém se morrer, dá muito fruto. Quem ama sua vida a perderá; e quem neste mundo odeia sua vida, a guardará para a vida eterna. (João 12:24-25).

visto que nascestes de novo, não de semente que perece, mas sim imperecível, pela viva palavra de Deus, que permanece para sempre. (1 Pedro 1:23).

2. A Esfera da Vida — A analogia da vida

Os princípios do crescimento espiritual

Aquele que crê no Filho tem vida eterna; porém aquele que é desobediente ao Filho não verá a vida eterna, mas a ira de Deus continua sobre ele. (João 3:36).

Porém estes estão escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que crendo, tenhais vida em seu nome. (João 20:31).

3. O Crescimento da Vida — A analogia do crescimento

Os estágios do crescimento espiritual

Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o maligno. Eu vos escrevo, filhinhos, porque conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, a palavra de Deus está em vós, e vencestes o maligno. (1 João 2:13-14).

4. A Transformação da Vida — A analogia da mudança

O propósito do crescimento espiritual

Mas Deus lhe dá o corpo como quer, e a cada semente seu próprio corpo. Toda carne não é a mesma carne; mas uma é a carne humana, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes, e outra a das aves. E há corpos celestiais, e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestiais, e outra a dos terrestres. Outra é a glória do Sol, e outra a glória da Lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também será a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo degradável, ressuscitará capaz de nunca se degradar. (1 Coríntios 15:38-42).

- Versão em PDF ampliada (em inglês):
wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/dl/d1-libr/Life-Core/Analogies_Life.pdf

Apêndice 3: O Fluxo



Por Paul J. Bucknell e Hugo Cheng

O diagrama acima, O Fluxo, a partir de 1 João 2:12-14, capta tanto (1) o propósito poderoso de Deus, pelo movimento de uma onda, quanto (2) os caminhos de Deus, vistos no que acontece em cada um dos três estágios do desenvolvimento espiritual.

As linhas pontilhadas não fazem tecnicamente parte do quadro visto em 1 João, mas acrescentamos as duas seções, no início e no fim, para dar um retrato mais completo da igreja. O estágio do buscador é onde Deus está impelindo as pessoas a virem conhecê-Lo. O ponto final do diagrama serve como uma ampliação de um subconjunto do terceiro estágio, que molda grandemente a direção da igreja. Esses equipadores, em tempo integral ou não, reinvestem as suas energias na edificação do povo de Deus.

O rio divino, doador de vida, flui continuamente para dentro do Seu povo, criando caráter piedoso em cada estágio, e é mais bem visto como a sua fé crescente. Quanto mais conhecem a Deus pela fé, mais perto de Deus vivem e melhor conseguem realizar os Seus grandiosos propósitos. Toda a glória a Deus, que iniciou e perpetuará a Sua santa obra. A existência de tal verdade deveria nos despertar para responder à

obra poderosa do nosso Senhor neste mundo, para que ela toque com poder as nossas vidas e o nosso treinamento.

- Versão em PDF ampliada (em inglês):
wwwFOUNDATIONSforfreedom.net/dl/d1-libr/Life-Core/Flow300.pdf

Apêndice 4: A Integração em Sua Melhor Forma

Por Paul J. Bucknell e Kin Wee Choo

Para que organizações e instituições sejam usadas pelo Senhor, os indivíduos — líderes, membros e colaboradores — precisam permanecer perto dEle.



A espiral central do gráfico representa a maneira primária pela qual o Espírito de Deus busca influenciar positivamente as nossas vidas. Os propósitos de Deus e a fonte doadora de vida permanecem centrais, mas isso só nos ajuda quando constantemente mantemos a nós mesmos, junto com os princípios e valores, atentos aos Seus propósitos. Ao

buscá-Lo, consideramos como Ele deseja agir por meio das nossas decisões, objetivos, vidas etc. A instituição só permanece útil nos seus objetivos quando aqueles que são sensíveis ao Espírito conduzem as avaliações, os projetos, as aulas etc. à luz da poderosa obra interior do Espírito Santo.

Apêndice 5: Mais sobre o Autor

Paul trabalhou como plantador de igrejas no exterior durante a década de 1980 e pastoreou nos Estados Unidos durante a década de 1990. Em 2000, Deus o chamou para estabelecer a Biblical Foundations for Freedom e, desde então, ele tem se dedicado ativamente à escrita, à realização de seminários internacionais de treinamento de liderança cristã e ao serviço na igreja local.

A ampla variedade de materiais de Paul sobre vida cristã, discipulado, vida piedosa, treinamento de liderança, casamento, criação de filhos, ansiedade, Antigo e Novo Testamento e outros temas da vida espiritual oferece percepções especiais que se refletem em seus muitos livros e recursos de treinamento enriquecidos com mídia.



Paul é casado há mais de trinta e cinco anos maravilhosos. Com oito filhos e cinco netos, Paul e sua esposa Linda continuam vendo as bênçãos de Deus se desdobrarem em suas vidas.

Para saber mais sobre Paul e Linda e o ministério BFF, consulte os recursos disponíveis [online](#).

Apêndice 6: Sobre O Núcleo da Vida

Descubra o caminho para a restauração da vitalidade da igreja!

O Núcleo da Vida identifica causas subjacentes de muitas deficiências e da estagnação que afligem a igreja cristã, e propõe soluções práticas sobre como integrar a vida de Deus ao coração da igreja por meio de um treinamento adequado de liderança.

O treinamento eficaz começa quando uma visão do Senhor, da Sua obra e da igreja é transmitida de tal maneira que o povo de Deus seja revigorado pelo Espírito para cumprir a Sua vontade.

O povo de Deus precisa insistir que suas igrejas, seminários, escolas e líderes apresentem o poder da verdade de Deus de maneiras que transformem, fortaleçam e equipem os crentes para conduzir outros à transformação de vida. Somente então o poder da Palavra de Deus será liberado!

